FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SÁBADO, 3 DE SETEMBRO DE 1966 ANO 46.º — NÚMERO 15 702

# Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

# Estamos no limiar de nova era das relações luso-brasileiras

## — é a convicção do ministro Juracy Magalhães ao desembarcar hoje em Lisboa

Juracy Magalhães, ministro das Relações Exteriores do Gabinete do presidente brasileiro Castelo Branco, chegou esta manhã a Lisboa para uma visita oficial de quatro dias ao nosso País, durante a qual terá contactos com o Governo português e assinará importantes convénios respeitantes á normalização do intercambio luso-brasileiro.

Cerca das 6 e 30, ainda a lua reflectia o sol que não tardaria a nascer, já se notava no aeroporto da Portela o movimento e excitação dos momentos de todas as «grandes chegadas». Pequenos grupos de personalidades brasileiras conversavam na sala de desembarque e pouco depois chegavam também o ministro português dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Vera Franco Nogueira, o sr. dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, que ainda ontem regressou de uma visita de três semanas ao Brasil, o sr. dr. Ouro Preto, embaixador do país irmão, também com a esposa.

À hora prevista, 6 e 50, o quadrirreactor da TAP tocou o solo e aproximou-se do edifício principal do aeroporto, adiantando-se então para a pista o ministro dos Negócios Estrangeiros e sua esposa, com o embaixador do Brasil. Passado pouco, descia a escada da aeronave o ministro Juracy Magalhães, que, depois de receber as boas-vindas daquelas individualidades, se dirigiu para a sala de desembarque onde cumprimentou as demais personalidades que o aguardavam, na grande maioria pessoal superior da Embaixada brasileira, entre os quais se destacava o sr. dr. Odylo Costa Filho, adido cultural.

Após os cumprimentos, o sr. dr. Franco Nogueira convidou o seu colega a fazer as declarações á Imprensa que desejasse e, rápidamente, Juracy Magalhães falou aos representantes da Imprensa e dos restantes órgãos de informação.

### «Venho no cumprimento de uma missão prática»

Com a desenvoltura e facilidade de expressão características dos seus concidadãos, Juracy Magalhães declarou com palavras simples e repassadas de convicção, o seguinte:

*«Minhas primeiras palavras, ao chegar a Lisboa, devem traduzir, necessáriamente, a saudação que o povo brasileiro faz, por meu intermédio, a seus irmãos portugueses. Mais que um gesto de cortesia, é um abraço fraternal, de que me honro de ser o portador e ao qual junto minhas saudações pessoais. Visitar Portugal é sempre para mim uma alegria muito especial, pois fui educado no amor ás coisas deste país. No trato dos temas e das figuras de nossa longa história comum, pude construir no meu íntimo um conceito muito arreigado de apreço e de respeito pelo nobre povo desta terra, por suas virtudes e por suas qualidades ímpares de coragem moral, de amor ao trabalho,*

(Continua na 12.ª página)

O ministro brasileiro das Relações Exteriores (junto de quem se vê o seu colega português) quando lia a sua declaração ao chegar esta manhã a Lisboa

## COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

# IMPERIALISMO E REVISIONISMO

*O imperialismo americano e o revisionismo soviético foram os alvos preferidos dos oradores das grandes manifestações que tiveram lugar em 18 e 22 de Agosto em Pequim e das demonstrações públicas que se realizaram em toda a China e em Pequim se revestiram de mais importância e visaram directamente a embaixada da União Soviética. Lin Piao, verdadeiro ditador nesta fase da evolução do regime comunista chinês, é simultâneamente um adversário irredutível dos Americanos e um censor implacável da política de Moscovo. A revolução, segundo ele, tem de se bater ao mesmo tempo em duas frentes e o seu instinto de militar não o aconselha, como seria curial, a dividir os inimigos para melhor lutar contra eles. A sua fidelidade inquebrantável á ideologia marxista-leninista é incompatível com desvios ou transigências com qualquer dos campos a que a China se opõe, convencido de que triunfará de ambos. Esta confiança optimista não é confirmada pelos factos, mas com a ascensão de Lin Piao cada vez é mais provável.*

*É Lin Piao o homem da guerra? Militar intransigente em matéria doutrinária, a sua carreira feita nos combates e na disciplina do partido e do exército, não admite transigências ou abdicações. Passou a mocidade na luta subterrânea, sem abandonar o território da Pátria. Sendo um modelo típico do combatente da clandestinidade, acredita, cegamente, na táctica revolucionária, que é a doutrina oficial do regime de Pequim. O risco que a sua ascensão á direcção da política chinesa representa não pode ser minimizado ou iludido. Autor de uma obra clássica, «Como ser bom comunista», as suas ideias são conhecidas tanto como as suas ambições. Umas e outras tornaram-se um factor explosivo da situação internacional.*

# De Gaulle misturou-se com o povo de Noumea (Nova Caledónia) onde foi entusiàsticamente recebido

**NOUMEA (Nova Caledonia), 3 — (R.) — Milhares de caledónios aclamaram hoje o presidente de Gaulle, o primeiro Chefe de Estado francês que visita esta ilha no Pacífico Sul.**

**Os homens do dispositivo de segurança pareciam desesperados quando o general se misturou com a multidão que o aguardava para trocar apertos de mão na sua maneira habitual de saudar o povo.**

O general e sua esposa foram saudados pelas autoridades locais quando desceram do avião quadrimotor, em Tonouta, antes de serem transportados para o aeroporto de Magenta, onde passou revista á guarda de honra, recebeu ramos de flores, e foi depois conduzido para a cidade.

Uma salva de 21 tiros ribombou por sobre a plácida lagoa, abafando os gritos de «Viva de Gaulle» de uma multidão alinhada pela

(Continua na 11.ª página)

# A OBRA HIDROAGRÍCOLA DO FUNCHAL A SANTA CRUZ

## INAUGURADA PELO CHEFE DO ESTADO

FUNCHAL, 3 — (L.) — No prosseguimento da sua estada na ilha da Madeira, o sr. Presidente da Republica inaugurou, hoje, o novo quartel da Guarda Fiscal e o importante aproveitamento hidroagrícola do Funchal a Santa Cruz.

De manhã, o Chefe do Estado, que se encontra hospedado no Palácio de São Lourenço, e após ter recebido honras militares, dirigiu-se áquele aquartelamento, tendo sido acompanhado dos srs. ministro das Obras Publicas, secretário de Estado da Industria, governador do Distrito Autónomo e presidentes da Junta Geral do Distrito e do Município funchalense, além de muitas outras individualidades.

O sr. almirante mérico Thomaz e comitiva foram recebidos na referida unidade, pelo sr. general Mário Silva, comandante-geral da

(Continua na 6.ª página)

**VISADO PELA CENSURA**

## «ROBOTS» AMERICANOS VÃO SER ENVIADOS A MARTE

— revela-nos um cientista do Instituto Tecnológico de Massachusetts

(Ler notícia na página 10)

# OS E. U. A. TENTARAM CONVERSAÇÕES COM HANÓI SOBRE A RETIRADA DO VIETNAM DO SUL

## — diz-se em Washington

**WASHINGTON, 3 — (R.) — Os Estados Unidos tentaram entabular conversações com Hanoi sobre uma retirada coordenada de forças do Vietnam do Sul, mas os comunistas não mostraram estar interessados — revelaram hoje funcionários do Governo americano.**

Esta revelação foi feita como consequência do pedido do general de Gaulle, efectuado na passada quinta-feira, para que os Estados Unidos concordassem, antes das negociações, num programa para a repatriação dos seus soldados.

O esquema unilateral de retirada do presidente francês, apresentado quando se encontrava no vizinho Cambodja, foi descrito como sendo inaceitável por Washington.

### DE GAULLE NÃO SE REFERIU A RETIRADA DAS FORÇAS NORTE-VIETNAMIANAS — SALIENTAM OS AMERICANOS

Os funcionários disseram que da leitura do comunicado franco-cambodjiano, publicado no fim da visita do presidente de Gaulle, concluiram que a sua referência á retirada de todas as tropas estrangeiras da região não significava que isso não se aplicasse também ás tropas norte-vietnamianas.

Acrescentaram que do discurso do presidente de Gaulle era claro que as referências a «intervenção estrangeira» e «soldados estrangeiros» compreendiam apenas as forças americanas, australianas, neo-zelandesas, filipinas e sul-coreanas estacionadas no Vietman. Claramente não classificava de «estrangeiras» no Vietnam do Sul as tropas do Vietnam do Norte.

Em Paris, o antigo embaixador François Poncet escreveu no «Figaro» que as sugestões do presidente de Gaulle para uma solução do Sueste Asiático conduziriam todo o Vietnam a ficar sob o domínio do Vietnam do Norte.

32 PÁGINAS HOJE MAGAZINE

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

# De ontem para hoje

## UM VARÃO ILUSTRE

**As comemorações do centenário do nascimento de D. Tomás de Melo Breyner (conde de Mafra), fidalgo com a verdadeira nobreza do espírito e o mais elevado e dignificador sentido da solidariedade humana, culminaram nos actos significativos, a que nos referimos, no Hospital do Desterro, onde o grande médico, leniu tantas dores e consolou tantos aflitos. E a personalidade do homem e do cientista surgiu na sua sublime plenitude, como paradigma das virtudes que elevam o indivíduo no respeito e na admiração dos concidadãos. Deixou um legado valioso e exemplos que são estímulos, como assinalou o prof. Juvenal Esteves ultimo aluno de Melo Breyner, a quem sucedeu no ensino universitário: — «Espirito altruista, a capacidade de dedicação ao semelhante tornaram implícitos no homem o médico e o professor. Foi neste duplo compromisso que as suas virtudes promoveram efeito e alcançaram ressonancia que chega a este dia: Os homens podem elevar-se acima do comum e influenciar as colectividades, se a qualidade é genuina e os desígnios superiores, mesmo quando na sua vida a atitude seja por vezes o aspecto mais saliente e as realizações não tenham sido completamente conseguidas. Se a mensagem é sincera. não são os particularismos implícitos na condição humana ou os devidos ás circunstancias que lhe impedem a força propulsora ou lhe inibem a respectiva potencialidade. Em D. Tomás a atitude era carácter dominante e a obra nascia em consequência. Ligava a sua actividade profissional á luta contra flagelos sociais e, com espírito de pioneiro, eliminou os obstáculos promovidos pelos homens de sempre para os quais o inovar incomoda. Caminhou decidido para a concretização do seu objectivo: a luta contra o mal venéreo. Alicerçou-a no duplo aspecto de assistência e do ensino e devemos-lhe essa notável realização, cuja importancia não necessita de ser acentuada, pois a perenidade e amplificação progressivas justificam a justeza do conceito.» O prof. Juvenal Esteves celebrou os altos méritos e o talento intelectual de Melo Breyner que, mestre de Medecina, se revelou entre os maiores valores do seu tempo e fez escola. Recordou o orador o que foi a obra do prof. Melo Breyner, com alto espirito humano e social, e evocou «o episódio bem conhecido e tantas vezes citado da visita da rainha D. Amélia á enfermaria que albergava meretrizes, por trás das vetustas paredes que nos cercam, contém em si todo o significado simbólico e de propósito na matéria. Se considerarmos na época a ousadia do gesto, vemos, igualmente, que ele apenas podia ser cometido por individualidade particular bem segura dos seus recursos pessoais e do papel transcendente que representou no momento. Pela primeira vez, entre nós, a mulher mais altamente situada na hierarquia nacional, ao levar o seu enorme prestígio e a generosidade da sua presença ás infelizes estigmatizadas por condição aviltante, abre-lhes definitivamente o caminho da reabilitação. Foi o afirmar inequívoco do principio da solidariedade social». O prof. Juvenal Esteves exaltou, também, a figura moral de D. Tomás de Melo Breyner, antes de rematar a sua brilhante oração numa comovida homenagem ao varão ilustre: — «Querido mestre na imortalidade: Os homens não te esqueceram. Reunem-se hoje, porque os congregas no eterno, pois foste bom e a tua vida uma dádiva. O aluno de sempre, saúda-te com a mais serena mas igualmente com a mais orgulhosa felicidade.»**

## CASO TRISTE

Saíra da taberna para casa e ia vacilante, toldado pelos vapores do álcool. Desequilibrou-se e caiu numa vala. O fosso tinha pouca água, mas o homem não teve forças para se erguer — e morreu afogado. Ocorreu o caso triste para os lados de Santana (Figueira da Foz) junto da linha férrea, já perto de Avenha Nova, onde morava o infeliz, o sr. José Joaquim de Oliveira (Damas), de 45 anos, solteiro. É justo que se diga em abono dele: era um bom trabalhador e bom filho, unico amparo da velha mãe, já quase nonagenária.

## A MORTE TRAIÇOEIRA À ESPREITA NA ESTRADA

Rebentou-lhe um pneu e o carro foi de encontro a uma árvore, na estrada, próximo de Alpedrinha. Morreu logo o condutor do automóvel e seu proprietário, sr. José Esteves de Sousa, de 36 anos casado, de Belmonte, técnico verificador da Direcção de Finanças de Castelo Branco. O carro ficou completamente destruído.

## OS RISCOS DE QUEM TRABALHA

Em pleno labor na pedreira da Parada, o homem foi apanhado em cheio por enorme bloco rochoso e teve morte imediata. O infeliz era o operário sr. Manuel Lopes, de 48 anos, solteiro, do lugar da Sobreira, freguesia de Atei, na qual se situa a pedreira que foi cenário do drama.

## RENDA DE FOGO NA MATA VERDEJANTE

Desde o meio-dia até o fim da tarde lavrou o incêndio num rendilhado de fogo que consumiu milhares de árvores e sériamente ameaçou muitos lares de famílias modestas. Começaram as chamas a alastrar, com angustioso alarme pela região de Belas, na densa mata pertencente ao sr. dr. António Pinto Basto. Trabalharam denodadamente os bombeiros voluntários de Belas, Agualva, Colares, Sintra, Barcarena, Amadora, Queluz, Algueirão, Odivelas e Sapadores, com os quais colaboraram soldados da guarnição da Carregueira. O sinistro assumira enormes e ameaçadoras proporções, mas ao cabo de sete horas de enormes esforços, as chamas eram abatidas, registando-se, porém, consideráveis prejuízos na Quinta da Fonteireira.


# ASSISTENTES DE BORDO

Se tem 21 e não completou 26 anos
Se é solteira
Se vê bem sem necessidade de usar óculos
Se tem boa apresentação (Altura mínima 1,55 m)
Se possui o 1.º ciclo dos liceus ou equivalência oficial
**Se fala fluentemente Francês e Inglês** (Alemão como valor de preferência)

Faça a sua inscrição na Divisão do Pessoal da TAP (Rua do Conde de Redondo, 79) até 30 do corrente



## O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

**O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.**


# A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

# Dois casos ocorridos na ponte

## • 77 dias de prisão remíveis
## • 20 dias com a pena suspensa

*Dois casos ocorridos na Ponte Salazar foram julgados no Tribunal de Polícia em audiência presidida pelo juiz sr. dr. Betencourt da Câmara.*

*Pelo que diz respeito ao sr. Teófilo Meireles que, na madrugada de anteontem, foi detido por conduzir um automóvel com carta já caducada, isto é, sem a ter revalidado no respectivo prazo. Interrogado pelo magistrado declarou ter-se esquecido de requerer a sua renovação.*

*Como o réu já havia tido anteriormente uma condenação referente a um acidente com um automóvel, foi condenado na pena de 1000$00 e em 25 dias de prisão remíveis a 30$00 diários e 200$00 de imposto de justiça. Na hipótese de não pagar imediatamente aquelas importâncias terá que cumprir 77 dias de cadeia.*

*O outro caso diz respeito ao motorista sr. Manuel Gonçalves Pereira, por estar parado na ponte, onde havia ido buscar na sua camioneta três operários que ali trabalhavam e que, na ocasião em que era autuado por tal motivo, pronunciou frases consideradas menos respeitosas para um subchefe da P. V. T. Quanto ao caso da multa, não estava sob a alçada da apreciação do tribunal, mas quanto á segunda parte, o caso foi devidamente ponderado pelo magistrado, ficando provado que o arguido se encontrava excessivamente enervado e havia confessado não ter proferido as frases com intuito ofensivo. Atendendo ao seu bom comportamento anterior e ainda por os captores e testemunhas não contrariarem as declarações produzidas pelo réu, este foi condenado na pena de 20 dias de prisão remíveis a 10$00 diários e no mínimo do imposto de justiça. Esta pena ficou suspensa por dois anos.*

# NECROLOGIA

## FALECIMENTOS

### D. Maria do Carmo Santos Carvalho Vidal

Faleceu em Belas, de onde era natural, a sr.ª D. Maria do Carmo Santos Carvalho Vidal, de 35 anos, casada com o sr. engenheiro-agrónomo Carlos de Carvalho Vidal, filha do sr. António José de Carvalho e da sr.ª D. Hortense Santos Carvalho, irmã dos srs. dr. José Manuel Santos Carvalho, Rui António Santos Carvalho e Raul Santos Carvalho e mãe da menina Maria do Rosário de Carvalho Vidal.

O funeral realiza-se amanhã, ás 15 e 30, da igreja paroquial de Belas, para jazigo de família no cemitério do Alto de São João.

### D. Ana Valente Chamorro

SOBRAL DA ADIÇA, 3 — Faleceu a sr.ª D. Ana Valente Chamorro, de 80 anos, viuva, proprietária, mãe dos srs. António e Bento Valente Baião. O funeral constituiu grande manifestação de pesar.

# Está escolhido o modelo da medalha comemorativa da próxima inauguração do monumento a D. Nuno Álvares Pereira

Reuniu-se, no Palácio Galveias, sob a presidência do general França Borges, presidente do Município, o juri encarregado de apreciar e classificar os doze modelos, apresentados a concurso, da medalha comemorativa da próxima inauguração do monumento ao Condestável D. Nuno Álvares Pereira.

Tendo em conta o valor de cada um dos trabalhos, o juri apreciou o seu mérito relativo e chegou a acordo, por unanimidade, quanto á atribuição dos prémios. Seguidamente, foram abertos os sobrescritos correspondentes á marca identificadora de cada um dos modelos classificados. Verificou-se, assim, que o primeiro prémio (12 000$00) foi atribuído ao escultor Armando Matos Simões; o segundo (6000$) ao pintor Severo Portela, e o terceiro (4000$) ao artista António de Brito Rebelo.

Também por unanimidade, foram excluídos quatro dos modelos apresentados e, conforme o expresso nas condições do concurso, foram premiados com 1000$00 cada os trabalhos dos escultores Rogério Ferreira Mendes de Azevedo, Luís Valdez Castelo-Branco e três trabalhos do escultor Valadas Coriel.

# Ora, diga-nos...

## — Mete vales?

● *Declarou-nos o sr. João dos Santos Dores, compositor gráfico:*

— Compositor gráfico, sim, mas proprietário de uma oficina... Deste modo, como patrão, não meto vales.

— E consente que os seus empregados metam vales...?

— Evidentemente. A vida está difícil... Porque não nos havemos de ajudar uns aos outros?

● *Finalmente, disse-nos o sr. Helder Madeira Caetano, industrial:*

— Não meto vales.

— Não...?

— Sou sócio!

— E os seus empregados...?

— Metem, sim, e eu consinto. Nunca lhes levantei dificuldades.

— Mas, quando empregado, o senhor nunca meteu vales?

— Nunca. São coisas... Sempre gostei de receber o ordenado por inteiro e com ele me governar.

● *Disse-nos depois o sr. António Joaquim da Costa Rodrigues, empregado num talho:*

— Meto, pois! De vez em quando, lá meto um valezinho...

— E o patrão é compreensivo?

— Não tenho razão de queixa: sempre me tem atendido com toda a boa vontade...

## A CONSTRUÇÃO dos novos atuneiros

Os armadores dos dois modernos navios atuneiros encomendados aos Estaleiros de Viana do Castelo, após a assinatura do respectivo contrato de construção, enviaram um telegrama de agradecimento ao sr. ministro da Marinha pelas facilidades que concedeu e que tornaram possível satisfazer uma aspiração de longos anos indispensável para a realização e progresso da respectiva industria.

# O ministro do Interior presidiu em Viseu ao «Dia dos Municípios»

VISEU 3 — A cidade em festa recebeu hoje o ministro do Interior, que aqui veio presidir á celebração do «Dia dos Municípios», integrada no programa distrital comemorativo do 40. aniversário do movimento de 28 de Maio, e inaugurar a Feira Franca de São Mateus.

Eram 15 horas quando o sr. dr. Santos Junior chegou em frente do Governo Civil, onde o aguardavam o chefe do distrito, sr. eng.º Engrácia Carrilho, o presidente do Municipio, sr. eng.º Cunha Matos, e bem assim todas as restantes autoridades locais e distritais. Seguiu-se uma breve sessão solene no salão nobre do Governo Civil, durante a qual o sr. eng.º Cunha Matos disse da sua satisfação em receber um viseense tão ilustre como o ministro do Interior.

O sr. dr. Santos Junior agradeceu também em curtas palavras, pondo em relevo o alcance das comemorações.

Às 16 e 30, no auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, o escritor e investigador viseense sr. dr. Lucena e Vale proferiu a sua anunciada conferência sobre «Municipalismo», vendo-se na presidência da mesa o sr. dr. Santos Junior. Assistiram todos os presidentes das Camaras Municipais do distrito. O conferencista, dotado de uma sólida formação histórica, traçou o nascimento e consolidação do Municipio como forma urbana peculiar do ultimo terço da Idade Média. A assistência aplaudiu-o calorosamente no final do trabalho.

### A Feira Franca

O ministro do Interior presidirá, cerca das 20 horas, a um jantar oferecido pelo governador civil, e que se realiza no pavilhão da Federação dos Vinicultores do Dão, amàvelmente cedido pelo seu presidente, sr. dr. António Tavares de Pina.

Às 21 e 30, aquele membro do Governo inaugurará, no recinto da Feira Franca de São Mateus, uma exposição dedicada ás actividades dos corpos administrativos do distrito de Viseu, após o que a Feira Franca ficará aberta ao publico. Segue-se um serão recreativo em honra dos representantes dos corpos administrativos.

O sr. dr. Santos Junior deverá pernoitar na cidade.

# II «Rallye» Internacional de Automóveis Antigos promovido pelo Estoril-Sol

O II «Rallye» Internacional de Automóveis Antigos, organizado pelo Automóvel Clube de Portugal, efectuar-se-á nos próximos dias 10 e 11, terminando no Estoril, onde se efectuarão as provas complementares como temos noticiado.

Desejando corresponder ao interesse que o «rallye» está a merecer a muitos proprietários de automóveis de outros tempos, portugueses e estrangeiros, o Sociedade Estoril-Sol, promotora da prova, resolveu oferecer aos concorrentes residentes longe de Lisboa e respectivos companheiros de equipa, a estada no Estoril durante a competição.

As inscrições, cujo prazo termina na segunda-feira, aceitam-se na sede do A. C. P.

# Congresso da Associação Internacional de Peritos Científicos de Turismo

De 10 a 17 deste mês, vai efectuar-se na Grécia, nas cidades de Atenas e Spetsai, o 17.º Congresso da Associação Internacional de Peritos Científicos de Turismo, cujo tema principal envolve a discussão e estudo dos «Problemas teóricos e práticos da localização turística», assunto que se reveste do maior interesse. Participa nesta importante assembleia o sr. Celestino Matos Domingues, delegado da TAP no Algarve.

# VIDA RELIGIOSA

### As comemorações centenárias de S. Frutuoso em Braga

BRAGA, 3 — Tudo se conjuga para que as comemorações do 13.º centenário de S. Frutuoso, a realizar no próximo mês de Outubro, atinjam o maior relevo, como é próprio das tradições da arquidiocese de Braga.

As reliquias de S. Frutuoso, que virão para esta cidade devido ao espirito de compreensão do cardeal arcebispo de Santiago de Compostela e do cabido daquela arquidiocese, serão trasladadas para Braga no dia 19 de Outubro. Da parte espanhola, há o maior entusiasmo em colaborar neste acto de amizade entre a Igreja compostelana e a bracarense.

Deslocar-se-ão a Braga numerosos bispos da Galiza, com o cardeal Fernando Quiroga á frente. O purpurado espanhol presidirá, com o sr. arcebispo primaz, á sessão de encerramento do Congresso, que se vai realizar, e ao solene pontifical que, na manhã do dia 23, se celebra na Sé Catedral.

Na tarde do mesmo dia realiza-se uma procissão, como remate das comemorações, que terão a assistência dos prelados da província bracarense. Assiste, entre outras individualidades, o embaixador de Espanha em Portugal.

# COMISSÁRIOS DE BORDO

Se tem o serviço militar cumprido ou está dele isento
Se ainda não completou 31 anos
Se vê bem sem necessidade de usar óculos
Se tem boa apresentação (Altura mínima 1,65)
Se possui o 2.º ciclo dos liceus ou equivalente oficial
**Se fala fluentemente Francês e Inglês** (Alemão como valor de preferência)
Faça a sua inscrição na Divisão do Pessoal da TAP (Rua do Conde de Redondo, 79) até 30 do corrente

# DIVERSÕES

## TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

### ATRAS DO REPOSTEIRO

- *Raul de Carvalho vai ser alvo de merecida homenagem por ter cessado a sua actividade como grande profissional de teatro, que foi toda a sua vida.*
- *Têm-se acentuado as melhoras da actriz Fernanda de Figueiredo.*
- *Ainda não está escolhida a artista que substituirá, alguns dias após a estreia, Simone de Oliveira no espectáculo «Esta Lisboa que eu amo». A substituição será inevitável, em virtude de contratos anteriormente firmados.*
- *O ultimo grande sucesso do Carnaval carioca ganhou nova interpretação na voz bonita de Maria da Graça, transformando-se na musica mais solicitada na casa típica que possui no Rio de Janeiro.*
- *Continua a coleccionar êxitos no Brasil o antigo cantador Manuel Taveira.*
- *Realiza-se no próximo dia 18, na «Adega Mesquita», a festa de homenagem ao poeta Carlos Conde, que foi o vencedor do concurso para apresentação do hino da Força Aérea.*
- *Confirmando o seu alto nível técnico, o quarteto de guitarras de Martinho de Assumpção, de que fazem parte, também, os guitarristas Francisco Carvalhinho e Liberto Conde, e o viola Joel Pina, gravou para uma firma holandesa um disco «long-play) de musica popular portuguesa.*
- *Os artistas Fernando Farinha, Ana Hortense, Manuel Mendes e Mário Silva actuam hoje num festival em Alcácer do Sal.*
- *«Não deites culpas ao fado» é a ultima criação do artista Lourenço de Oliveira. Tem letra do dr. Guilherme Pereira da Rosa e musica de Casimiro Ramos.*
- *Vai ser dado o nome de Julio de Sousa a uma das mais modestas artérias de um bairro fadista da nossa capital.*
- *Está em preparação o album das bodas de prata da Adega Machado.*
- *A artista Maria do Espírito Santo está a obter grande êxito com duas novas criações «Ai se eu pudesse» e «Deixa-me em paz». Autor, Martinho da Assumpção.*

# FIGUEIRA DA FOZ

**Domingo, 4 de Setembro de 1966, ás 16.45 horas**

## IMPONENTE CORRIDA DE TOUROS À PORTUGUESA A FAVOR DO MOVIMENTO NACIONAL FEMININO

**6 Touros da acreditada ganaderia de Herdeiros de D. Diogo Passanha para os cavaleiros**

**D. JOSÉ ATHAÍDE**
**JOSÉ MESTRE BAPTISTA**
**JOSÉ BARAHONA NÚNCIO**
**JOAQUIM JOSÉ CORREIA**

Pegas a cargo do valoroso **Grupo de Forcados Amadores de Santarém**

### TEATRO VILLARET

#### Uma farsa divertida

Atingiu ontem as duzentas representações a divertida farsa «Quando é que tu casas com a minha mulher?», que Raul Solnado e a sua alegre companhia vem apresentando, há já quatro meses, no moderno e confortável Teatro Villaret. Carregada de situações que obriga o publico a rir continuamente, esta farsa, onde o riso não se disfarça, foi escrita por dois franceses mestres em teatro para fazer rir, Jean Bernard Luc e Jean-Pierre Conty, e dirigida e encenada por Francisco Nicholson, um homem alegre do nosso teatro. No palco e a interpretar «Quando é que tu casas com a minha mulher?», estão, além de Raul Solnado, Raula Cortês, Nicholson, Glória de Matos, Maria Laurent e Ângela Ribeiro.

### CAPITOLIO

#### Uma bela comédia

Entrou em segunda semana, sempre com boa presença de publico, a magnífica comédia de Ted Willis, adaptada por R. Lobato de Faria, «A Mulher do Roupão». Trata-se de um espectáculo cujo enredo prende o espectador do primeiro ao ultimo minuto e o interesse no desfecho de tão apaixonante história. Além dos consagrados actores Laura Alves e Rui de Carvalho, com interpretações de excepcional nível artístico, também Manuela de Freitas figura com uma magnífica interpretação. Iniciada na «Casa da Comédia», cedo Manuela de Freitas se revelou, sendo chamada a substituir Isabel de Castro na peça «Antígona», de Anouilh, onde alcançou grande êxito. Pouco depois de terminar aquela peça, integrada no grupo de Fernando Pessoa, foi até ao Brasil, onde se exibiu com inteiro agrado, tendo levado um jornal de São Paulo a elegê-la «a revelação do ano». Vasco Morgado, após a sua chegada, contratou-a e é ao lado de Laura Alves e Rui de Carvalho, em «A Mulher do Roupão», que Manuela de Freitas reaparece depois do seu êxito no Brasil. Têm também interpretações de grande destaque Alina Vaz, Rolando Alves, Leonor Poeira e Vasco Morgado Junior.

### MONUMENTAL

#### A próxima estreia

Lisboa vai ter, dentro de dias, um espectáculo fora de série, que será decerto uma atracção para quantos se desloquem

## O MÉDICO DE VELLORE

Mutiladora e aniquilante, uma doença aterroriza há séculos a humanidade. Leia em SELECÇÕES de Setembro, já à venda, a história de como o ortopedista Paul Brand na India, e pela primeira vez na luta entre a lepra e a Medicina, atacou em força o mal para corrigir os seus terríveis efeitos. Uma narrativa de fé, investigação médica e surpreendentes descobertas que iluminaram de esperança dez milhões de vítimas.

**Uma distribuição exclusiva da LIVRARIA BERTRAND**


Restaurante Infante Santo
Casa especializada em lanches de casamento e outros banquetes
Telefones: 67 48 46 - 67 83 38 Avenida Infante Santo 1-B A 1-E



**ABRIU O**
**RESTAURANTE NORMANDIA**
RUA DOS CONDES, 29-35 — LISBOA
**A GERÊNCIA DESTE RESTAURANTE AGRADECE A VISITA A ESTA CASA PARA CONFORMIDADE DE TODOS NÓS.**
**DESDE JÁ, MUITO AGRADECIDOS**
**A GERÊNCIA**


ao Teatro Monumental. Trata-se da fantasia musical «Esta Lisboa que eu amo», com poema de Aníbal Nazaré, António Cruz e Fernando de Carvalho, e musica de Frederico Valério e Fernando de Carvalho. Sob a orientação de Paulo Renato, que tem a seu cargo a encenação, desfilam numerosos artistas, tendo Águeda Sena a seu cargo a parte coreográfica. A montagem e figurinos são de Pinto de Campos e direcção musical de Fernando de Carvalho.

# Nova temporada de Circo no Coliseu

Continua a despertar grande interesse e entusiasmo a apresentação da nova temporada de circo, que, no dia 16 do corrente, fará a sua estreia triunfal no Coliseu. Espectáculo cultural de rara projecção artística, o circo é, e sempre foi, o espectáculo das multidões, precisamente porque engloba, em si, a essência de todos os espectáculos.

Na vasta sala das Portas de Santo Antão dão-se os últimos retoques de embelezamento para a recepção da grandiosa embaixada artística, que traz consigo as mais variadas atracções, algumas delas de renome internacional. Vem aí o Circo! Tanto basta para que Lisboa se alegre e as crianças, contentes e entusiasmadas, sonhem já com o seu espectáculo, que é, também, o espectáculo dos adultos.


**DOMINGO — MATINÉE ás 16 h.**
AR CONDICIONADO
**TEATRO VILLARET**
o mais moderno e confortável de Lisboa
**4.º MÊS ● 2 SESSÕES**
**Às 21 e às 23 horas**
**MAIS DE 200 REPRESENTAÇÕES UM FESTIVAL DE GARGALHADA com**
**RAUL SOLNADO**

**QUANDO É QUE TU CASAS COM A MINHA MULHER?**
**PAULA * CORTEZ * NICHOLSON * GLÓRIA * LAURENT * ÂNGELA**



**COLISEU**
**HOJE, ás 21.30**
(Maiores de 12 anos)
O arrebatador filme
**AS MELHORES HORAS DE UMA VIDA**
A empolgante história de WINSTON CHURCHILL
AMANHÃ:
A TARDE E A NOITE
Dia 16 — Sexta-feira:
**NOVA TEMPORADA DE CIRCO**



**Pensão Monumental**
Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21 — Tel. P. P. C. 26 98 97


### PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

#### «O mistério da Costa Negra» no Eden

Não só pela originalidade do argumento, mas muito especialmente pela intensidade dramática que atinge em muitas sequências e também pelo recorte das figuras e observação atenta do comportamento humano, se impõe á consideração do publico o filme ontem estreado no Eden — «O Mistério da Costa Negra», extraído de uma interessante novela de Edgar Wallace. A história, que decorre no misterioso clima africano, proporcionou a Robert Lynn uma realização notável, vibrante pelo seu realismo e pela expectativa que provocam o desfecho imprevisível, a dureza das personagens e o perigo constante que correm as suas vidas.

Nos principais papeis, actuam actores com características muito apropriadas ao género da película. Estão neste caso Richard Todd, Dale Robertson, Heins Drache, Elga Andersen e Marianne Kock, que são bem acompanhados por outros artistas menos conhecidos mas eficientes.

Temos, assim, as três qualidades essenciais reunidas no filme ontem estreado no Eden: história com interesse, narrativa palpitante e interpretação convincente. Em resumo: um bom espectáculo este «Mistério da Costa Negra».

Os complementos são variados e interessantes. — *Visor 55.*

# Começa hoje o Festival Folclórico da Rebolaria

LEIRIA, 3 — Começa esta noite o II Festival Folclórico da Rebolaria, promovido pelo Rancho Folclórico Rosas de Lena, com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo de Leiria.

No espectáculo de hoje participam o Rancho Folclórico Infantil de Caxarias, o Rancho Folclórico Cantarinhas de Corredoura, o Rancho Passarinhos do Lis, o Grupo de Danças e Cantares do Reguengo do Fetal, o Rancho Infantil S. Guilherme e o Rancho Infantil de Porto de Mós.

Haverá um concurso de cantadeiras e cantadores dos concelhos de Batalha, Leiria, Marinha Grande, Porto de Mós e Vila Nova de Ourém, apresentando-se, também, tocadores de gaita de beiços, harmónio, acordeão, guitarra, viola, pífaro, flauta, pente e outros de tradição popular daqueles cinco concelhos.

# Um «cocktail» assinalou no Teatro Villaret a 200.ª representação da comédia «Quando é que tu casas com a minha mulher?»

No Teatro Villaret, o alegre cartaz «Quando é que tu casas com a minha mulher» atingiu ontem a 200.ª representação. O facto foi assinalado com um «cokttail» gentilmente oferecido pelo empresário do moderno teatro e figura principal da sua alegre companhia, actor Raul Solnado, aos representantes dos orgãos, críticos e outras individualidades ligadas ao meio teatral. A reunião serviu de pretexto para agradável confraternização entre os componentes da companhia do Teatro Villaret e os convidados da respectiva empresa, que comentaram com muito apreço, e algumas vezes com muito espírito, o êxito da peça, de que é protagonista, como se sabe, o querido e popular artista Raul Solnado.


**SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO**
Para a sua deslocação utilize os
**COMBOIOS ELECTRICOS**



**UM ÊXITO TRIUNFANTE!!!**
Original de **TED WILLIS**
Trad. de **R. Lobato de Faria**
**A MULHER DO ROUPÃO**
**LAURA ALVES**
numa nova e extraordinária criação
**RUI DE CARVALHO**
**ALINA VAZ, MANUELA DE FREITAS, ROLANDO ALVES, LEONOR POEIRA, VASCO MORGADO J.ºr**
(ADULTOS)
**2.ª SEMANA**
**AMANHÃ À TARDE ÀS 16 H.**
**TEATRO CAPITÓLIO**
TELEFONE 32749 93
UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO
**HOJE, 2 SESSÕES, 20.45 E 23 H.**
(ADULTOS)



NA **FEIRA POPULAR de LISBOA**
**A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»**
**O CARTAZ MAIS SEDUTOR DA CAPITAL**
**Em sessão permanente das 19 à 1 da madrugada**
Um mundo de maravilhas ao alcance de toda a gente, boa mesa, música melodiosa, alegres divertimentos e luz a jorros, num ambiente de frescura e tranquilidade
**HOJE** — MAIS UM SORTEIO DOS **VINHOS CAMILO ALVES** E DAS **CAVES DA CASA DA CALÇADA**
**AMANHÃ** — Estarão presentes na feira os ciclistas do **S. L. BENFICA PARA ENTREGA DA TAÇA FEIRA POPULAR**
**AMANHÃ — Exibição do Rancho Folclórioc de Cumieira Penela**

# TV DIA A DIA

## O que vimos e ouvimos

**VIGILANTES DO CÉU — Na herdade de D. Miguel (que estranho! Geralmente nas pantominices ianques se aparece um espanholado ele é, pela certa, D. Diego ou D. Pablo...) acontecem coisas mirabolantes. Aparece o Diabo, imaginem só! Vade retro! E aparece, sabem como? Em forma de disco voador. Fora os pés de cabra e os chifres! Mefistófeles adapta-se. Viva o progresso!**

**Eis aí estão os «vigilantes do céu» para decifrar o enigma. (Piadas ao «Dize tu, direi eu» não valem!).**

**Ah, esquecia-me de dizer que D. Miguel tinha uma filha chamada Luísa. Não lhes digo nada... Os «vigilantes» começam a fazer-se para a Luísa de uma maneira francamente descarada. Ao mesmo tempo, claro, que vão desfiando a história do diabo, que não passava de um helicóptero com reflector, gira-discos e altifalante, manobrado por um ladrão de munições, evadido do Panamá e que...**

**Já não me recordo bem do caso, desculpem. O que sei é que os vigilantes ficaram com nariz de palmo e meio porque a Luísa, filha de D. Miguel, já tinha «novio»...**

**Resta acrescentar que «vigilantes do céu» se apresenta como uma série para a juventude. Limpem-se lá a este guardanapo...**

**HOMENS E AVIÕES —** De futuro, teremos autocarros aéreos. Coisa aí para 225 a 260 passageiros. Iremos a Paris ou Copenhague como quem vai á Cruz Quebrada.

A sério. No mundo das asas ainda, práticamente, mais não fizemos do que ensaiar os primeiros voos. Helicópteros a jacto, pensem! E outros com os feitios mais diversos adaptados ás mais diversas funções: socorros trabalho, combate contra os incêndios.

Dizem aqui a meu lado: «Dá vontade de adormecer e só acordar no futuro...» Não apoiado. Para que esse futuro chegue, precisamente o que é necessário — é não dormir...

Na rubriea «Homens e Aviões», só me desgosto quando se referem aos novos modelos de caças e bombardeiros. Desgosto-me até por uma questão de ordem prática. Sou muito económico e custa-me ver empregar dinheiro num negócio sem futuro. A maravilha do nosso tempo consiste em que um numero cada vez maior de pessoas aspira á paz e á felicidade e um numero cada vez menor delas se sente com poder para lhe recusar esse direito.

Os autocarros, sim, esses podem vir. «Um bilhete de quinze tostões para Madrid»... Digam lá se não tem mesmo piada!

**SANGUE NA ESTRADA —** Antigamente, por mal dos nossos ouvidos, havia as motorizadas. Motorizadas com motor e motorizadas sem motor. De qualquer forma, motorizadas. Mas agora já não há motorizadas. Há velocípedes, motociclos, ciclomotores. A diferença está em que os velocípedes... enquanto os motociclos... e isto porque os ciclomotores... os ciclomotores é tudo aquilo que não for motociclo e velocípede e compreende-se bem porque os velocípedes... ao contrário dos motociclos... já que os ciclomotores...

Compreendo que foi uma emissão de emergência. Mas pronto, meu caro. O que lá vai, lá vai! Aquele documentário, por exemplo, do novo serviço francês para assistência aos sinistrados em França e fora dela, viu-se muito bem — e com uma destas invejas... Às vezes o pior sinistro não é o sinistro em si mesmo, mas a indiferença — ou quase — com que o encaramos. Não julgo de boa ética social dizer que se sinistre quem quiser. Os franceses já compreenderam isso. Então, para alguma coisa deve ter servido a tomada da Bastilha!

... Afinal, eu sei, eu pressinto que há uma diferença entre ciclomotores, motociclos, e velocípedes. Mas qual? E' o diabo, para quem, como eu e milhares de telespectadores, só percebe de tricicles. E por ver andar os outros...

**DIZE TU, DIREI EU —** Situação dramática. Aflitiva. Digo mesmo: explosiva. De «Dize tu, direi eu» nada tenho para dizer.. Ah, pobre concurso que em signo tão funesto nasceste, cresceste, morreste, re-ressuscitaste! Tens o condão de arrastar contigo a desgraça de todos os tripulantes da barca: falham os concorrentes, falham os apresentadores (Maria Helena, que actuações tão medíocres, nos ultimos tempos! Onde estão a sua simplicidade, a sobriedade de processos, a ausência de pose?) falha o próprio juri. A decisão deste de aceitar como certa a definição do enigma, foi desacertada. Em primeiro lugar, nada autoriza o juri (ou o juiz?) a admitir que se se tratasse de defeito de pronúncia. E a supô-lo, haveria a possibilidade de esclarecimento que não se tentou. «Dá mão á boca se perde a sopa», disse o concorrente. «Dá» é diferente de «Da». A tratar-se de erro de pronúncia, o concorrente diria: «Dá mão á bocà se perde à sopà». Tal não se verificou. É nítido. Cristalino. O juri (e eu a dar-lhe!) o juiz deliberou sem lucidez.

Em segundo lugar, porque o concorrente vencedor não tinha direito moral ao prémio. Acertara apenas em duas rubricas sem importancia — enquanto o outro ganhara com o suor do seu rosto (isto não é imagem literária!) todas as restantes. Não havia razão para benevolências.

Disse eu não ter nada a dizer a respeito do concurso. Falso. Tenho a dizer que aquela de ontem foi a 9.ª sessão. Faltam *apenas* três. Coragem!

**«MISTER» SOLO —** As primeiras palavras que se leram foram: «Explosivos de Plástico». As primeiras imagens: uma completa colecção de mortos...

Depois, haveria uma infinda sucessão de episódios burlescos e pungentes. «Mister» Solo de braço no aparelho de gesso. Um clube de ié-iés e mini-saias que são agentes da THRUSH. Armas que matam por radiações. Uma actriz que entrara na peça de vanguarda intitulada «O sapo metafísico». O chefe da quadrilha que ali, á frente de todos, pulveriza a namorada com a bengala que emitia Raios não Sei Quantos. Um disco que faria o mundo ir pelos ares quando a agulha girasse na ultima espira. «Mister» Solo que tira o braço do aparelho de gesso (??!!...) para fazer parar o gira-discos e foi o que nos valeu a todos, senão a estas horas estava eu a escrever isto num aposento com vista para o inferno — na pior das hipóteses, claro!

São vários os filmes de raíz violenta com que, no decorrer da semana, se brindam os espectadores. Mas o de ontem atingiu uma expressão extremamente feroz. As pessoas perderam todo o equilíbrio humano. Nada, ali, comprova a sua humanidade. A perversão da fantasia assumiu ontem aspectos monstruosos.

Depois disto, logo a seguir, houve uma rubrica muito cultural, muito artística, muito decente. A cantora Maria José de Vino ofereceu-nos um recital de razoável interesse. Mas qual o significado de uma rubrica de arte logo a seguir ao «Mister» Solo? Como se pode, com a direita, largamente, dar o crime e a abjecção, e com a esquerda, envergonhadamente, dar a musica e a poesia? Cuidado! Não se pode amar ao mesmo tempo a Deus e a Manon — M. C.

## HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Folclore**

Transmitido como habitualmente dos estudios do Porto, este programa, apresentado por Pedro Homem de Melo, será hoje dedicado ao folclore da região de Afife.

● **Às 22 e 25: Pequeno Teatro**

Esta rubrica é preenchida com o 2.º episódio do original de Rui Correia Leite, «Estrela circulação». A adaptação e a realização pertencem a Rui Ferrão, e são intérpretes Nicolau Breyner, Henriqueta Maya, Rui Mendes e Elvira Velez.

# VIDA MUSICAL

**Concerto de música de câmara em Espinho**

ESPINHO, 3 — Integrado nas Festas de Verão, e organizado pela Academia de Música, haverá, amanhã, ás 22 horas, no salão nobre do Grande Casino, uma audição de música de câmara, pela orquestra Gulbenkian, sob a regência do maestro Adrian Sunshime.

**Os Cursos Internacionais de Férias da Costa do Sol**

Efectua-se esta noite, no Teatro Gil Vicente, em Cascais, um recital de piano pelo professor Karl Angel, que rege este ano, mais uma vez, a classe de piano dos Cursos Musicais Internacionais de Férias da Costa do Sol. Karl Angel, interpretará obras de Beethoven.

Na segunda-feira, ás 21 e 45, haverá a audição dos alunos da classe de piano de Karl Angel. Os bilhetes podem ser adquiridos em Cascais, na secretaria dos Cursos (Museu Condes de Castro Guimarães) ou na bilheteira do teatro.


**PIANOS**
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO



SEJA DO SEU TEMPO! LEIA
**motor**
O jornal que não havia em Portugal
SAI AS 5.as FEIRAS


# A LOTARIA DE ONTEM

## distribuiu 7425 contos

Efectuou-se ontem á tarde, na Misericórdia de Lisboa, o sorteio da lotaria especial das Vindimas, tendo sido atribuidos 7694 prémios num total de 7425 contos e numa única série de 55 000 bilhetes. O primeiro prémio, de 4000 contos, contemplou o n.º 50 283.

Os trezentos e os cem contos dos segundo e terceiro prémios couberam, respectivamente, aos n.os 2000 e 44 417. Dentro do tradicional esquema das lotarias, foram atribuídos prémios ás centenas dos três maiores, bem como ás aproximações e terminação do número da sorte grande.

Depois de sorteados os 81 prémios de «bola saída», procedeu-se á extracção dos grupos de 3 e de 2 algarismos finais, do que resultou serem premiados com 1500$00, em cada bilhete, os números terminados em 891, 984 ou 996. Aqueles cujos dois ultimos algarismos sejam 22, 87 ou 97 têm direito ao prémio de 500$00. Por último, todos os restantes numeros terminados em 3, são premiados com 250$00, prémio de «terminação».


**Cervejaria-SKY**
COVILHÃ
(Junto ao Tribunal)
ÓPTIMO SERVIÇO DE CAFE' — RESTAURANTE
ESPECIALIDADE EM FRANGOS NO ESPETO E BIFES A' SKI
Aberto até ás 2 da manhã



**SUPERMERCADOS MODELO**

PRAÇA DUQUE DE SALDANHA
RUA DA MISERICÓRDIA
AV. ALMIRANTE REIS
AV. ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA
RUA FERREIRA BORGES

Hoje, sábado, dia 3 de Setembro, inauguração da nova sucursal na ALAMEDA DAS LINHAS DE TORRES — QUINTA DAS MOURAS

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DAS DONAS DE CASA, AGORA TAMBÉM NO CAMPO GRANDE E LUMIAR

O filme de JACOPETTI e PROSPERI

**ÁFRICA ADEUS**

Acaba de ser distinguido com o

DONATELLO DE OIRO

PARA O MELHOR FILME DO ANO!

Assim se comprova e recompensa a qualidade e o valor de excepcional espectáculo do filme incomparável que depois de 5 semanas no maior cinema de Lisboa está em

16.ª SEMANA

na prestigiosa sala estúdio

EXCLUSIVO FILMES LUSOMUNDO

ADULTOS

# O TEMPO QUE FAZ

## Informação do Serviço Meteorológico Nacional

**TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 35°; mínima: Viseu, 9°,5.**

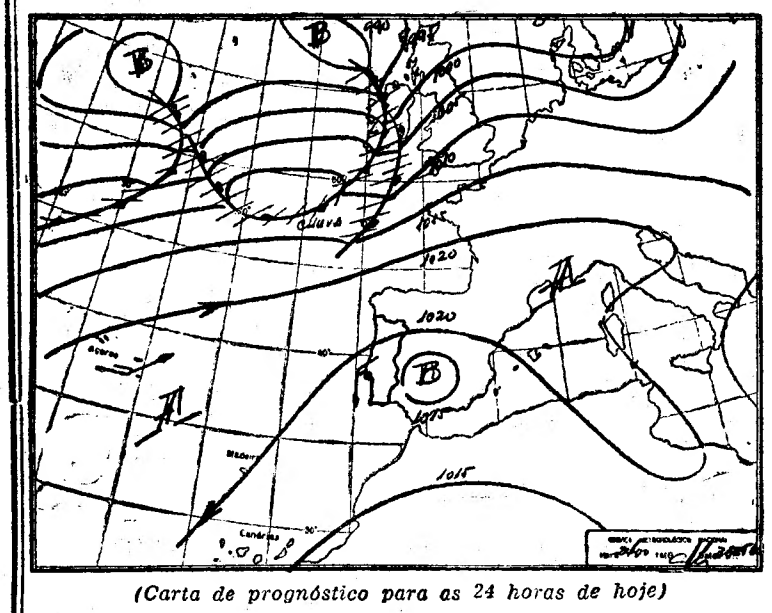
**SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava limpo, pouco nublado e o vento era fraco.**

**TEMPERATURAS DO AR, ÀS 9 HORAS—Coimbra, 29°; Faro, 26°; Funchal, 23°; Lisboa, 25°; Portalegre, 26°; Porto, 19°.**

**TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, ás 9 horas, 28°; na água do mar, ao meio-dia, 18°.**

**TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima: 33°,5; mínima, 21°,4. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 27°; mínima, 15°.**

### A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



*(Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje)*

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 4 DE SETEMBRO — Intensificação lenta do anticiclone dos Açores que, conjuntamente com a depressão de origem térmica localizada sobre a Península Ibérica, passará a influenciar a situação meteorológica em Portugal Continental.

**PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ**

**Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco a moderado de noroeste. Neblina ou nevoeiro matinal, em especial no litoral Oeste.**

**SOL** — AMANHÃ *Nascer ás 7 e 07 Ocaso ás 20 e 04*

**MARES**

**PREIA-MAR: Dia 3** — As 6 e 02 (3,8 m); 18 e 18 (3,9 m). **Dia 4** — Às 6 e 20 (3,8 m); 18 e 30 (3,8 m). **Dia 5** — Às 6 e 50 (3,7 m); 19 e 02 (3,7 m).

**BAIXA-MAR: Dia 3** — Às 11 e 38 (1 m); 23 e 58 (1,1 m). **Dia 4** — Às 11 e 58 (1,1 m). **Dia 5** — Às 0 e 20 (1,2 m); 12 e 38 (1,2 m).

**FASES DA LUA**

Dia 8 — Dia 14 — Dia 21 — Dia 29

# Está resolvido o problema do abastecimento de água à cidade do Funchal

## —declarou o ministro Arantes e Oliveira

(Continuação da 1.ª página)

Guarda Fiscal, tendo-se efectuado, em seguida, uma breve cerimónia inaugural. Por fim, o Chefe do Estado visitou as modelares instalações.

Depois do almoço, o sr. Presidente da Republica, acompanhado das citadas entidades, seguiu, de automóvel, para o Terreiro da Luta, a cerca de doze quilómetros desta cidade, onde, junto do monumento á Senhora da Paz, erguido em plena serra, a 900 metros de altitude, se efectuou uma breve reunião, que serviu de pretexto para troca de impressões sobre o esquema e finalidade do aproveitamento hidroagrícola que ia ser inaugurado.

### A inauguração do aproveitamento

Em seguida, o sr. almirante Américo Thomaz e comitiva dirigiram-se para o sítio da Choupana, de onde desceram até á Quinta do Pomar, nos característicos «carros-cestos» madeirenses.

Procedeu-se, depois, á cerimónia da bênção das águas, pelo bispo do Funchal, D. João Saraiva, seguindo-se uma sessão solene, presidida pelo sr. almirante Américo Thomaz.

No uso da palavra, o sr. eng.º Amaro da Costa, secretário de Estado da Industria, recordou a sua primeira visita á ilha da Madeira, quando, há vinte e sete anos, na qualidade de técnico da Junta Autónoma das Obras de Hidráulica Agrícola, ali se deslocou para participar na missão de reconhecimento das possibilidades técnicas e económicas da ilha nos aspectos hidroeléctrico e hidroagrícola em conjunto.

Acentuou, então, que «o Funchal e a Madeira apresentavam nessa época, aspectos muito diferentes dos actuais: no porto estava em curso a primeira ampliação do molhe, além do ilheu da Pontinha; as avenidas do Mar e do Infante e outras artérias novas do Funchal ainda não existiam; estradas e melhoramentos rurais e urbanos não se vislumbravam; e só a execução do plano de estradas nacionais começava a ser realidade esperançosa».

O secretário de Estado da Industria historiou depois as principais fases dos trabalhos que levaram a desvendar os recursos hidráulicos ainda disponíveis na ilha da Madeira, enaltecendo a acção dos seus obreiros. A propósito, disse:

*«Pela ilha inteira, os lares e os caminhos fruem a electricidade gerada pelas mesmas águas, e de tal modo que os cinco escassos milhões de kWh do consumo anterior, á entrada em serviço dos novos centros produtores, passam ao fim de catorze anos para os 30 milhões do consumo actual. Novas fontes terão de continuar a ser estabelecidas, mas graças a Deus ainda são muitos os recursos naturais a aproveitar».*

Depois de recordar que o Funchal é, presentemente, o primeiro distrito de Portugal com todas as suas povoações electrificadas, o sr. eng.º Amaro da Costa finalizou por saudar o Chefe do Estado.

### Fala o ministro das Obras Públicas

O sr. eng.º Arantes e Oliveira, ao discursar nessa ocasião, disse:

*«Tenho muito prazer em recordar neste momento que a primeira notícia acêrca deste grandioso Plano e das linhas gerais a que iria obedecer foi por mim dada publicamente na ilha da Madeira, por ocasião da minha visita, há cerca de um ano. Limitar-me-ei, assim, a assinalar que o valioso empreendimento hoje solenemente inaugurado se integra nesse amplo programa de realizações, ao lado de outras numerosas obras da mais variada natureza, que, no seu conjunto, conferem a esta preciosa parcela da terra portuguesa o lugar de destaque correspondente ao interesse e carinho muito especiais com que o Governo tem encarado e continuará a encarar os seus problemas.*

*Demonstrar a importancia para a ilha da Madeira da obra agora concluída, seria, certamente, tarefa inutil, sobretudo depois dos qualificados depoimentos já aqui feitos. Registarei, simplesmente, alguns aspectos mais relevantes relacionados com este empreendimento. Há, em primeiro lugar, que assinalar que em nenhuma outra região do País como na Madeira existe tradição tão arreigada da utilização da água na rega dos campos de cultura, nem noção tão nítida do merecimento das obras hidroagrícolas entre as infra-estruturas do progresso económico e social da população. Disto se aperceberam há mais de 5 séculos os primeiros povoadores da ilha da Madeira, a cujo esforço pioneiro, continuado perseverantemente pelas sucessivas gerações, numa luta contínua contra os desfavores de uma natureza particularmente difícil, se ficaram devendo os mais de 1000 quilómetros de canais e de levadas construídas até aos nossos dias, por vezes em condições de arrojo verdadeiramente surpreendentes».*

**Há catorze anos a ilha da Madeira consumia 5 milhões de kWh. — Consumo actual: 30 milhões.**

Falou da noção da importancia fundamental da água para o progresso da Madeira e da necessidade instante de «disciplinar e ampliar a sua utilização», em presença do grande desenvolvimento populacional da ilha, e disse que data, com efeito, de há cerca de trinta anos, a iniciativa de Duarte Pacheco do envio á Madeira da missão de engenheiros com a incumbência do reconhecimento das possibilidades técnicas e económicas da ilha nos domínios da hidroagricultura e da hidroelectricidade, «oportuna providência que veio a desencadear toda a imensa tarefa desde então perseverantemente realizada ao abrigo do histórico «Plano geral dos novos aproveitamentos hidráulicos da ilha da Madeira», aprovado em 1943».

E acrescentou:

*«Não é a primeira vez que me é dado o ensejo de assinalar o singular merecimento desta comissão, a cuja competência e dedicação verdadeiramente impressionantes se devem o terem podido ser vencidas com tanta felicidade as extraordinárias dificuldades da empresa que em boa hora lhe foi cometida e que continua a exercer as suas complexas funções em termos que plenamente justificam a confiança nela depositada quanto ao futuro dos importantes sectores de acção que lhe estão confiados. Só quem teve o privilégio de acompanhar a actividade do grupo de técnicos, aliás em numero surpreendentemente reduzido, que compõem a Comissão Administrativa dos Aproveitamentos Hidráulicos da Madeira, pode ter a justa noção do que foram as dificuldades e os riscos da sua tarefa, quer na fase das operações topográficas preparatórias dos projectos e na implantação das obras, quer na sua execução, e avaliar o extraordinário dispêndio de energias e os perigos constantes a que tiveram de sujeitar-se para exercer a sua missão».*

Acrescentou que o aproveitamento Funchal-Santa Cruz, hoje inaugurado, constitui o empreendimento mais importante de todo o Plano Geral, e que, só por si, permitirá interessar no regadio perfeito cerca de 10 000 hectares, correspondentes a pouco menos de metade da área total contemplada por aquele Plano Geral, e distribuídos por cinco concelhos, entre ele o do Funchal, aos quais mais de uma centena de quilómetros de levadas, incluindo 16 de túneis, irão levar o precioso líquido e com ele a garantia da maior produtividade das terras, da maior regularidade do trabalho humano e do correspondentemente acrescido bem-estar das populações interessadas, empreendimento em que estão despendidos mais de 50 000 contos, mas que garante o satisfatório abastecimento de água á capital da ilha, e, assim, a solução de um problema da maior importancia para a cidade.

«Ficam ao mesmo tempo asseguradas — disse — condições para a realização de novas centrais de produção de energia hidroeléctrica, um das quais — a da Fajã da Nogueira — se encontra já em vias de construção».

Terminada a sessão solene, o Chefe do Estado visita alguns dos mais significativos aspectos da obra, inaugurando, então, as tomadas de rega em diversos locais.

Após deslocar-se ao Caniço, o sr. almirante Américo Thomaz e comitiva regressam ao Funchal, onde assistirão a um «Madeira de honra», oferecido pelo governador sr. Camacho de Freitas, em homenagem ao sr. Presidente da Republica.

**Em FORTOSENDO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se, no próprio dia da tiragem, na LIVRARIA CENTRAL DE FORTOSENDO, LDA. — Praça Almeida Garrett. Tel. 95412.**

## Belas

## MARIA DO CARMO SANTOS CARVALHO VIDAL

### Faleceu

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Seu Marido Engenheiro Carlos de Carvalho Vidal, e filha, António José de Carvalho, sua mulher, filhos, nora e netos, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que Deus chamou á sua Divina presença a sua muito querida mulher, mãe, filha, nora, irmã cunhada, tia, sobrinha e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã dia 4 do corrente pelas 15 e 30 horas, da Igreja Paroquial de Belas, para o Cemitério do Alto de S. João.

Será celebrada missa de corpo presente pelas 13.30 horas, na mesma igreja.

*Trata a Agência Cardoso Telef. 960105*

## O GRANDE PRÉMIO DO CONCURSO VIMEIRO É SORTEADO NO DIA 11

Termina quinta-feira, 8 do corrente, o prazo para troca, nos escritórios de PRODUÇÕES LANÇA MOREIRA, R. dos Anjos, 13, 4.º, dt.º, em Lisboa, de quatro cápsulas ou uma rolha da Água do Vimeiro por uma senha numerada que habilita á participação no sorteio semanal do Concurso «A Saúde está primeiro: — Beba Água do Vimeiro!» que se efectua no dia seguinte para atribuição de mais uma máquina de barbear Philishave e no sorteio do automóvel Opel Kadet, modelo 1966, o grande prémio final deste concurso, que se realiza no dia 11, nos estudios de Lisboa do Rádio Clube Português, R. Sampaio e Pina, 26, durante o programa «Duas Horas com a Água do Vimeiro», das 4 ás 6 da tarde.

Se deseja tomar parte nestes sorteios, apresse-se a mandar para a morada acima indicada as suas cápsulas ou rolhas da Água do Vimeiro até quinta-feira, pois não poderão ser aceites remessas recebidas depois desse dia. Se utilizar o correio, envie a franquia postal necessária para a remessa das senhas.

No sorteio efectuado ontem, foi premiada com a Philishave a senha n.º 15419 pertencente á sr.ª D. Isabel de Almeida moradora em Lisboa na Rua do Duque, 39.

## COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS DE MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 3 — (A. N. I.) — Foi distribuído o seguinte comunicado informativo do Comando-Chefe das Forças Armadas de Moçambique, relativo á segunda quinzena de Agosto:

A actividade desenvolvida pelas Forças Armadas, milícias e forças administrativas foi intensa, e efectuou-se em íntima conjugação de esforços. Constou, fundamentalmente, de acções de hostilização dos bandoleiros e protecção das populações.

«A actividade dos bandoleiros, durante o referido período, manteve-se dentro das características anteriores, com algumas flagelações á distancia contra povoações, colocação de engenhos explosivos e esporádicas reacções á actividade desenvolvida pelas forças da ordem. Na fronteira norte, junto do Rovuma, as tentativas de infiltração de elementos, vindos do exterior, foram fortemente contrariadas pela intensificação da fiscalização por parte das nossas forças.

«Os grupos inimigos têm sofrido forte desgaste em diversos recontros, com especial evidência para as acções desenroladas na margem norte do rio Messalo, baixas do rio Nango, região de Pundanhar, Mutamba dos Macondes e rio Lunho, onde tiveram significativas baixas e sofreram captura de abundante material.

«O computo das perdas sofridas pelo inimigo durante a segunda quinzena de Agosto, entre mortos, feridos e prisioneiros, cifra-se em 167 baixas.

«Do material capturado ao inimigo, evidencia-se o seguinte: uma metralhadora e seis pistolas-metralhadoras de origem russa; sete espingardas de fabricação chinesa; duas pistolas; quarenta granadas de mão; e 5708 cartuchos de diversos calibres.

«Os bandoleiros furtaram-se, como do antecedente, ao combate directo com as forças da ordem. A população foi a principal vítima, com 7 mortos, dos quais três mulheres, e 10 feridos, verificados quando, pacificamente, colhiam produtos das suas machambas. Foram traiçoeiramente atacados.

«Intensifica-se o movimento de regresso das populações, tendo-se registado, durante o período mencionado, as seguintes apresentações: em diversos pontos da fronteira norte, vindos da Tanzânia, 97 nativos; na região de Mocimboa da Praia, 192; e população recuperada, que se encontrava sob coação do inimigo, um total de 158 nativos.

A' medida que as populações readquirem a confiança no regresso á vida normal das suas áreas, solicitam ás autoridades a sua instalação em aldeamentos protegidos.

«As nossas forças sofreram 8 mortos em combate durante este período».

# DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

## DATAM DE HÁ CINQUENTA ANOS

### OS QUADROS DA HISTÓRIA DE PORTUGAL

Em 15 de Agosto de 1916 abriu no átrio do Teatro Nacional uma exposição digna da visita dos interessados pelo progresso educativo e amor patriótico que se relacionava com as aguarelas de Roque Gameiro e Alberto de Sousa, expressamente executadas para os *Quadros da História de Portugal*, obra altamente pedagógica e patriótica de dois distintos professores — Chagas Franco, do Colégio Militar, e João Soares, dos Pupilos do Exército. Era uma edição de Paulo Guedes.

Para o tempo correspondiam a documentos altamente progressivos e meritórios, documentos gráficos que comunicavam ideias e factos de maneira clara e sucinta, por meio da combinação de estampas coloridas, palavras e gravuras. Foram realizados para a apresentação de informações históricas em maneira condensada, informações quantitativas para ilustrar relacionamentos, como em mapas murais no tipo de combinação de vários meios gráficos e pictóricos, destinados a visualizar as relações entre factos ou ideias-chave de maneira ordenada e lógica. Não é pròpriamente o cartaz educativo.

Mais tarde alguém indicou que havia determinada estampa em que um bispo recebia um correctivo físico do rei e lembraram-se de dizer que não era educativo apresentar esses «factos históricos». Houve quem desse ouvidos!

Os que criticam superficialmente os meios áudio-visuais esquecem os aviltamentos que, nas técnicas tradicionais, sofreram a utilização do quadro preto (mesmo na televisão ainda se observa quem não sabe utilizar e escreveu num quadro preto, embora no programa das Práticas Pedagógicas o inspector Baptista Martins se tenha ocupado dos respectivos preceitos que a Higiene Escolar manda cuidadosamente observar), os mapas, cartazes e ilustrações e que não deixou de contribuir poderosamente para a renovação e utilização insistente, e até maior valorização, de alguns meios áudio-visuais tradicionalmente mal aproveitados.

De facto, é corrente observar-se nos contraditores das técnicas áudio-visuais, e ninguém nega que estas têm as suas evidentes limitações, a maior ignorância e descuido na utilização de um dos mais antigos recursos de instrução visual ou gráfico — o quadro negro, recurso de ensino universalmente *disponível*. E é melhor ficarmos por aqui, para não falarmos na organização dos apontamentos ditados, que já vimos denominar como excelente exemplo de *ensino directo*.

## Publicações escolares

*CNA — Órgão de Cultura dos Colégios de Nun'Álvares de Tomar.* — Continua a publicar-se regularmente este órgão de divulgação e cultura cujos últimos n.os 76 e 77 incluem colaboração do dr. Gil Marçal, Reis Brasil, dr. Alexandre Costa, Manuel Faria Fernandes, Alberto Miranda, prof. Marques Ribeiro, eng.º Almeida e Silva, Jorge Ramos. Na capa reproduz-se a estátua em bronze de Nun'Álvares, obra do escultor Charters de Almeida.

## O liceu de Évora

### com mais de mil alunos

É curioso registar que se eleva já a 1037 o numero de alunos matriculados no Liceu Nacional de Évora. Tal como a Escola Técnica, o liceu é já pequeno para conter uma tão numerosa população escolar em razoáveis condições pedagógicas.

Existe ainda um problema de saturação das instalações escolares, pela sua excessiva utilização em regime de turmas sucessivas.

A cidade de Évora tem absoluta necessidade de ser dotada com um novo Liceu Feminino ou Misto.

## O 50.º aniversário

### dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique

Integrado nas comemorações do 50.º aniversário da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique (Cruz Branca) efectua-se amanhã, ás 10 e 30, no quartel desta corporação, a cerimónia da entrega de machados aos aspirantes que concluiram com aproveitamento a 1.ª Escola do Bombeiro, de 1966.

Haverá ainda a entrega de divisas aos bombeiros recentemente promovidos á 1.ª e 2.ª classes, após concurso e apresentação e imposição de insignias a bombeiros da escola de 1966.

## Exemplo de uma casa editora

### que estimula a preparação escolar do seu pessoal

A instrução, o conhecimento, a preparação escolar desenvolvida, são hoje factores importantes e cada vez mais imprescindíveis no desempenho de qualquer profissão. Um profissional verdadeiramente consciente da sua missão não é, apenas, o técnico ou o operário especializado. Ambos necessitam de bases que não se confinam só á sua especialização. Algo mais é necessário, e uma preparação escolar elementar faz parte da sua estrutura profissional. Por outro lado, com o avanço da ciência e da técnica, tudo tende a encadear-se, umas coisas dependem das outras num sucedânio de elementos que se conjugam para um mesmo fim. A cultura, os conhecimentos, o saber exprimir-se, dizendo o que quer e para onde vai, eis alguns elementos que o homem tem de saber usar para que possa distinguir-se e assumir-se humanamente e com dignidade.

Assim, e revelando o maior interesse pela educação cultural dos seus empregados e operários, a editora Publicações Europa-América, á semelhança do que sucede lá fora, acaba de tomar uma decisão que muito a dignifica, pelo largo alcance social e educacional que a reveste.

Com o intuito de proporcionar a todo o seu pessoal uma mais vasta formação escolar, aquela editora convidou todos os seus empregados com habilitações literárias não superiores ao primeiro grau a matricularem-se em escolas de ensino técnico ou liceal. Para tanto, a gerência, depois de haver estudado atentamente todos os pormenores, decidiu dar inteiramente o seu apoio aos empregados-estudantes.

Publicações Europa-América contribui com cinquenta por cento do custo dos livros, sendo também custeadas com cinquenta por cento as propinas do 2.º período a todos os empregados que obtiverem bom aproveitamento escolar no 1.º período e no 3.º, em relação ao 2.º período. Entretanto, aquela editora criou, ainda, períodos de estudo para os seus empregados, que dispõe de uma hora diária durante a manhã, em sala especialmente reservada para esse fim. Aí preparam as suas lições, tendo a orientá-los monitores, por sua vez também funcionários daquela empresa. A hora de estudo será paga como trabalho.

O convite de Publicações Europa-América encontrou o melhor eco no seu pessoal, que compreendeu todo o alcance desta oportunidade e o esforço da empresa no sentido de assim contribuir para uma promoção escolar geral.

Por outro lado, tal decisão ganha grande relevância, uma vez que vem ao encontro de decisões superiores que, através de uma lei estabelecida em Janeiro deste ano, regulamentam a admissão dos empregados de escritório, exigindo-lhes uma preparação escolar superior á quarta classe, sem a qual não podem exercer essa profissão.

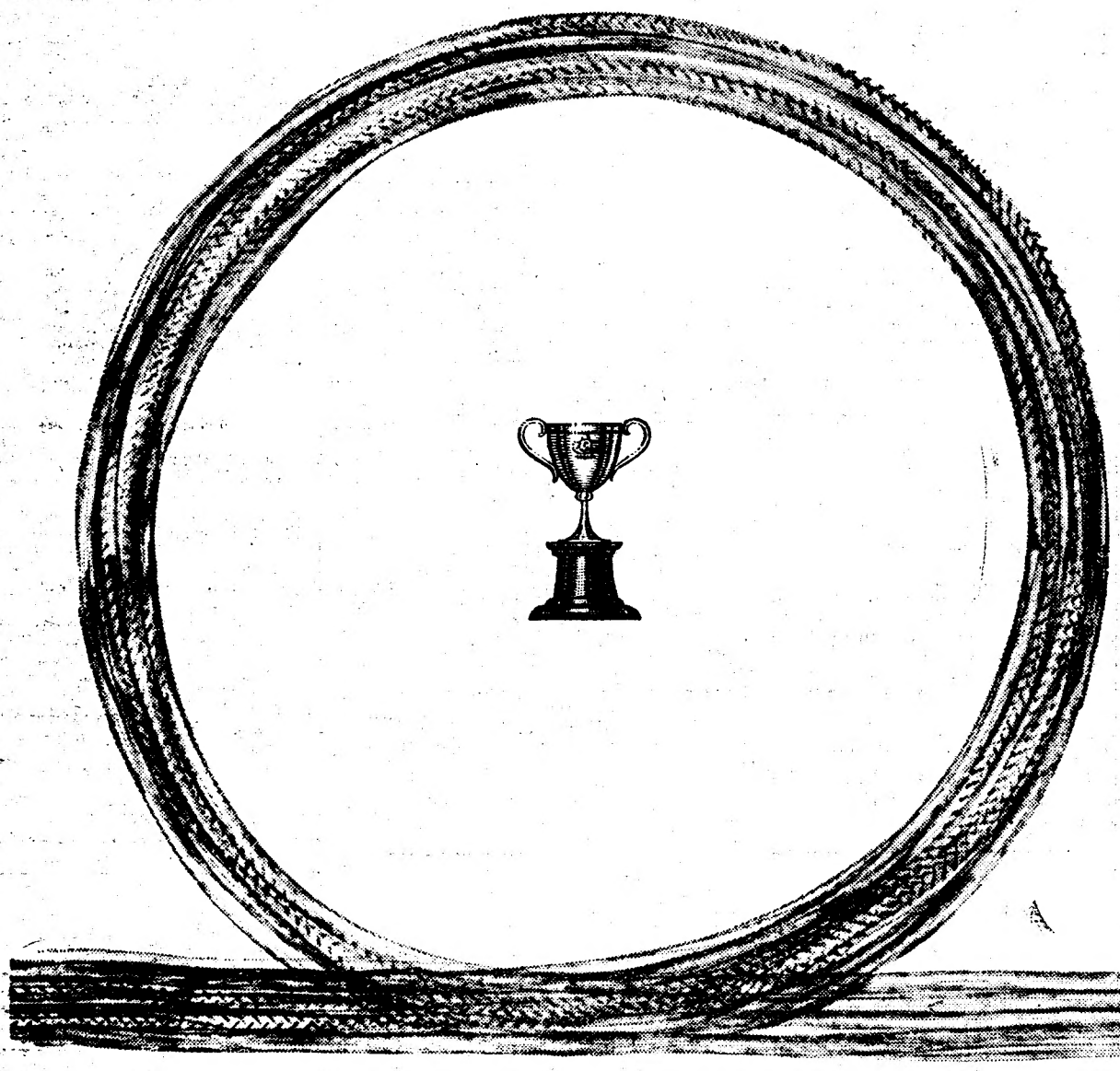
## Marinha de Guerra

O capitão-tenente António Bartolomeu José da Costa Perestrelo de Vasconcelos foi exonerado do cargo de comandante do agrupamento de draga-minas da classe de «S. Jorge».

O capitão-tenente José Manuel Nini dos Santos foi exonerado do cargo de comandante do navio «Sal», e substituido pelo primeiro-tenente José de Magalhães Saldanha Gomes Mota.

## O VOO DAS AVES

SETÚBAL, 3 — O sr. Otílio Guerreiro, agente da Polícia Judiciária, abateu a tiro, na lagoa de Albufeira (Alfarim — Sesimbra), uma ave vulgarmente conhecida por «Garriço», portadora de uma anilha com a seguinte inscrição: «Inform — Brit. Museum. London SW7 — 2035803».

VII CIRCUITO
DE VILA DO CONDE

1.º

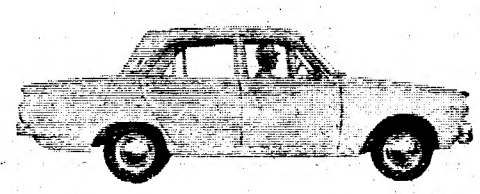
CORTINA LOTUS

conduzido por
ANTÔNIO PEIXINHO
Apoio AUTO RALI-WILLMENT

*Vencedor Absoluto*

mais uma vitória a juntar
a centenas de outras
em quase todo o mundo

Torne-se V. também um vencedor, escolhendo um CORTINA!



Ford

A sua disposição nos concessionários FORD

# O meu avô Thomas de Mello Breyner

## por SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN

O meu avô Thomas de Mello Breyner dizia: «A bondade é a virtude que está á direita de todas as outras, mas é preciso ter muito cuidado com as imitações».

O culto da bondade foi na vida do meu avô uma direcção essencial. Era uma bondade cristã, fundada num profundo respeito pela pessoa humana. Mas era também uma bondade ligada a uma sensibilidade rigorosa e certa. Nos seus olhos havia uma doçura azul limpa e luminosa e as suas mãos pareciam tocar tudo com infinito respeito e infinita ternura.

Essa bondade era livre, aberta, isenta de preconceitos. No entanto, nunca se confundia com aquela caricatura mole da bondade que é a indulgência. A sua bondade era uma busca do bem e da justiça. Algumas vezes vi o seu rosto endurecer quando condenava aquilo que os indulgentes aceitam.

Assim como aquele que ama a boa musica detesta a má musica e aquele que ama a poesia detesta a falsa poesia, também ele, porque amava a bondade, não suportava as imitações da bondade. Em frente do farisaismo e da hipocrisia o seu olhar endurecia. Dizia: «A religião para algumas pessoas é um freio, mas para X e Z é um estribo».

Porque era uma alma cristã, ele não podia aceitar os vendilhões do Templo. Porque era um homem que sabia amar e admirar, ele era também um homem que em frente da crueldade da mentira e da injustiça se indignava até ao fundo do seu coração e da sua inteligência. Pois ele sabia que os homens se definem por aquilo que amam, por aquilo que escolhem, por aquilo que rejeitam.

Lembrei-me do meu avô quando, tantos anos depois da sua morte, traduzi este terceto de Dante que está colocado no centro da Divina Comédia:

*«Os que pensaram bem até ao fun-*
*[do*
*Encontraram a inata liberdade*
*E por isso a moral deram ao mun-*
*[do».*

Porque tinha reconhecido essa «inata liberdade» onde o espírito se define e se realiza, ele tinha um profundo horror por todas as formas de intolerancia, tirania, coacção e sectarismo. Era um homem do diálogo. Monárquico, serviu o seu rei até ao ultimo momento, até áquele momento em que os conformistas o abandonaram. Mas foi um dos raros homens do seu meio que manteve com os republicanos relações de diálogo, estima mutua e amizade e para quem os republicanos não eram gente amaldiçoada, mas sim portugueses tão dignos e tão patriotas como os outros. Pois o seu pensmento não era o pensamento dum meio mas sim o pensamento universal dum homem de cultura. Tinha a maior honra nas tradições liberais da sua família que para ele não representavam apenas uma opção política mas também uma opção moral e uma posição cultural.

A influência do meu avô na minha própria cultura foi profunda e nalguns pontos fundamental. A sua biblioteca cheia de livros, gravuras, retratos, mapas e mil recordações de pessoas, acontecimentos de países foi sempre para mim um lugar de espanto e maravilha. No princípio eu era tão pequena que em vez de ler os livros os roía! Por esse caminho eu poderia ter-me tornado um rato de biblioteca. Mas a poesia foi o começo de tudo e da poesia nunca nascem ratos de biblioteca.

Pois, de certa forma, o meu avô foi para mim um mestre de poesia.

A sua atitude comigo foi uma «maiêutica». Muito antes de eu saber ler soube de cor os poemas que ele me ensinava. Isto foi para mim decisivo pois, nesse tempo, ainda mergulhada na infancia, eu imaginava que os versos não eram escritos por ninguém. Imaginava que os poemas existiam por si mesmo e que bastaria estar com muita atenção para os ouvir. A poesia era alguma coisa que fazia parte da substancia do mundo e que se revelava áqueles que escutavam. Obscuramente eu procurava formar em mim própria esse estado de atenção pura. Esta noção ficou em mim para sempre como fundamento da minha poesia.

Vivi muito com o meu avô Thomas de Mello Breyner. Muito mais do que normalmente uma criança vive com um avô. Na sua biblioteca, na minha infancia e no limiar da minha adolescência, descobri os mapas da Terra, a história de Portugal, a história do Egipto, da Caldeia e da Grécia e a musica de Bach. O meu avô ensinou-me a descobrir, a amar e admirar. Mas, ensinou-me também a escolher e a criticar. Ele dizia: «Nem todos os intelectuais são inteligentes». Com ele aprendi a rejeitar os exageros, o pedantismo e o cabotinismo. O seu ensinamento não era abstracto nem teórico, era um ensinamento concreto que se dirigia á intuição e á sensibilidade. Ensinou-me a ter uma atitude crítica mas ensinou-me sobretudo a ter uma sensibilidade crítica.

A presença do meu avô Thomas de Mello Breyner encheu e maravilhou os primeiros anos da minha vida. E, para além da morte, o seu espírito continua a ser para mim um exemplo e um testemunho da minha própria consciência.

Exemplo de bondade, de inteligência, de sensibilidade certa e de cultura. Exemplo também de modernidade num homem que, nos finais do século XIX e nos princípios do século XX, para além de todos os grupos, reconheceu como seu o sofrimento dos outros, reconheceu como sua a grande busca humana da verdade e viveu segundo aquele espírito ecuménico que é a grande esperança.

# Almirante Sarmento Rodrigues

Por proposta do presidente da Camara Municipal de Vidigueira, e com a aprovação unanime da respectiva vereação, o sr. almirante Sarmento Rodrigues foi nomeado cidadão honorário daquela vila.

A distinção concedida baseou-se no interesse demonstrado pelo sr. almirante Sarmento Rodrigues na criação em Moçambique, no distrito da Beira, concelho de Vila Pery, de uma povoação a que deu o nome de Vila Nova de Vidigueira, tendo no pensamento a vila metropolitana que foi condado de Vasco da Gama, e ainda a actividade para um intercambio espiritual entre as respectivas populações.

Na proposta de concessão do titulo honorífico cita-se que o sr. almirante Sarmento Rodrigues proporcionou a ida para aquela província ultramarina de uma cópia da imagem de Nossa Senhora das Relíquias, padroeira de Vidigueira, que ficou entronizada na igreja da referida povoação moçambicana, também como sua padroeira.

**A ÚLTIMA DILIGÊNCIA — Esta remota diligência puxada por quatro belos cavalos não é um motivo expressamente turístico, mas sim, de facto, a última diligência dos Correios Federais da Alemanha. Quatro vezes por semana, a diligência leva correio e passageiros de Bad Kissingen, no norte da Baviera, para Bad Bocklet, e, três vezes por semana, para Aschach, pequena localidade célebre pelo seu palácio e suas ricas colecções de arte. Bad Kissingen, mencionado pela primeira vez em 1544 como estação termal, está ligado desde os dias dos serviços postais de Thurn und Taxis, com as duas localidades mencionadas. Como a estrada decorre ao longo do rio Saale, através de uma paisagem atraente, a viagem na diligência amarela é uma grande atracção para habitantes e visitantes de Bad Kissingen**

# «Diário de Lisboa»

O ministro das Comunicações enviou-nos um ofício a agradecer a colaboração prestada pelo «Diário de Lisboa» á divulgação das alterações introduzidas ao Código da Estrada, que anteontem entraram em vigor.

— Também o cônsul-geral do Peru em Lisboa nos dirigiu uma carta a exprimir o seu reconhecimento pelo interesse que mereceu ao nosso jornal a celebração da festa de Santa Rosa de Lima, padroeira daquele país.

— Recebemos, ainda, um ofício da União de Grémios dos Espectáculos, assinado pelo presidente da direcção, sr. dr. Manuel Teles, a agradecer a publicação da notícia relativa a determinados aspectos de filmes para o Ultramar.

**Jacqueline Wood e Trena Lucas — belos e sugestivos modelos em Bournemouth, guiam um camelo (indiferente ao que o cerca...) através de Charlotte Street, em Portsmouth, quando da inauguração, nesta cidade, de dois bares — «The Casbah» e «The Golden Bell». Charlotte Street é uma rua de grande comércio, onde toda a população de Portsmouth se encontra, cada transeunte exibindo um ar decidido e prático, em contraste com certa elegância oriental da urbe, que lhe vem da existência de torres semelhantes a minaretes e pavimentos idênticos ao que a gravura mostra. Daí, pois, a presença do camelo. E' mais uma sugestão oriental...**

# O VINHO DO PORTO

Foi hoje publicado um decreto-lei que estabelece o regime a que ficam sujeitos, a partir de 1 de Janeiro de 1967, os sócios do Grémio dos Exportadores do Vinho do Porto, para exportar, vender ou ceder, quer por troca, quer por empréstimo, em cada ano civil, quantidades de vinho superiores ás que resultarem da sua capacidade de venda, e revoga os artigos 1.º, 2.º e 3.º do Decreto-Lei n.º 42 604.

# Desporto e arte na Expo Internacional do que foi hoje inaugurada

Nos frondosos jardins que circundam o Museu Condes de Castro Guimarães, uma das primeiras atracções da turística vila de Cascais, começou esta tarde, com a presença de numerosos concorrentes portugueses e estrangeiros, a 17.ª Exposição Canina Internacional do Estoril, certame que se reveste do maior interesse desportivo e artístico.

Esta importante exposição efectua-se sob o patrocínio da Federação Cinológica Internacional e com a colaboração do Clube Português de Canicultura e da Sociedade Estoril-Sol. Trata-se de uma prova que conta para o Campeonato Internacional, avultando, assim, a sua projecção aquém e além-fronteiras.

Segundo já se prevê, a Exposição Canina do Estoril deste ano deve ultrapassar o êxito das anteriores, que alcançaram sempre as melhores classificações. Desta feita, magníficos exemplares de todas as raças e origens disputarão valiosas e significativas placas do C. A. C. e C. A. C. I. B., taças e medalhas, estando os julgamentos a cargo de abalizados peritos cinológicos.

Devido a alteração do horário, conforme foi oportunamente noticiado, a exposição termina hoje ás 20 horas, com a saída dos exemplares, e amanhã, segundo e ultimo dia, o certame abre ás 14 e encerra ás 20, seguindo-se jantar no Casino Estoril, ás 21 e 30.

Deste modo, hoje e amanhã, na bela estancia de Cascais, haverá outro motivo de interesse desportivo e mundano, que, por certo, há-de proporcionar um novo ponto de encontro da melhor sociedade lisboeta e dos arredores.

ROBBIALAC
todos sabem o que é

Alhambra
o que será ?

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA 6 na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

motor
SAI AS QUINTAS-FEIRAS

# Constituiu um êxito a missão cultural portuguesa enviada ao Brasil

Com uma recepção na embaixada de Portugal, terminaram, no Rio de Janeiro, os trabalhos da missão cultural portuguesa que visitou agora o Brasil, por iniciativa dos serviços culturais da nossa representação diplomática no país irmão, dirigidos pela sr.ª dr.ª D. Maria de Lourdes Belchior, e sob o patrocínio da Fundação Gulbenkian.

Recebida em ambiente de maior cordialidade, a missão despertou grande interesse no decurso de todas as conferências e sessões de estudo programadas.

Subordinada ao tema de «Arte e museus de Portugal», a série de trabalhos abriu com uma conferência da sr.ª dr.ª D. Maria José de Mendonça, directora do Museu Nacional dos Coches, que fez uma brilhante exposição sobre o Museu Nacional de Arte Antiga e a obra do dr. João Couto. Foi uma ampla e profunda lição de museologia, que muito impressionou o auditório, composto, principalmente, por pessoal dos museus brasileiros, professores, artistas, críticos, etc.

Seguiram-se as conferências do sr. dr. António Manuel Gonçalves sobre «Ourivesaria Portuguesa» e o «Museu Regional de Aveiro», de que é director; do sr. dr. Bairrão Oleiro, que falou do «Museu Monográfico de Conimbriga»; e da pintora Madalena Cabral, que descreveu os «Serviços Educativos do Museu Nacional de Arte Antiga».

O nosso colaborador sr. dr. Adriano de Gusmão proferiu duas conferências sobre «Pintura portuguesa, antiga e moderna», uma das quais repetiu em Brasília, por honroso convite da respectiva Universidade.

Entretanto, houve animadas «mesas-redondas». Despertaram maior atenção as que se ocuparam do restauro dos monumentos e das obras de arte, com a participação, pelo lado português, do sr. arquitecto Fernando Peres, da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, e do sr. eng.º Eduardo Sampaio, do Laboratório de Engenharia Civil.

A missão, que desenvolveu no Rio de Janeiro a sua principal actividade, fez, no entanto, visitas de estudo a outras cidades, nomeadamente a Petropolis e São Paulo, bem como aos monumentos e lugares mais importantes de Minas Gerais. Excelentemente acolhidos em toda a parte, tiveram os delegados portugueses oportunidade de ver confirmada a real e espontânea amizade que liga portugueses e brasileiros. É digna de especial menção a boa assistência que prestaram á missão os Serviços dos Museus, a cargo da sr.ª D. Regina Real, que teve sempre como infatigável colaboradora a sr.ª D. Ercília Brandão, bem como o Património Histórico, superior e exemplarmente dirigido pelo sr. dr. Rodrigo de Melo Franco, prestigiosa personalidade tão conhecida nos círculos intelectuais portugueses.

A missão, depois de visitar as cidades da Baía e do Recife, regressou já a Lisboa.

# CRÉDITOS
## para a província de Moçambique

Foram abertos créditos na província ultramarina de Moçambique, de 49 759 000$00 e 65 130 000$, a inscrever na tabela de despesas extraordinária do orçamento geral em vigor e a reforçar verbas inscritas da referida tabela de despesa.

Considerando que «se torna de urgente necessidade dotar os transportes rodoviários, constantes do programa do financiamento do Plano Intercalar do Fomento de Moçambique aprovado para o ano corrente, com os recursos necessários á satisfação dos encargos resultantes dos trabalhos de construção da estrada nacional n.º 1», foi o Governo daquela província ultramarina autorizado a abrir um crédito especial de 43 200 contos.

O ministro Silva Cunha no uso da palavra

# Estão quase concluídos os estudos para a reforma dos Serviços de Educação no Ultramar
## — afirmou hoje o prof. Silva Cunha

Terminaram esta manhã, com uma sessão plenária presidida pelo ministro sr. prof. Silva Cunha, os trabalhos da quarta reunião do Conselho Coordenador das Actividades Culturais e Educativas das Províncias Ultramarinas, que, durante a semana, se ocupou de problemas respeitantes á coordenação da acção dos serviços de educação do Ministério do Ultramar e das províncias de além-mar e de todos os organismos e entidades que se dedicam á formação da juventude, com o objectivo de — como salientou aquele membro do Governo —, aperfeiçoar métodos de trabalho, impulsionar actividades e estabelecer planos de acção, por forma a garantir perfeita unidade de concepções e de orientação na acção educativa em todo o espaço português, respeitados, embora, os condicionalismos próprios de cada província.

Antes do encerramento, efectuou-se a ultima sessão de trabalhos, dedicada á votação das conclusões dos temas tratados ontem e á apreciação dos relatórios das comissões encarregadas de apreciar os livros apresentados ao Conselho, com vista á sua utilização no Ultramar, e destinados aos ensinos primário, liceal e técnico (só no respeitante ao ensino primário os livros propostos foram de 58). Já com a presença do ministro do Ultramar, foram lidas as conclusões de todos os temas, votadas diáriamente, após o que usou da palavra o sr. dr. Justino Mendes de Almeida, director-geral do Ensino do Ultramar, que fez uma exposição em que referiu os resultados da reunião e apresentou as sugestões e medidas a adoptar no sector cultural e educativo.

### Enaltecida pelo director-geral do Ensino a formação profissional acelerada

Usando da palavra, disse o sr. dr. Justino Mendes de Almeida, director-geral do Ensino:

— Dizer do nível em que decorreram os trabalhos, do interesse posto na discussão por todos os presentes, seria anteciparmo-nos aos resultados. Daí o preferirmos aguardar a execução das medidas sugeridas e que merecerem homologação ministerial, para concluirmos em definitivo acerca da utilidade e oportunidade do trabalho realizado. Porém, o que pode desde já declarar-se é que o entusiasmo demonstrado no exame dos diversos problemas é, por si só, um sintoma de que essas medidas não falharão na sua execução.

— No vastíssimo sector da educação no Ultramar — disse — há lugar para todos os portugueses de boa vontade e nada mais se lhes exige do que profundo respeito pelos ideais sagrados da Pátria e qualificação no sector onde pretendem actuar. Muito tem aumentado o numero dos colaboradores, mas esperamos vê-lo em breve ainda muito mais acrescido.

Mais adiante afirma:

— Tal como se concluiu no «Colóquio», também nós concordamos com os que defendem a necessidade de uma acção complementar da do ensino técnico profissional, pela criação de cursos próprios de aprendizagem ou de centros comuns de aprendizagem, pelo que toca á formação profissional, a qual «constitui o elemento essencial do acréscimo de produtividade e da expansão da produção e, simultaneamente, a variável fundamental para o acréscimo dos salários e desenvolvimento da politica social», como já se escreveu. Mais ainda: aceitamos inteiramente como indispensável ao progresso do País aquela nova era na técnica que é a formação profissional acelerada.

A criação de centros de aperfeiçoamento profissional e técnico ou de institutos de formação profissional acelerada é hoje, como por demais se sabe, uma exigência das actividades económicas de um país

(Continua na 10.ª página)

# HOUVE ALARME em Camarate e no Bairro do Grilo
## devido ao incêndio desta madrugada

Durante a noite, a população de Camarate e os moradores do Bairro do Grilo ficaram alarmados devido a um incêndio que lavrava com grande intensidade na mata da Burra, na encosta do Arco do Gião (Camarate). Ao local acorreram os bombeiros das corporações de Odivelas, Loures, Moscavide e Sacavém, num total de mais de 400 homens.

Como o fogo ameaçasse tomar ainda maiores proporções, e as chamas se encaminhassem em direcção ao Forte da Ameixoeira, foram, também, pedidos os socorros do Batalhão de Sapadores Bombeiros, que imediatamente enviou as 2.ª e 3.ª companhias, tendo comparecido também pessoal dos Voluntários Lisbonenses.

Tomou a direcção do combate ao fogo o chefe Correia.

A's 2 horas da madrugada, o fogo foi considerado extinto, pelo que se retiraram os sapadores bombeiros, ficando, apenas, a trabalhar no rescaldo os bombeiros voluntários.

Ardeu restolho numa área de cerca de 15 000 metros quadrados de terreno e perderam-se, também, algumas oliveiras.

# VIOLENTO INCÊNDIO numa quinta de Belas

QUELUZ, 3 — Cerca das 10 horas, reacendeu-se o incêndio que lavrou na quinta do sr. Rafael Pinto Basto, director do jornal «A Voz Académica de Queluz», numa área de cerca de 500 metros quadrados, na vizinha freguesia de Belas.

As chamas destruiram já muitos pinheiros e árvores de fruto, e foram atacadas, ontem, pelos bombeiros voluntários locais, que pediram a colaboração das corporações desta localidade, Barcarena e Amadora.

Desconhecem-se, por enquanto, as causas do sinistro. Cerca das 18 horas de ontem, os voluntários desta vila tiveram de regressar, por haver fogo na mata de Queluz. Este, no entanto, foi prontamente dominado.

Os prejuízos do primeiro incêndio são bastante elevados.

# O Município de Ílhavo
## satisfez aspirações da Gafanha da Nazaré

ÍLHAVO, 3 — Na ultima reunião da edilidade, a Junta de Freguesia da Nazaré apresentou uma exposição em que se focam vários problemas que interessam ao progresso daquele lugar. O sr. presidente da Camara, dr. Amadeu Eurípedes Cachim, recebeu com muita simpatia os peticionários e dissertou sobre as possibilidades financeiras do Município no momento presente em que há pendentes obras de grande vulto.

Foi resolvido, para já, inscrever no orçamento ordinário da Camara, para 1967, a verba de 50 contos e no de 1968 igual cifra, para a compra dos terrenos para a sede da junta e das instalações para a G. N. R.; mandar proceder ao arranjo da cobertura do mercado da Nazaré e cobrir a betuminoso a Rua E.

Causou boa impressão a maneira correcta e leal como a Junta apresentou o esquema das aspirações do povo do lugar.

# ...e arte ...a Exposição Canina ...nal do Estoril ...oje ...rada

Um belo exemplar de «Boxer», que figura no certame

...ue circun- ...de Castro ...primeiras ...a de Cas- ...e, com a ...concorren- ...ngeiros, a ...ernacional ...se reveste ...rtivo e ar-

...ição efec- ...a Federa- ...nal e com ...Portuguesa ...dade Esto- ...prova que ...o Interna- ...a sua pro- ...nteiras. ...Exposição ...ano deve ...anteriores, ...as melho- ...eita, mag- ...das as ra- ...valiosas se ...C. A. C. se ...dalhas, es- ...cargo de ...ticos. ...horário, ...ente noti- ...a hoje às ...exempla- ...e ultimo ...e encerra ...no Casino

...anhã, na ...haverá ... ...desportivo ...rto, há-de ...nto de en- ...e lisboeta

# O subsecretário de Estado das Obras Públicas inaugurou uma série de melhoramentos no concelho da Marinha Grande

MARINHA GRANDE, 3 — O subsecretário de Estado das Obras Públicas deslocou-se hoje a esta vila para presidir a um programa de inaugurações integrado no 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio.

Recebido no limite do concelho pelo governador civil de Leiria e outras entidades regionais, o sr. eng.º Rebelo Pinto foi homenageado, cerca do meio-dia, no salão nobre da Câmara Municipal, com uma sessão solene de boas-vindas, durante a qual usou da palavra o presidente do Município, sr. Adriano Marques Roldão.

As 12 e 45 o sr. eng.º Rebelo Pinto inaugurou sucessivamente a Avenida Vítor Gallo e as ruas Eng.º Arala Pinto, Eng.º Barros Gomes e Alberto Nery Capucho, arruamentos modernos que muito vieram beneficiar a Marinha Grande.

Seguiu daqui para o vizinho lugar da Ordem, onde inaugurou um largo e um fontanário, e ainda cinco estradas que dão acesso a outros tantos edifícios escolares dos arredores desta vila.

No ginásio da Escola Industrial e Comercial procedeu depois aquele membro do Governo á inauguração da Exposição das Actividades do Concelho, a qual procura fornecer uma síntese explicativa do surto de progresso que atravessam a Marinha Grande e seu termo.

### Fala o subsecretário das Obras Públicas

O sr. eng.º Rebelo Pinto e demais entidades convidadas seguiram então para S. Pedro de Muel, onde se realizou um banquete de homenagem oferecido pelo Município marinhense. No final usou da palavra o subsecretário das Obras Públicas, cujas primeiras palavras constituiram um elogio do chefe do distrito, sr. Olímpio Duarte Alves. Prosseguindo, afirmou o sr. eng.º Rebelo Pinto:

«Foi o dia de hoje escolhido para comemorar o 40.º aniversário da Revolução Nacional no concelho da Marinha Grande, o qual muito tem progredido, mais pela vontade dos homens do que pela generosidade da natureza. Com efeito, tem este concelho grande área de solos pobres, dos que, no dizer de Virgílio, mal chegam para alimentar abelhas.

Mas os nossos primeiros reis, esclarecidos governantes, á medida que iam dilatando as fronteiras da Nação logo cuidavam de valorizar as terras conquistadas ao mouro. Assim nasceram naqueles solos pobres as primeiras florestas de «pinus-pinaster», alargadas e organizadas por El-Rei D. Dinis.»

Referiu-se depois á instalação de indústrias de resinosos e de serração de madeiras no termo do concelho da Marinha Grande, para recordar o início do fabrico do vidro, que data de 1748, mas só vinte e um anos depois, com William Stephens, se tornou uma realidade palpável. Mais tarde seriam as limas e os materiais de construção a contribuir para o estabelecimento de forte tradição industrial.

De par com a indústria, também o turismo mereceu algumas considerações do sr. eng.º Rebelo Pinto:

«O desenvolvimento da indústria e do turismo e, consequentemente, dos serviços, deu lugar a apreciáveis aumentos das populações fixa e flutuante deste concelho. Quanto á primeira verificou-se, no decénio 1950-1960, um acréscimo de 16 %, ou seja sensívelmente o dobro da percentagem global registada no continente; e no respeitante á segunda também o acréscimo deve ter sido substancial, a julgar pelo número de alojamentos construídos nos últimos anos em S. Pedro de Muel e na Praia da Vieira.»

Tal progresso, porém, há-de obedecer a um criterioso planeamento da ocupação do território, pondo de lado o individualismo e a improvisação para trabalhar com verdadeiro espírito de equipa.

### Últimas inaugurações

As 16 horas, o subsecretário de Estado das Obras Públicas visitou os trabalhos de construção da Piscina Oceânica, melhoramento cuja falta há muito se fazia sentir em S. Pedro de Muel. Deverá estar pronta a funcionar em 1967.

Em S. Pedro de Muel, e com a assistência de muitos veraneantes, foram ainda inauguradas pelo sr. eng.º Rebelo Pinto uma avenida, uma rua e duas pracetas.


JOALHARIA MERGULHÃO

Fornecedora do Corpo Diplomático
Fundada em 1895

A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTISTICAS
162, Rua de S. Paulo, 162-B
Telefone 30013 — LISBOA

DÃO FELICIDADE

Os anéis de Pedido, as Alianças de Casamento e de Compromisso da Ourivesaria BARATEIRO DE S. DOMINGOS — R. Barros Queiroz, 56.

O melhor Sortido de Ouro — Jóias — Pratas e Relógios aos melhores preços.

...ESARIA ...A PRA- ...o século

...or

...IRAS

# As conclusões votadas hoje no encerramento dos trabalhos

## para a reforma da Educação no Ultramar

(Continuação da página central)

uma constante na política social das nações.

### Palavras do ministro

No discurso que proferiu, a seguir, o sr. prof. Silva Cunha recordou os objectivos que levaram á criação do Conselho e afirmou que as recomendações por ele feitas, nas suas anteriores três reuniões, têm sido ponderadas e estudadas pelos serviços competentes do Ministério e das províncias, dando-se-lhes a execução que as circunstancias e os meios aconselham e permitem. Relativamente ás sugestões formuladas na sessão de Agosto de 1965, algumas medidas foram postas em vigor. Assim, continuou a aplicar-se a Reforma do Ensino Primário Elementar, intensificando-se a instalação da classe pré-primária em todas as províncias, com especial relevo para Moçambique; realizaram-se cursos de aperfeiçoamento de professores de posto escolar e de monitores do ensino em quase todas as províncias; aperfeiçoou-se a organização dos Serviços de Educação em Timor e S. Tomé e Príncipe; incluiram-se no curso das Escolas do Magistério Primário das províncias ultramarinas as disciplinas de Formação Portuguesa e Actividades Sociais já integradas no curso das Escolas de Habilitação de Professores de Posto Escolar; criou-se em Macau uma Escola do Magistério Primário que vai entrar no segundo ano de funcionamento; iniciaram-se os estudos para tornar extensivo ás províncias ultramarinas o ensino primário complementar, para o que se têm mantido os necessários contactos com o Ministério da Educação Nacional; tem-se procurado aumentar o numero de escolas para as crianças portuguesas que vivem nos territórios limítrofes das províncias e estas continuam a destacar professores dos seus quadros para a constituição de juris de exames nas escolas particulares portuguesas, que funcionam naqueles territórios; e prosseguiram, encontrando-se muito próximo do seu termo, os estudos da reforma dos serviços de educação. E o ministro acrescentou:

— Toda esta actividade tem sido desenvolvida nas províncias em estreita cooperação com as Missões Católicas Portuguesas, a qual se tem traduzido em especial na criação de novas escolas de habilitação de professores de posto escolar, na ampliação e aperfeiçoamento das já existentes e na cedência ás Missões de agentes de ensino dos quadros oficiais. Continua pois a trabalhar-se afincadamente tendo presente a afirmação que fiz nas anteriores sessões de não podermos dar-nos ao luxo de perder tempo e de ser necessário trabalhar bem e depressa «pois a melhoria das condições de vida das populações, o progresso material e o aperfeiçoamento das instituições dependem em muito do impulso que formos capazes de imprimir ao sector da Educação».

### Dois aspectos fundamentais da acção a desenvolver

Referindo-se, depois, á reunião do Conselho que hoje terminava, o ministro congratulou-se com a participação do representante do episcopado do Ultramar e das individualidades especialmente convidadas a pronunciarem-se sobre os temas debatidos. Aludindo aos principais problemas apreciados, distinguiu os respeitantes á intensificação do ensino da Língua Portuguesa, á articulação entre a Mocidade Portuguesa e a Escola e coordenação das actividades sociais respectivas, ao recenseamento escolar, ao intercambio cultural e estudantil e aos centros de formação profissional acelerada e restruturação das Escolas de Artes e Ofícios. E afirmou:

— Todos merecem a melhor atenção, mas considero como devendo ser postos em relevo o primeiro (intensificação do ensino da Língua Portuguesa), o segundo (articulação da Mocidade Portuguesa e da Escola) e o ultimo (ensino profissional acelerado e reestruturação das Escolas, de Artes e Ofícios). Sobre eles deve incidir agora com particular interesse a atenção dos serviços centrais e provinciais. A língua portuguesa é, tem de ser, a língua comum de todos os portugueses seja qual for o local do nascimento, a etnia e a confissão religiosa. O muito que se fez para a sua divulgação ainda não me satisfaz e é preciso continuar sem perder tempo em discussões estéreis e académicas. Recomendo muito vivamente que se prossiga no trabalho em curso com mais vigor ainda. Da mesma forma é indispensável completar a acção da Escola, desenvolvendo as actividades circum-escolares a cargo da Mocidade Portuguesa. É o que a lei impõe, mas é também o que é exigido pelos interesses nacionais. Já por mais de uma vez o afirmei: instruir só é muito pouco. É necessário formar. A Mocidade Portuguesa tem neste campo uma grande função a desempenhar. Espero que não lhe serão levantadas dificuldades por meros pruridos de divisão de competências. Todos devem trabalhar de mãos dadas e com um só objectivo — tornar a juventude cada vez mais sã, moral e fisicamente, e melhor preparada para a vida.

### Necessidade de técnicos

O sr. prof. Silva Cunha declarou, mais adiante, que, acentuando-se o progresso em todo o Ultramar, cada vez são mais necessários profissionais bem preparados — necessidade que se verifica em todos os sectores da actividade nos diversos escalões correspondentes aos diferentes graus de ensino. E ponderou: — «Muito se tem feito no ensino superior, médio e secundário. Urge vencer certo atraso que se verifica em relação ao ensino profissional propriamente dito e, por isso, também os Serviços devem dedicar especial atenção a este sector».

O ministro, ao concluir o seu discurso, disse:

— Muitas observações poderia fazer ainda sobre os temas que o Conselho analisou. Apenas me referirei a mais um — a organização dos livros a utilizar no ensino primário, técnico e liceal. Tem-se assinalado notáveis progressos nesta matéria. É indispensável, porém, corrigir algumas pequenas deficiências que ainda não foram eliminadas e, para isso, pede-se também a atenção dos Serviços.

Finda a sessão, o sr. prof. Silva Cunha ofereceu, no restaurante do Ministério, um almoço a todos os participantes na reunião do Conselho, e no qual foram também convivas os srs. drs. Almeida Costa e Rui Patrício, subsecretários de Estado da pasta.

## Conclusões e recomendações

São as seguintes as conclusões e recomendações da IV Reunião do Conselho Coordenador das Actividades da Educação no Ultramar:

*I — O Conselho reconhece, indiscutìvelmente, o uso do Português como factor indispensável á unidade nacional e a uma eficiente estruturação da Pátria Portuguesa.*

*II — O Conselho pronunciou-se unânime e calorosamente no sentido de se procurar, por todos os meios, expandir a língua e a cultura portuguesas.*

*III — O Conselho reconhece a vantagem da elaboração de normas directivas pelas quais se explicitem mais pormenorizadamente as relações entre a Organização Nacional da Mocidade Portuguesa e a Escola.*

*IV — O Conselho reconheceu que seria de toda a conveniência elaborar, em relação ao ensino secundário, legislação equivalente á recentemente publicada para outro grau de ensino, coordenando as actividades sociais promovidas por diversos organismos e integrando nos Serviços Sociais da Mocidade Portuguesa os fundos por eles concedidos para fins assistenciais.*

*V — O Conselho reconhece a grande vantagem do prévio esclarecimento dos grupos seleccionados dentro do plano de intercâmbio escolar no que respeita aos objectivos das viagens e a tudo de que possa resultar maior proveito das visitas a efectuar.*

*VI — O Conselho reconhece a vantagem de considerar, dentro do plano de intercâmbio, também visitas com características especiais, tais como as que visem actividades desportivas, participação em concursos de trabalho do âmbito da Mocidade Portuguesa e ainda actuação de agrupamentos artísticos.*

*VII — O Conselho recomenda que, no tocante aos planos de intercâmbio que vierem a ser estabelecidos, se proceda de forma a conseguir o maior rendimento com a maior economia de meios, e que esses planos de intercâmbio considerem não apenas visitas entre Metrópole-Ultramar e Ultramar-Metrópole, mas também entre as diferentes províncias ultramarinas.*

*VIII — O Conselho, tendo considerado o problema do recenseamento escolar e da sua execução, recomenda se tomem as necessárias providências de modo a permitir que esse recenseamento seja tão exacto quanto possível, e forneça os elementos indispensáveis á programação de mais completa ocupação escolar, mas também ao estudo de medidas apropriadas ao progresso sócio-económico das populações.*

*IX — O Conselho reconheceu que a execução de programas de desenvolvimento comunitário nas províncias ultramarinas é da maior importância para a promoção sócio-económica e cultural das suas populações, mas recomenda toda a prudência nos métodos a utilizar, os quais deverão sempre respeitar as nossas tradições culturais.*

*X — A preparação e aplicação de programas de desenvolvimento comunitário devem ser atribuídas a serviços próprios ou continuar no âmbito daqueles que os governos das províncias ultramarinas considerem mais adequados para esse efeito.*

*XI — O Conselho reconheceu a acção preponderante que os Serviços de Educação das províncias ultramarinas podem ter na aplicação de programas de desenvolvimento comunitário, sobretudo intensificação da preparação de professores de posto escolar, os quais, considerada a sua formação moral e profissional, estão naturalmente indicados para animadores da promoção social das populações dos locais onde irão exercer as suas funções.*

*XII — O Conselho considerou desejável estabelecer-se um procedimento uniforme em ordem á coordenação, em todo o território nacional, das classificações finais dos diplomados pelas escolas do magistério primário.*

*XIII — O Conselho recomenda o estudo da reestruturação das Escolas de Artes e Ofícios, masculinas e femininas, de forma a tornarem-se instituições realmente válidas de formação e qualificação profissionais.*

*XIV — O Conselho reconhece a necessidade de uma acção complementar, de iniciativa oficial ou particular, da do ensino técnico profissional ministrado nas escolas respectivas, pela criação de cursos próprios de aprendizagem ou de centros comuns de aprendizagem, através dos quais seja activada a formação profissional indispensável ao desenvolvimento económico.*

Na presença do prof. Barahona Fernandes, o cientista McCulloch fala ao «Diário de Lisboa»

# Os E.U.A. vão enviar «robots» para Marte dotados de «intelecto»

## — revela-nos o sábio Warren McCulloch de passagem por Lisboa

Foi a amabilidade do nosso ilustre colaborador prof. Barahona Fernandes que tornou possível uma breve, mas interessante, conversa com o dr. Warren S. McCulloch, sábio americano de renome mundial. Alto, sorridente, (68 anos), com uma bíblica barba branca, o dr. McCulloch,, depois de ter sido catedrático em diversas universidades norte-americanas, dedicou-se á investigação, precisamente no domínio da ciência cibernética. Dirige, actualmente, o departamento dessa especialidade no Instituto de Investigação Electrónica do famoso Instituto de Tecnologia de Massachusetts. Não deixou, porém, de ser um dos mais céleres psiquiatras de todo o Mundo e é nesta qualidade que vai a Madrid, para participar no IV Congresso Mundial de Psiquiatria, que se efectua de 4 a 11 do mês corrente.

Este contará com uma numerosa e brilhante representação portuguesa, de que fazem parte, entre outros, os profs. Barahona Fernandes, Fernandes da Fonseca, Pedro Polónio e dr. Fragoso Mendes.

Aproveitando a sua breve passagem por Lisboa, o dr. McCulloch visitou o Centro de Estudos Egas Moniz, tendo-lhe despertado especial curiosidade e admiração o Laboratório de Neurofisiologia, sob a direcção do dr. Simões da Fonseca, seu discípulo nos Estados Unidos.

### Decepcionado com os excessos da psicanálise

O dr. McCulloch, depois de nos dizer que apresentaria, em Madrid, uma comunicação muito importante sobre os problemas da cibernética, acrescentou que se trata de uma ciência com um papel primordial nos progressos da nossa civilização dependentes do binómio máquina-homem.

— E é curioso verificarmos que esta ciência é muito nova.

Também não deixa de ser curioso ver-se que a cibernética nasceu, quase ao mesmo tempo, em três locais diversos: em 1943, na Inglaterra (Craig), na cidade do Cambridge (Estados Unidos — Wiener e outros cientistas) e em Chicago (Pitts)...

— E o dr. McCulloch — acrescentou o prof. Barahona Fernandes.

O visado:

Efectivamente. Dediquei-me toda a vida á psiquiatria.

Em dado momento, resolvi estudar mais a fundo os fenómenos do cérebro, com vista ao tratamento das doenças nervosas. Encontrava-me também muito decepcionado com os excessos da psicanálise e via, perfeitamente, que a psiquia-

(Continua na ultima página)


A CARRIS COMUNICA

**CARREIRA N.º 50**

**PORTAS DE ALGÉS-POÇO DO BISPO**

Amanhã, dia 4 de Setembro, é inaugurada a carreira n.º 50, que, por um bem estudado itinerário, liga Algés ao Poço do Bispo, beneficiando diversas áreas populacionais. No seu percurso, a carreira serve três estádios: Pina Manique, Luz e Alvalade (Campo Grande). E' a carreira mais longa da cidade de Lisboa.

Itinerário:

Pª. D. Manuel I, Av. D. Vasco da Gama, Rua D. Jerónimo Osório, Estrada de Circunvalação, Bairro da Boa Vista, Alto da Boa Vista, Estrada do Calhariz de Benfica, Avenida Gomes Pereira, Estrada de Benfica, Av. Marechal Carmona, Campo Grande, Avenida do Brasil, Avenida Marechal Gomes da Costa, Av. Marginal, Rua da Fábrica de Material de Guerra e Rua Fernando Palha.

**HORÁRIOS**

**Dias úteis, Domingos e Feriados**

| ALGÉS - POÇO DO BISPO | |
|---|---|
| HORAS | INTERVALOS |
| 7.00 às 20.00 | 60 m. |

Lisboa, 3 de Setembro de 1966

A ADMINISTRAÇÃO

## A REVOLUÇÃO CULTURAL CHINESA

# Um diário de Pequim foi suspenso pelo Partido Comunista

**TÓQUIO, 3 — (A. N. I.) — O «Diário de Pequim» foi «suspenso temporàriamente pela comissão do Partido Comunista chinês na capital, a fim de permitir uma completa revolução cultural entre o pessoal dos seus quadros» — informa a agência nipónica Kiodo.**

O jornal, que nada tem a ver com o «Diário do Povo», órgão do Partido Comunista chinês, fora reorganizado há três meses, depois do afastamento do seu director, Fang Chi.

**OS JORNAIS SAEM COM GRANDE ATRASO**

Entretanto, a agência jugoslava «Tanjug» informa que os jornais chineses saíram ontem «outra vez muito atrasados» e sugere que as redacções estão a ter problemas com a nova ordem de importancia entre as altas personalidades.

Na véspera os jornais saíram com um atraso de doze horas.

Em notícia de Pequim, a agência jugoslava afirma que os directores dos jornais e da agência Nova China estão a encontrar dificuldades com a ordem pela qual devem ordenar nomes dos dirigentes chineses, para respeitarem a respectiva importancia e prioridade.

Acentua que desde o comício realizado em Pequim em 31 de Agosto ultimo, a lista da agência Nova China em que se divulgaram os nomes das pessoas presentes na reunião foi recolhida, quinze horas depois da distribuição, e substituída por outra, onde a ordem dos nomes aparecia alterada.

## Prisões na Rodésia ao abrigo do estado de emergência

SALISBURY, 3 — (F. P.) — Foram presas algumas pessoas em Salisbury, em consequência da aplicação do decreto de 1966, proclamando o estado de emergência — anuncia um comunicado governamental hoje publicado.

Interrogado sobre o assunto, um informador do Governo recusou-se a comentar o comunicado.

As disposições relativas ao estado de emergência previam a prisão de qualquer suspeito de ter agido de maneira prejudicial contra a segurança publica, a manutenção da ordem e o bom funcionamento dos serviços publicos essenciais.

**A QUESTÃO DO FORNECIMENTO DE CARBURANTES**

LONDRES, 3 — (F. P.) — O Governo britanico admitiria pedir a cooperação das principais companhias petrolíferas mundiais para pôr termo ao fornecimento de carburantes á Rodésia, diz hoje o «Sun».

## Apelo de Kubitschek para que o Congresso não aprove a nova Constituição

**RIO DE JANEIRO, 3 — (F. P.) — O ex-presidente Kubitschek de Oliveira acaba de apelar indirectamente para o Congresso brasileiro no sentido de este ano não aprovar o projecto de Constituição que englobe as leis de excepção, promulgadas, desde 1964, pelo regime de Castelo Branco.**

O apelo é feito em carta pessoal dirigida pelo antigo chefe do Estado ao deputado democrata Vieira de Melo, e o texto da carta foi ontem difundido pela Imprensa brasileira.

O projecto destinado a substituir a Constituição de 1946 foi elaborado por uma comissão de juristas, a pedido do presidente Castelo Branco, que pretende fazê-lo sancionar antes do fim do seu mandato (Março de 1967). Pouco diferente da antiga Constituição, no seu conjunto, o novo texto tem cláusulas directamente subtraídas a três «actas constitucionais», promulgadas depois da queda do Governo de João Goulart.

**LIBERTADOS OS SUSPEITOS DE SEREM OS AUTORES DO ATENTADO CONTRA COSTA E SILVA**

RECIFE (Estado de Pernambuco), 3 — (F. P.) — Os irmãos peruanos Ciro e Dora Coronado, principais suspeitos no caso do atentado contra o general Costa e Silva, perpetrado no dia 25 de Julho ultimo, no Recife, foram postos em liberdade, hoje, depois de 38 dias de detenção.

O general é o candidato único á presidência da República do Brasil.

Julga-se saber que os irmãos Coronado vão regressar muito brevemente ao Peru.

As autoridades militares brasileiras, encarregadas do inquérito sobre este atentado, que causou mortos e feridos, conservam-se em silêncio quanto ao desenrolar das suas investigações.

## DIA A DIA

# O SECRETÁRIO DA O. N. U.

U THANT

**O terceiro secretário-geral das Nações Unidas não aceita a renovação do segundo mandato que insistentemente lhe ofereceram. A sua tarefa, ou a do sucessor que lhe derem, é diferente da dos antecessores, que, apesar das facilidades relativas de que desfrutaram, deixaram de exercer aquelas funções em condições pouco lisonjeiras. Trygve Lie e Hammarskjoeld eram escandinavos e dificilmente o sucessor de U Thant deixara de pertencer a um país do Terceiro Mundo, embora a hipótese de um novo secretário-geral de pele branca não esteja completamente posta de parte. O afastamento voluntário de Thant coloca em embaraços a Organização, o Secretariado, as grandes potências e os países afro-asiáticos, que constituem a maioria dos membros da primeira e contam com numerosa representação no segundo. As dificuldades do cargo tornam-se insuperaveis e, perante elas, a forma de recrutamento, que foi, no passado, o principal óbice ao seu provimento, passa para segundo plano. Vai longe o tempo em que parecia impossível escolher um nome que conseguisse a aprovação, simultanea, dos governos de Washington e Moscovo. O acordo desses governos é hoje não apenas possível mas relativamente fácil.**

**Nos ultimos dias os delegados de vários grupos de nações representadas na O. N. U. fizeram diligências junto de Thant para o demover do propósito que anunciara há algum tempo, sobretudo desde o agravamento da guerra do Vietnam, que, com fundamento, receia que se alargue até atingir as proporções de um conflito mundial. Uma delegação de seis membros das nações asiáticas e representantes das nações africanas e latino-americanas agiram no mesmo sentido e com idêntico insucesso. Outras razões influiram no espírito do secretário-geral para tornar irrevogável a sua determinação, mas a guerra do Vietnam e a sua evolução ameaçadora, com o agravamento da escalada, foi certamente aquela que acabou por prevalecer.**

# DE GAULLE NA CALEDÓNIA

(Continuação da 1.ª página)

avenida de quatro quilómetros que conduz o aeroporto á cidade.

Depois de uma breve pausa para descanso, na recém-construída residência do alto-comissário, o chefe do Estado francês foi novamente ao encontro do povo quando colocou uma grande coroa de flores tricolor representando a cruz de Lorena no monumento aos mortos da guerra.

O general sorriu para a multidão enquanto se deslocava por entre os milhares de pessoas entusiásticas, perante a ineficiência dos serviços de segurança.

**DIFICULDADE EM LIBERTAR-SE DO ENTUSIASMO DA MULTIDÃO**

**Os encarregados da segurança foram incapazes de restabelecer a ordem durante alguns minutos e o presidente teve dificuldade em libertar-se da multidão entusiasmada a fim de continuar a sua viagem de automóvel para a cidade.**

**Cenas semelhantes de alegria dos novos caledónios — os primeiros franceses do ultramar a responder á sua chamada ás armas em 1940, depois da queda da França — saudaram-no no que deveria ter sido uma solene cerimónia de homenagem junto do monumento aos Mortos da Guerra.**

**NOVO DISCURSO AMANHÃ**

O general de Gaulle fará amanhã um discurso nesta cidade e conversará com as autoridades locais na segunda-feira, antes de fazer uma breve visita ás Novas Hébridas, na terça. No dia seguinte partirá, por via aérea, para Tahiti.

# DUAS MIL PESSOAS FORAM PRESAS EM GOA

## — SEGUNDO O «NEW YORK TIMES»

NOVA YORK, 3 — (A. N. I.) — Segundo informa o «New York Times», em correspondência de Nova Delhi, dois mil goeses foram presos em Pangim há quatro dias, depois de uma nova manifestação, defronte do Palácio do Hidalcão, contra Daiananda Bandodcar, primeiro-ministro do Governo local.

Estas prisões em massa assinalaram o apogeu de catorze ininterruptos dias de agitação contra Daiananda Bandodcar, o qual, opondo-se á vontade da população goesa, quer integrar Goa no vizinho Estado do Maharashtra — revela o correspondente do «New York Times» em Nova Delhi.

Depois das duas mil prisões efectuadas em Pangim, no dia 31, o «conselho executivo» do movimento de protesto contra a pretendida anexação de Goa pelo Maharashtra, anunciou que terminara a «primeira fase» da campanha (até agora pacífica) mas que a agitação recomeçaria mais tarde.

Os goeses que se encontram presos foram detidos como «agitadores políticos».

## BAPTISMO DE VOO AGARRADA À CAUDA DE UM AVIÃO

**MOSCOVO, 3. — (R.) — Uma jovem camponesa da Bielorussia fez o seu baptismo de voo agarrada á cauda de um avião.**

**Segundo anuncia a agência Tass, Tamara Bukhal, de 18 anos, estava a carregar adubo num aparelho «Yak-12». Quando terminou a operação gritou para o piloto que podia seguir. Este começou a rolar na pista antes da jovem poder saltar, obrigando-a a voar durante 15 minutos agarrada á cauda do avião, enquanto este procedia ao lançamento do adubo numa plantação.**

**Quando o avião aterrou, Tamara perdeu os sentidos.**

## Choque de comboios no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 3 — (A. N. I.) — Um comboio de passageiros chocou com outro que se encontrava na estação ferroviária de Copihues, próximo de Parral, na zona sul do país.

Houve quatro mortos e numerosos feridos e os estragos materiais são muito elevados. A via ficou destruída e o serviço ferroviário foi interrompido durante mais de seis horas.

## Margarida da Dinamarca deverá casar-se na Primavera

*COPENHAGUE, 3 — (R.) — A princesa Margarida da Dinamarca encontrar-se-á com o noivo durante um jantar dançante particular que se realiza hoje á noite no palácio Fredensborg, oferecido em honra do rei e da rainha da Tailândia, que estão actualmente na Dinamarca em visita não oficial.*

*O noivo, que é o terceiro secretário da Embaixada de França em Londres, chega hoje a Copenhague.*

*Prevê-se que o casamento seja na Primavera, provàvelmente no dia 24 de Maio, 32.º aniversário do casamento dos soberanos.*

**O NOIVO DANÇARA ESTA NOITE EM COPENHAGE COM MARGARIDA**

*NICE, 3 — (R.) — O conde Henri de Montpezat, que vai casar com a herdeira da Dinamarca, partiu daqui para Copenhague.*

*O conde, que se tem recusado a fazer comentários aos jornalistas sobre o casamento, tem estado na Riviera francesa a convite do visconde Eden, filho de lorde Avon, antigo primeiro-ministro britânico Anthony Eden.*

## Johnson não gosta de ser contrariado

WASHINGTON, 3 — (F. P.) — O presidente Johnson não gosta de ser contrariado. Este aspecto do carácter do chefe da Casa Branca é um dos temas do livro «Com Kennedy», que Pierre Salinger acaba de publicar.

O antigo secretário de Imprensa do presidente Kennedy, que ocupou a mesma função com Johnson durante quatro meses, historia as circunstancias da nomeação de Johnson para candidato a vice-presidente, as quais estiveram na origem de um profundo mal-entendido com Robert Kennedy, irmão do presidente, hoje senador por Nova York.

## OS PERONISTAS PEDEM O REGRESSO DO SEU CHEFE

MONTEVIDEU, 3 — (A. N. I.) — O antigo presidente da Argentina, Juan Peron, vai fazer nova diligência para regressar ao seu país ou, pelo menos, é o que os seus partidários desejam que ele faça — afirma-se em Montevideu.

A «Comissão argentina para o regresso do general Peron» fez uma exortação ao antigo presidente, pedindo-lhe para voltar á pátria «mesmo que este seja o seu ultimo acto».

A reunião e as suas resoluções foram divulgadas por José Valle, que preside áquela comissão.

## ADENAUER PEDE O AFASTAMENTO DE LUDWIG ERHARD

BONN, 3 — (R.) — O ministro da Defesa da Alemanha Ocidental, Kai-Uwe von Hassel enfrentara provàvelmente, novas críticas depois de terem sido reveladas ontem á noite algumas das causas da crise da defesa que se declarou em Bonn, há cerca de 15 dias.

Hoje, von Hassel deverá falar sobre estas causas ao discursar durante uma conferência regional do Partido Democrata-Cristão que se realizará cerca das 17 horas em Flensburg.

A' medida que a crise na Defesa ameaça piorar em vez de se resolver, aumenta a especulação sobre o futuro do seu ministro.

O dr. Friedrich Zimmermann, cristão-democrata e presidente da comissão da Defesa, declarou ontem á noite na televisão que o dr. Eugen Gerstenmaier era um possivel sucessor de von Hassel.

**Numa entrevista publicada hoje no «Neue Bildpost» o ex-chanceler Adenauer contribui para o aumento das preocupações gerais pedindo a substituição do dr. Erhard e uma remodelação ministerial para pôr termo á crise. Adenauer pede também a reorganização do Partido Cristão-Democrata de que o dr. Erhard é presidente e Adenauer presidente honorário.**

# Juracy Magalhães destacou o interesse dos acordos que assinará em Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

de espírito de sacrifício. São qualidades tantas vezes por nós comprovadas directamente e não por ouvir dizer, em nosso contacto com a extensa e operosa colectividade portuguesa no Brasil. Desvaneceu-me muito o convite do Governo português para visitar Lisboa nestes dias em que no Brasil comemoramos a Semana da Pátria. O ilustre presidente António José de Almeida declarou no Brasil, em 1922, que fora até nós para agradecer-nos em nome de Portugal que nos tivéssemos tornado independentes. Todos os brasileiros poderão ao aqui chegar fazer algo de parecido: agradecer a Portugal ter-nos encaminhado os primeiros passos na senda da cultura ocidental e da civilização cristã, jogando na alma brasileira as sementes da democracia racial de que tanto nos orgulhamos. Eu poderia insistir no terreno histórico, tão ao nosso gosto de latinos, ibéricos e brasileiros, mas a verdade é que a retórica em que nos temos comprazido deve ceder, nas relações luso-brasileiras, a algo de mais concreto, que assegure a permanência de nossa cultura comum. É exactamente no cumprimento de uma missão prática que aqui me encontro: dentro de alguns dias, terei o privilégio de assinar com o ministro Franco Nogueira, em nome do Presidente Castello Branco, novos instrumentos operantes da nossa aproximação, convénios que serão terrenos realmente fecundos para a nossa convivência futura. Os acordos a serem celebrados darão ensejo a uma reactivação dos propósitos seculares que nos levaram, em 1953, á assinatura do Tratado de Amizade e Consulta. Dele resultará uma integração maior de nossos dois países: inspirou-se na convicção recíproca de que as declarações de princípios nos tempos em que vivemos sómente sobreviverão quando inspirarem acção realista e positiva. Estou certo de que as iniciativas que derivarem dos Convénios em fim de elaboração concretizarão os propósitos de progresso dos dois países irmãos. Desembarco em Lisboa com a convicção firme de que as relações luso-brasileiras estão no limiar de uma era nova alicerçada em instrumentos práticos e modernos. Assim, á alegria de rever Lisboa e mais uma vez visitar Portugal, somarei o jubilo de estar contribuindo para que algo de tangível venha a unir ainda mais nossos dois países, que, tendo sido um só no passado, continuam unos e estão mais do que nunca imbuídos dos mesmos propósitos de ampla compreensão e de uma franca e leal cooperação em todos os sectores de sua vida».

### Respostas vagas e apressadas

Uma vez terminada a sua declaração, Juracy Magalhães foi abordado pelo repórter do nosso jornal. Sabia-se, antecipadamente que o ministro das Relações Exteriores brasileiro não responderia a perguntas dos jornalistas, mas informalmente o nosso representante perguntou:

— Dos acordos que assinará em Lisboa, qual o que terá maior projecção dentro do princípio da comunidade luso-brasileira?

A resposta veio com um sorriso.

— Todos estes convénios são de grande importancia, mas o cultural vai ter a maior importancia e repercussão nas relações luso-brasileiras. Claro que os acordos comerciais não são de somenos valor...

— Para o milhão de portugueses que vive no Brasil, estes acordos terão grande importancia, principalmente o comercial que incluirá novos aspectos, ao que consta, na importação-exportação recíproca?

— Sim, os portugueses do Brasil serão beneficiados pelo que no dia 7 vai acontecer nesta cidade. Mas não são eles os principais beneficiados, esses são Portugal e Brasil.

E o ministro, sempre solicitado e já fazendo-se esperar afastou-se, não sem antes ter agradecido aos jornalistas «terem feito esta madrugada para me esperarem».

Mais tarde, já fora do edifício, arriscámos nova pergunta:

— Concretamente, como pensa que evoluirá no futuro próximo a actual situação política no Brasil?

Novo sorriso, compreensivo, foi a resposta.

O sr. dr. Franco Nogueira dirigia-se, entretanto, a Donatello Grieco, antigo ministro-conselheiro da Embaixada em Lisboa e que toma também parte nesta viagem; referindo-se naturalmente á circunstancia de o chanceler brasileiro e os seus companheiros irem passar algumas horas numa casa do Ribatejo:

— O Nuncio está melhor do que nunca, com 65 anos. Vai ver... (referia-se ao cavaleiro tauromáquico). E para Juracy acrescentou:

— Vá descansar, sr. ministro. Até ao almoço não terá nada que fazer e desejo-lhe que tenha um bom dia no campo.

Seguidamente, todos tomaram lugar nos seus carros e partiram a caminho da cidade que começava a despertar.

### O programa da visita

Até á próxima segunda-feira, Juracy Magalhães não terá que cumprir qualquer compromisso oficial, ocupando o seu tempo a descansar e assistindo a uma festa ribatejana na lezíria.

Na próxima segunda-feira, ás 10 horas, avistar-se-á com o ministro Franco Nogueira no Palácio das Necessidades, donde seguirá para o forte de São João do Estoril, onde visitará o sr. Presidente do Conselho.

Ás 13 e 30 seguirá para a vila de Sintra, onde o sr. prof. dr. Oliveira Salazar lhe oferecerá um almoço, no Palácio da Vila.

A tarde será ocupada por uma visita ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil, e á noite, no Palácio das Necessidades, o sr. dr Franco Nogueira oferece em honra do seu colega brasileiro um jantar seguido de recepção.

No dia 6, ás 16 e 30, o chanceler brasileiro avistar-se-á com o sr. Presidente da Republica e visitará em seguida o museu da Fundação Calouste Gulbenkian, em Oeiras, após o que regressará a Lisboa jantando informalmente num típico restaurante da cidade.

Na quarta-feira, Juracy Magalhães dará uma conferência de Imprensa na Embaixada do Brasil, após a qual receberá a colónia brasileira no Castelo de São Jorge. Ás 15 e 30 haverá novas trocas de impressões com o seu colega português, oferecendo á noite na Embaixada um jantar seguido de recepção.

No dia 8, o ministro abandona o nosso País a caminho de Roma.

## Dizem os leitores...

### «As visitas ao Santuário de Fátima»

*A propósito da local intitulada «As visitas ao Santuário de Fátima», que publicámos nesta secção, o reitor daquele santuário, mons. António Antunes Borges, escreve-nos uma carta, em que afirma:*

«Publicou o seu jornal do dia 27 de Agosto, na secção «Dizem os leitores», com o título «As visitas ao Santuário de Fátima», uma carta de um leitor com reparos acerca do modo como foi tratado quando, em «passeio» a Fátima, desejou entrar no recinto deste Santuário, em contraste com o modo como é permitida a entrada dos estrangeiros.

Devo esclarecer o leitor do seu jornal que não existe qualquer diferença entre as normas exigidas aos peregrinos estrangeiros e aos peregrinos nacionais. Estas normas estão bem visíveis em placas colocadas a cada uma das entradas no recinto e na entrada principal da basílica, e encontram-se escritas na língua portuguesa e nas línguas espanhola, francesa, alemã e inglesa, para conhecimento de todos os peregrinos.

Não existem quaisquer roupas para aluguer, mas sim facilita-se o empréstimo de casacos, mantilhas e até saias a quem, nacionais e estrangeiros, as deseje, utilizar, para, no caso de não vir prevenido, desejar visitar o local das aparições de Nossa Senhora.»

### Prejuizos para o público provocados pela burocracia

*De um leitor do Alentejo recebemos a seguinte carta cujo teor julgamos merecer a atenção de quem de direito:*

«*Sr. director:* Resido numa cidade provinciana, localizada a cerca de 150 quilómetros da capital. Necessitando há dias de um documento comprovativo de habilitações literárias, fiz o competente requerimento á Direcção-Geral do Ensino Liceal. Entretanto, como se tivessem passado mais de 20 dias sem que tivesse recebido qualquer resposta á pretensão, numa tarde do passado mês de Agosto fiz uma chamada telefónica para o referido departamento, com a intenção de, se possível, me informar da data em que poderia obter o referido documento.

Não foi possível. Uma funcionária, aliás com muita amabilidade e muitas desculpas, respondeu que aqueles serviços só podem prestar informações nos períodos de trabalho da manhã...

E não houve nada mais a fazer do que perder o dinheiro da chamada e agradecer a informação e a forma delicada — repito — como fui atendido.

Ora, não me desloquei, é um facto, a Lisboa, para tratar do assunto; mas, se o tivesse feito, porque só á tarde poderia lá chegar, teria que permanecer 24 horas na capital, com as inerentes despesas e prejuizos de outra ordem, por causa duma informação que telefónicamente, e em dois minutos, poderia ter sido satisfeita.

Creio não ser esta a melhor forma de servir o País nem os interesses do publico, pois calculo que estão nas minhas condições muitos outros interessados.

Não me insurjo contra a demora na passagem do documento, porque nesta altura de fins de exames, o numero de pedidos de documentos idênticos, deve ser muito elevado. Aponto sim, e reclamo contra o facto de numa repartição pública se fixarem horários para se darem informações. Que o público se sujeite aos horários de funcionamento dos serviços públicos, é justíssimo: mas que dentro desses horários de funcionamento normal se estabeleçam ainda outros para determinadas finalidades, que o público desconhece, e o induz em erros, levando-o ainda a suportar prejuizos, é que me parece não ser justo, com a agravante de não prestigiar quem tem o dever de eliminar burocracias e anacronismos.»

# A LOTARIA DE ONTEM

**NUMEROS PREMIADOS**

| | |
|---|---|
| 50283 .... | 4 000 000$00 |
| 2000 .... | 300 000$00 |
| 44417 .... | 100 000$00 |

**APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO**

| | |
|---|---|
| 50282 .... | 14 325$00 |
| 50284 .... | 14 325$00 |

**PRÉMIOS DE 20 000$00**

13432 13533 20297 25359 26017 35861

**PRÉMIOS DE 10 000$00**

1379 7977 20246 23139 23898 24172
30668 35446 41351 45993 48711 53083

**PRÉMIOS DE 5 000$00**

7955 9108 9448 9464 11934 18103
18760 28198 30928 33643 34680 35467
41650 42548 44084 46421 48352 50273
51465 53007

**PRÉMIOS DE 3 000$00**

1342 2994 7483 9380 11350 11979
12421 13338 13899 14285 15134 16002
16204 18488 21717 23195 23709 25897
26148 29223 32850 35648 37412 41381
41429 41463 42228 42508 43001 43486
44734 44775 45235 45835 45982 48113
48218 51458 54273 54860

**PRÉMIOS DE 300$00 (centena)**

1901 a 1.999; 44401 a 44500; 50201 a 50300

**PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS**

Foram premiados com 1 500$00, em cada bilhete, os numeros terminados em 891, 984 ou 996. Aqueles cujos dois ultimos algarismos sejam 22, 87 ou 97, têm direito ao prémio de 500$00. Por ultimo, todos os restantes numeros cujo algarismo final seja 3, são premiados com 250$00, também em cada bilhete, prémio correspondente á «terminação».

**Aconselhamos os nossos leitores interessados a consultarem a lista oficial da Misericórdia.**

## VIDA SOCIAL

HÉLLIO A. SANTOS

Por via aérea, regressou ontem a Lisboa, vindo de Angola, o sr. Héllio A. Santos.

## NOTARIADO PORTUGUÊS

SEXTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA, NA RUA RODRIGO DA FONSECA SETENTA E OITO PRIMEIRO ANDAR DIREITO A CARGO DA NOTÁRIA LICENCIADA MARIA CLOTILDE GARRIDO DA COSTA;

Certifico: Que por escritura de quatro de Agosto de mil novecentos e sessenta e seis, exarada a folhas setenta e cinco verso do livro mil quatrocentos e vinte e oito B, de notas deste cartório, a «FIAT PORTUGUESA», sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa na Avenida Engenheiro Duarte Pacheco, alterou o artigo quinto do pacto social da referida sociedade e seu parágrafo único pela forma seguinte:

ARTIGO QUINTO

O capital social é de dez milhões de escudos em dinheiro, dividido em dez mil acções de mil escudos cada uma, em títulos de uma, cinco, dez e cinquenta acções que podem ser nominativas ou ao portador e reciprocamente convertíveis.

PARÁGRAFO ÚNICO

O capital acha-se integralmente subscrito e realizado.

Eis o que me cumpre certificar. Lisboa, vinte de Agosto de mil novecentos sessenta e seis.

A Notária
**(Maria Clotilde Garrido da Costa)**


MAIS 4.100 CONTOS

DA «SORTE GRANDE» — 50.283
E DO 3.º PRÉMIO — 44.417
DA LOTARIA DAS VINDIMAS
FORAM DISTRIBUIDOS ONTEM

AOS BALCÕES DA

CASA DA SORTE

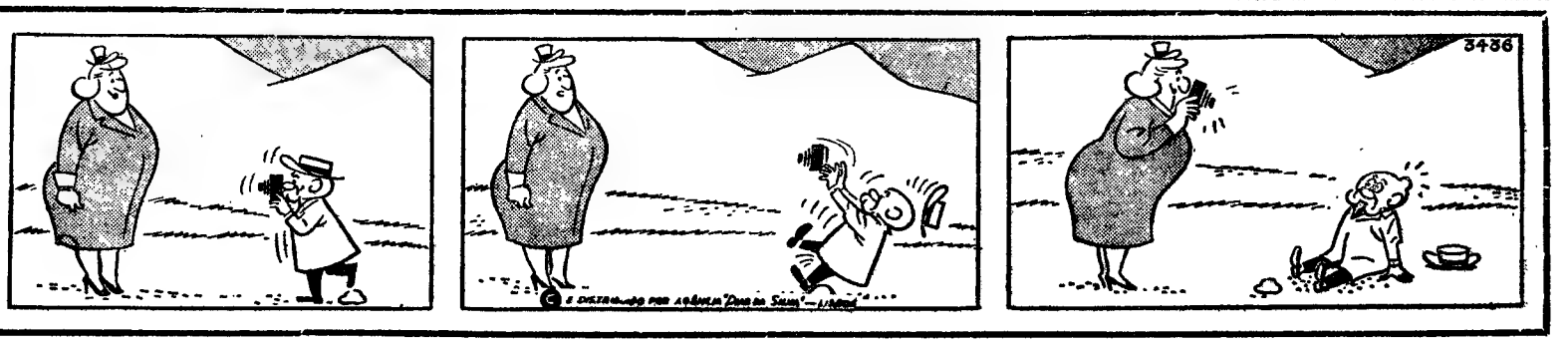
EXTERNATO NUN'ÁLVARES

AO AREEIRO — TEL. 722461

ENS. PRIMÁRIO E LICEAL — Diurno e Nocturno — 1.º, 2.º e 3.º ciclos

Prep. para os INSTITUTOS e Explicações (C. Férias)


AVENTURAS DO TIO CARLOS



# DESPORTOS

# BOA ACTIVIDADE DO FUTEBOL
## NO PRIMEIRO DOMINGO DE SETEMBRO

Do primeiro domingo de Setembro, transparece, claramente, o aproximar de mais uma época de futebol, em tão apreciável actividade se lançam amanhã inumeras equipas de Norte a Sul do País, quer em jogos particulares, combinados com o propósito de treino, quer nos torneios com que as respectivas Associações distritais inauguram as suas épocas. Vejamos, de relance, os desafios aprazados para amanhã.

### O Belenenses em Granada

No ambito internacional, o desafio mais importante que está previsto, ocorrerá em Granada entre o clube local e o Belenenses, que para ali partiu ontem. O despique entre as duas equipas tem condições de agrado e, naturalmente, suscita as maiores atenções.

### As «Taças de Honra» da A. F. L.

A actividade dos filiados da A. F. L. principia amanhã, com os torneios das Taças de Honra da II Divisão (em 5.ª edição) e da III Divisão (em estreia).

A primeira destas competições proporciona os desafios Oriental-Sintrense e Alhandra-Torriense, a disputar no campo «Alfredo Marques Augusto», ás 15 e ás 17 horas, respectivamente. A perspectiva é a de jogos bem disputados, com difícil vaticínio quanto aos seus vencedores.

Com os encontros Sacavenense-Bucelenses e Odivelas-Alverca, a efectuar nos campos dos primeiros, começa a prova da III Divisão. Como se trata de uma «novidade» não é difícil prever que a prova conquiste simpatia e desperte interesse.

### Outros torneios regionais

Rotulados de «Torneios de Abertura», ou «Torneio Início», ou, ainda, «Taças de Honra», há, pelo menos, cinco Associações distritais a movimentarem as suas equipas, com o seguinte programa:

*Aveiro* — Sporting de Espinho-Sanjoanense e Ovarense-Oliveirense.

*Faro* — Olhanense-Portimonense e Lusitano V. R.-Farense.

*Porto* — Varzim-Tirsense.

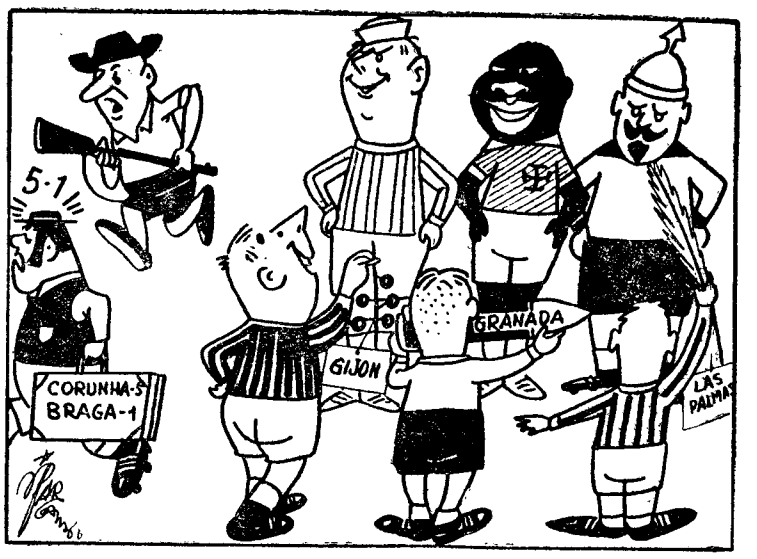
*Santarém* — U. Tomar-Ferroviário do Entroncamento e «Os Leões»-Torres Novas.

*Setubal* — Desp. da C. U. F.-Luso do Barreiro.

### Jogos particulares

No capítulo de jogos particulares, deve assinalar-se, em primeiro lugar, a estreia do novel União Desportiva de Leiria, a quem o Atlético Marinhense concede o baptismo.

O Lusitano de Evora consertou um jogo-treino com o Desportivo da C. U. F., enquanto as reservas do Benfica e do Sporting, sempre «bons cartazes» fazem as suas primeiras deslocações: os «encarnados» vão a Loures medir forças com o clube local; os «leões» deslocam-se para Abrantes, onde os aguarda o União do Tramagal; O Atlético exibe-se na Costa da Caparica.




Não há fome que não dê em fartura...

# Uma semana em Cascais
## VELA com as competições do II Torneio Ibérico Aberto

A Federação Portuguesa de Vela, numa reunião com os orgãos de informação, deu, ontem, a saber importantes pormenores sobre a sua realização, denominada II Torneio Ibérico Aberto, a decorrer na formosa baía de Cascais, na próxima semana.

O certame comporta provas de várias classes de embarcações, como «snipes», «finns», «stars» e «dragões», que serão tripuladas por valorosos velejadores portugueses e espanhois, a que se juntam, ainda, alguns franceses, dando-nos a certeza de uma excelente série de jornadas, em que a rivalidade entre portugueses e espanhois não só justificaria a designação dada ao torneio, como será, ainda, valioso aliciante.

Os clubes representados são os seguintes: Náutico de Madrid, Naval de Cádis, Marítimos de Barcelona e Málaga, Real Náutico de Cádis, de Santander e Vigo, Yatch Clube Ille de France, Centro de Vela de Bordéus, Sport Algés e Dafundo, Clube Náutico Mare Nostrum, Clube Náutico do Funchal, Clube de Vela do Atlântico (Porto), Centro de Vela do Porto da Mocidade Portuguesa, Sport Clube do Porto, C. D. do Banco Português do Atlântico (Porto), G. D. dos Pescadores (Seixal) e Brigada Naval.

Os preparativos do certame começaram hoje de manhã, com as habituais medições dos barcos e respectivas velas — trabalhos que se repetirão amanhã, de modo que depois de amanhã, ás 13 horas, tudo esteja a postos para a primeira das regatas.

# A reunião magna da A. V. L.
## aprovou o relatório e contas e elegeu os novos corpos gerentes

Reuniu ontem á noite a assembleia geral da Associação de Voleibol de Lisboa para apreciar e discutir o relatório e contas e parecer do conselho fiscal e, bem assim, proceder, de harmonia com a lei em vigor, á eleição dos corpos gerentes. Presidiu o sr. João Baptista Carvalho dos Santos, secretariando, na falta dos respectivos titulares, os srs. dr. João Jacquet e Damásio Gama.

Inicialmente, o sr. Joaquim Silveira, do conselho fiscal, leu pareceres respeitantes ás contas anteriores sobre que alguns delegados solicitaram oportunos esclarecimentos, sendo aprovados, seguidamente, pelos representantes do Benfica, Belenenses, Nacional de Ginástica, C.I.F. e Lisboa Ginásio, cinco dos dez clubes inscritos na A.V.L.

Sobre o relatório e contas da gerência anterior, o presidente da direcção, depois de agradecer a todos quantos colaboraram com a A.V.L., lamentou não terem sido, entretanto, coroadas de êxito todas as suas iniciativas.

Foram depois prestados esclarecimentos aos delegados presentes, tendo o sr. Rui Guedes (Benf.) e o sr. Damásio Gama feito oportunas referências a diversos pontos dos documentos em apreciação, que foram seguidamente aprovados.

Igualmente o foram as propostas de votos especiais de louvor aos srs. João Carvalho dos Santos, presidente da assembleia geral, e Joaquim Silveira, do conselho fiscal, e João Domingos, vogal da direcção, bem como a diversas entidades e aos órgãos de informação.

Volvidos alguns minutos para que se completasse a lista dos corpos gerentes para 1966-67 que deverão iniciar o seu mandato em 1 de Outubro próximo.

Foram eleitos: *Assembleia geral:* presidente, João Baptista Carvalho dos Santos; 1.º secretário, Fernando Tavares da Fonseca (L.G.C.); 2.º secretário, Francisco Rodrigues (L.G.C.). *Direcção:* presidente, Mário Lopes Mateus (Belen.); vice-presidente, David Simões Arroz (Benf.); 1.º secretário, António Duarte Fidalgo (Benf.); 2.º secretário, António Alencastre Tello (C. I.F.); tesoureiro, Abílio Correia Brandão (C.I.F.); 1.º vogal, João M. Domingos (Belen.); 2.º vogal, D. Maria Helena Godinho Teixeira (C.I.F.); suplentes, Mário Negrão Buisel (D. Cascais), Pedro José Velez Ribeiro (Benf.) e Fernando Monteiro (indiv.). *Conselho fiscal:* presidente, Alfredo Marques Pereira (L.G.C.); secretário, Ricardo Calheiros (C.I.F.); relator, Manuel Tavares e Silva (Belen.); suplentes, Francisco Seita Coelho (Benf.) e Raul Machado Cosme (L.G.C.). *Conselho técnico:* presidente, eng.º Álvaro Mendes; vogais, Luís Melo Nascimento (Benf.) e capitão Joaquim Canais (L.G.C.).

Proposto pelo delegado do Belenenses um voto de louvor á mesa pela forma como orientou os trabalhos, o sr. Carvalho Santos agradeceu a presença e colaboração dos delegados presentes e encerrou os trabalhos.

# O CAMPO DE OURIQUE
## adjudicou a pavimentação do seu pavilhão

Vai entrar na ultima fase o plano de beneficiações do rinque do Campo de Ourique que se encontra dotado, já, de cobertura de alumínio. Posta de parte a pavimentação em cimento (mais barata, mas menos conveniente) e depois de estudadas as condições oferecidas por várias firmas, antes consultadas, a direcção do C. A. C. O. adjudicou, a construção do pavimento (em tacos de madeira, sendo precisos 24 000) a uma firma que, recentemente, executou idêntico trabalho noutros recintos.

Como as disponibilidades actuais do clube não ultrapassam 100 000$00 e o custo total é de 177 000$00 a firma adjudicatária facilitou o pagamento da restante quantia, mediante a mensalidade de 4 000$00, tendo um grupo de sócios avalizado tal encargo do clube. Compensador encargo — acrescente-se.

Esta decisão veio solucionar, da melhor maneira, a fase final das obras do rinque do C. A. C. O. cujo presidente da direcção, sr. Herculano Nogueira, ontem, nos patenteou, de novo, o seu entusiasmo dos corpos gerentes e da massa associativa. Esta vai ser convidada a contribuir, consoante as suas possibilidades, para a mais rápida liquidação das verbas a despender com os importantes melhoramentos do seu pavilhão de desportos, cuja inauguração continua a estar prevista para fins de Outubro próximo. — *L. C.*

## HÓQUEI EM PATINS

### Campeonatos de Lisboa

Prosseguiu, ontem, o campeonato de hoquei em patins (1.ª divisão) da Associação de Patinagem de Lisboa, com os encontros, cujos resultados foram os seguintes.

F. Benfica, 1-Benfica, 9
Sporting, 13-Cascais, 2
Salesiana, 0-Sintra, 3
P. Arcos, 2-Lisgás, 2
Oeiras, 4-C. U. F., 3
Belenense, 4-C. Ourique, 2

★

Para o campeonato regional da 2.ª Divisão, a Física venceu o Sporting de Torres por 4-2; e o Azeitonense derrotou por 5-3 a Secil.

# Manuel de Oliveira, do Sporting cometeu uma proeza
## no decorrer dos «Europeus» em Budapeste

**BUDAPESTE, 3 — (Serviço especial para o «Diário de Lisboa») — O unico representante do atletismo português nos campeonatos europeus voltou a estar ontem em acção para disputar a prova de 5000 metros.**

**Manuel de Oliveira — é dele que se trata — acabou por justificar a sua presença nesta cidade, redimindo-se das fracas actuações nas corridas de 1500 metros e 3000 metros obstáculos, nesta particularmente pouco afortunado.**

**Na verdade, pode considerar-se de sensacional o comportamento do atleta sportinguista na sua prova de ontem. Se o seu apuramento para a final da prova já seria motivo de legitimo orgulho, tantos e tão valorosos são os atletas que aqui vieram em busca de títulos, o ter realizado o melhor resultado de sempre do atletismo português é motivo de grande satisfação para todos nós. A marca registada correspondem 962 pontos, numero que ninguém ainda excedera.**

**Manuel de Oliveira cobriu a distância em 13 m 51,4 s, sendo o melhor tempo anterior 14 m 0,2 s. Uma melhoria, portanto, de 8,8 s que é bem elucidativa do que foi a prova ontem realizada pelo nosso campeão.**

**A prova disputada por Manuel de Oliveira (1.ª eliminatória) foi ganha pelo francês Jean Salomon, em 13 m 49,4 s, á frente do alemão Harald Norpoth (13 m 50,2 s), do hungaro Lajos Meezer (13-50,2) e do polaco Edward Staniarz (13-50,8). M. Oliveira chegou em 5.º lugar. Todos passam á final da prova, que se antevê emocionante.**

MANUEL DE OLIVEIRA

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
SAI AS QUINTAS-FEIRAS

# DOMINGO DESPORTIVO

### ATLETISMO

O «Torneio A. A. L. — Especialidades» prossegue amanhã, com as provas respeitantes á 2.ª jornada. Nas instalações do Benfica, ao Campo Grande, decorrerá, ás 10 horas, a prova de martelo; no Estádio Nacional, a partir das 16 horas: 400 m. barreiras, altura, comprimento, disco, 200 metros, disco (juniores e seniores femininos), 200 metros (juniores e seniores femininos), 800 metros, 5000 metros e 3000 metros obstáculos.

### AUTOMOBILISMO

Disputa-se, ás 14 e 30, a I Gincana-Perícia de Linda-a-Velha, organizada pela Comissão de Festas de Nossa Senhora do Cabo.

### HIPISMO

Encerramento do 30.º Concurso Hípico de Cascais, no hipódromo da Gandarinha, com as provas: «Cor. José Mouzinho de Albuquerque» (regularidade), «Almirante Américo Thomaz» (vencedores) e «Rainha D. Amélia» (final do campeonato de juniores).

### NATAÇÃO

Na Piscina-Praia, na Figueira da Foz, disputam-se as provas da 2.ª e última jornada dos campeonatos nacionais de natação, de seniores e absolutos. Programa: 400 metros, estilos, individual (masc.), 400 metros, livres (fem.), 100 m, costas (masc.), 400 metros, livres (fem.), 100 m, costas (masc.), 100 m, mariposa (fem.), 100 m., livres (masc.), 200 m, bruços (fem.), 100 m, mariposa (masc.), 100 m, livres (fem.), 100 m, bruços (masc.), 4x100 m, livres (masc.), 200 m, costas (fem.), 1500 m, livres (masc.), 4x100 m, livres (fem.) e 4x100 m, estilos (masc.).

### VELA

Sob organização do Clube Naval Barreirense, prossegue amanhã, frente á sua sede na Praia Norte do Barreiro, o 22.º campeonato nacional da classe «Vouga», que promete animada competição.

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

# BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

## Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 10: 14.º episódio do folhetim para os novos «Colégio de Verão»; 18 e 30: Danças; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Teatro das Comédias: «A Casa Queimada»; 20 e 9: Tempo de «jazz»; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Cantares e danças de Espanha; 21 e 20: 17.º episódio do folhetim «A Vida de Um Rapaz Pobre»; 21 e 40: 1.º parte de um serão; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 23 e 30: Programa da noite; 0: Noticiário; 1 e 50: Ultimas notícias e fecho

**2.º programa** — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: Novos discos; 17: Interrupção; 18: Que quer ouvir?; 19: Programa de intercambio; 20: Noticiário; 20 e 15: Musica coral sinfónica: «Cantata Alexandre Nevsky»; 20 e 56: Concerto pelos Menestreis de Lisboa; 21 e 45: O gosto pela musica; 22 e 15: Folclore do Mundo; 22 e 40: Tempo de poesia; 22 e 45: Musica de piano; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

**3.º programa** — Modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Concerto sinfónico (1.ª parte); 23 e 45: Canções de Hugo Wolff; 0: 2.ª parte do concerto sinfónico; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 30: Final de Semana; 17: Noticiário; 17 e 03: Teatro Trágico, 17 e 15: Terras do Alentejo; 17 e 30: Artistas, 17 e 45: Era uma vez...; 18: Histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das Donas de Casa; 19: Noticiário; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Jornal dos espectáculos; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Noticiário; 21 e 08: Um solista; 21 e 15: Musica da Gran-Via; 21 e 30: O Olavo fala consigo; 21 e 45: Banda de Som; 22: Noticiário; 22 e 02: Musica para dançar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 05: Grande Roda; 0 e 02: Meia-Noite; 3 e 02: Sintonia-63; 6 e 02: Desculpe, mas já são horas; 7 e 03: Talismã

**Modulação de frequência** — 90,1 mc/s — Às 16 e 30. Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 9: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande Roda; 0 e 02: A noite é Vang; 1: Fecho.

**Emissor de Miramar** — 383,6 m — 785 kc/s — Às 16 e 30: Quatro rodas; 17: Noticiário; 17 e 2: Musica para jovens; 17 e 15: Era uma vez...; 17 e 30: Banda de som; 17 e 46: À procura de um nome; 18 e 30: Discos em voga; 18 e 45: O tado na voz de...; 19: Noticiário; 19 e 2: Vedetas do teclado; 19 e 15: Só-Rádio, 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Êxitos de Itália; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard, 20 e 17. O ritmo e a melodia; 20 e 30: Sucessos; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Encontro com o tango; 21 e 30: Os nossos artistas; 21 e 45: Ritmos do momento; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Desfile de orquestras; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 02: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16 e 30: O clube das donas de casa; 18: A orquestra de Ray Conniff; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Conjuntos vocais; 19 e 45: Musica variada, 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora com musica e canções para o seu fim de semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

**Estação do Porto** — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16 e 30: O clube das donas de casa; 18: Acordeonistas; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20 Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando, 21: Mosaico; 21 e 30: Fados; 21 e 45: Temas de filmes; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Às 16 e 30: Rádio Graça; 17: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Voz de Lisboa

## Programa da TV

HOJE — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32. Telejornal — edição da tarde; 19 e 45. Nos bastidores da Aventura — programa para jovens; 20 e 10, Teledesporto — revista da semana desportiva; 20 e 35, Naquele Tempo — pelo cónego dr António dos Reis Rodrigues; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Cartaz TV — Jorge Alves apresenta os programas da próxima semana; 21 e 50, Folclore — programa apresentado por Pedro Homem de Melo; 22 e 25, Pequeno Teatro — 2.º episódio da série «Estrela Circulação»; 22 e 50, «O Perigo vem do Oeste» — episódio filmado; 23 e 30, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 35, Fecho

AMANHÃ — 1.º período — Às 12 e 30: Abertura 12 e 32: Missa de domingo; 13: «Dia do Senhor»; e 13 e 30: Fecho. 2.º período — Às 18 e 30: Abertura; 18 e 32: Telejornal; 18 e 45: Passatempo infantil, no exterior da piscina do Sport Algés e Dafundo. Colaboração das classes infantis do Clube Nacional de Natação, do Belenenses, do Desportivo de Pedrouços e do Algés e Dafundo; 19 e 30: Desenhos animados: um filme da série «Buggs Bunny». 19 e 55: TV Rural; 20 e 20: Viagens sem passaporte; 21: Telejornal; 21 e 20: Boletim meteorológico; 21 e 25: Agenda da praça; 21 e 30: TV 7; 22: O mundo a contar; colaboração do grupo vocal feminino Harmonia; 22 e 25: «Agente Sentimental», com Carlos Thompson; 23 e 20: Domingo desportivo; 23 e 45: Telejornal; 23 e 50: Meditação e fecho.

## Serviços urgentes

### Telefones

**BOMBEIROS** — Sapadores, 322222 ✿ Voluntários, 538524.

**AGUA GAS E ELECTRICIDADE** — Companhia das Aguas, 361353 ✿ Companhias Reunidas, 537021 ✿ Gazcidla 538821 ✿ Gazcidla (dom e feriados) 382069.

**POLICIA E G. N. R.** — Serviço de emergência, 115 ✿ Segurança Pública 366141 ✿ Judiciária, 735380 ✿ Marítima 326456 ✿ Internacional, 362721 ✿ Viação e Trânsito, 42205 ✿ G. N. R. (área rural), 36865).

**SAUDE** — Cruz Vermelha, 665342 ✿ Entermagem permanente, 766161 ✿ Enfermagem de urgência, 43738 ✿ Hospital de Santa Maria, 775171 ✿ Hospital de S. José, 860131 ✿ Sangue, oxigénio e soro, 77116) ✿ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.

**TRANSPORTES** — Aeroporto, 721101 ✿ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✿ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✿ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✿ Estação Mar de Alcântara, 663195 ✿ Estação Marítima do Rocha, 672445 ✿ Estação Fluvial (Belém), 638531.

## Farmácias de serviço

### ● Em Lisboa — Turno F

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

**AJUDA** — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318)

**ALCANTARA** — Probidade, R. Alcântara, 15-A-B (638589)

**ALFAMA** — Anunciada, R. do Vigário, 14 (866360).

**ANJOS** — Guerra, R. Andrade, 32-34, (845513).

**AREEIRO** — Belmar, Av. Roma, 53 (776314) ✿ Central do Areeiro, Av. Paris, 2 e 2-A (720820).

**ALTO DO PINA** — Eusil, R. Garção de Sabrosa, 104 (841912)

**ALVALADE** — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) ✿ Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57 (765262) ✿ Brasília, Av. Rio de Janeiro, 64 (722368) ✿ Estados Unidos, Av. Estados Unidos de América, lote 373 (725859).

**ARROIOS** — Aliança, Av. Almirante Reis 145 (50487)

**AVENIDA DA LIBERDADE** — Galénica, R. das Pretas, 12-14 (322588)

**AVENIDAS NOVAS** — Cardote, Ld.ª, Av. Visconde Valmor, 28 (772291) ✿ Palma, Aven. Duque de Avila, 23 (47088) ✿ Arga, Ld.ª, Av. Praia da Vitória, 53 (43938) ✿ Latina, Av. António Augusto de Aguiar 17 (42312).

**BAIRRO AZUL** — Sirius, R. Flaflo de Almeida, 36-E (44000)

**BAIRRO DA ENCARNAÇÃO** — Ascensão, R. 27-41 (389216)

**BAIXA** — Internacional, Rua do Ouro, 228-230 (32017-30203)

**BEATO** — Grilo, R. do Grilo, 25

**BELÉM** — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (510741)

**BENFICA** — Marques, Est. de Benfica, 548 (700096) ✿ Vitex, Est. Benfica, 373-B (780548)

**CAMPO DE OURIQUE** — Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✿ Condestável, R. Coelho do Rocha, 1.º (666206)

**CAMPOLIDE** — Imparcial, R. General Taborda, 28 (68093) ✿ Rualto, Ld.ª, Rua do Arco Carvalhão, 5-A/5-B (651721)

**CAMPO GRANDE** — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283 (763016 e 765635)

**CHARNECA** — São Bartolomeu, Quinta dos Baisares de Baixo, Vila Paula Iarge 1 (790969)

**CONDE DE REDONDO** — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26 (45048)

**ESTRELA** — Aurélio Rego, Calç. do Estrela, 139 (661758)

**GRAÇA** — Progressiva, R. de St.ª Marinha, 18 (863619)

**JANELAS VERDES** — Infante Santo, R. Olival, 290 (561003) ✿ Marcos do Nascimento, Calçado Marquês de Abrantes, 36-A (664238)

**LUMIAR** — Patuleia Herdeiros, P. Lumiar, 122-124 (790332)

**MARQUES DE POMBAL** — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40535)

**OLIVAIS** — Simão, Rua D., 1, lote R, 6 Av. Entre Aeroportos (388581).

**PALHAVÃ** — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439)

**PENHA DE FRANÇA** — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533)

**PICHELEIRA** — Mariuz, Calçado da Pichelelra, 140-C (720703 e 728395).

**PRINCIPE REAL** — Oliveira R. D. Pedro V, 123-125 (27880)

**REGO** — Prates e Mota, R. Beneficência, 91 (773728).

**SANTO AMARO** — Santo Amaro, R. Fialinto Elísio, 29-A-B (637070).

### ● Na Outra Banda

**ALCOCHETE** — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

**ALHOS VEDROS** — Gusmão — Rua Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)

**ALMADA** — Magalhães — R. Capitão Leitão, 10 (Tel. 270213).

**BAIXA DA BANHEIRA** — Aliança — Est. Nacional, 174

**BARREIRO** — Central — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273207)

**COVA DA PIEDADE** — Império — R. do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

**MOITA** — Silva Rocha — P. da Republica, 6 (Tel 239029)

**MONTIJO** — Diogo — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032)

**SESIMBRA** — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025).

**SETUBAL** — Marques — R. Arronches Junqueiro (Tel. 227783); Bonfim — Av. Rodrigues Mamitto, 12 (Tel. 24558).

**SEIXAL** — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 221858).

### ● Na Linha de Cascais

**ALGES** — Combatentes — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953)

**CAXIAS** — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

**PAÇO DE ARCOS** — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

**OEIRAS** — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)

**PAREDE** — Alsir — Av. Gago Coutinho — Bairro Caixas de Previdência (Tel. 2472948)

**ESTORIL** — Costa — Avenida Sabóia, 29-B, Monte Estoril (Tel. 260085)

**CASCAIS** — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078); A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Tel 280214).

### ● Na Linha de Sintra

**AMADORA** — Melo — Praça D. João I, lote 146, Bairro Janeiro (Tel. 931551); Central — Avenida Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); Igreja — Praça da Igreja, lote 2 (Tel. 937740)

**DAMAIA** — Lemos — Rua de Goa (Tel. 971121)

**QUELUZ** — Correia — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); Zeller — Rua da República, 83 (Tel. 950043)

**CACÉM** — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

**MEM MARTINS** — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

**S. PEDRO DE SINTRA** — Valentim — (Tel. 980456).

**SINTRA** — Marrazes (Estefania) — Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058)

**COLARES** — Colares — Abreia (Tel. 299088)

## Horário dos museus da capital

**TORRE DE BELÉM — Belém, sábado e domingo das 11 ás 17 horas.** (Entrada 2$50).

**AQUARIO VASCO DA GAMA — Dafundo, telef. 212338, sábado, das 12 ás 18 horas; domingo, das 10 ás 18.** (Entrada 2$50).

**CASTELO DE S. JORGE (Alcaçova — sábado e domingo das 11 ás 17 horas.** (Entrada gratuita)

**MUSEU AGRÍCOLA DO ULTRAMAR — Calçada do Galvão, sábado e domingo das 11 ás 17 horas.** (Entrada gratuita).

**MUSEU ARQUEOLÓGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 ás 16 horas.** (Entrada 2$50).

**MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belém), telef. 611282, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas.** (Entrada 1$50).

**MUSEU DE ARTE SACRA (Igreja de S. Roque) — Encerrado temporáriamente para obras.**

**MUSEU DA CIDADE — Rua do Açucar (ao Poço do Bispo), telef. 382182, sábado e domingo das 11 ás 17 horas.** (Entrada gratuita).

**MUSEU-ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPIRITO SANTO SILVA — Largo das Portas do Sol, telefs. 862184-85 sábado e domingo, das 10 ás 17 horas.** (Sábados, entrada 2$50; domingos, entrada gratuita).

**MUSEU DE MARINHA — Praça do Império, telef. 612541, sábado e domingo, das 10 ás 17 e 30.** (Entrada 5$00).

**MUSEU ETNOLÓGICO DR. LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belém), telef. 610100, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas.** (Sábado, entrada 2$50; domingo, entrada gratuita).

**MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia), telefs. 867130-39, sábado, das 10 ás 17 e, domingo, das 11 ás 18 horas.** (Sábado, entrada 4$00; domingo, entrada 1$00).

**MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telefs. 664151-667235, sábado, das 10 ás 17 e domingo, das 10 ás 17 horas.** (Sábado, 2$50; domngo, entrada gratuita).

**MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA — Rua Serpa Pinto, 6, telef. 368028, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas.** (Sábado, 2$50; domingo, entrada gratuita).

**MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef. 638922, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas.** (Sábado, entrada 2$50; domungo, entrada gratuita).

**MUSEU RAFAEL BORDALLO PINHEIRO — Campo Grande, 382, sábado e domingo, das 11 ás 17 horas.** (Entrada gratuita).

# DIÁRIO DO PORTO

**Delegação:**
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ✿ Telex 782

## Boatos de crime
## (pelo telefone) parece que infundados levaram ao embargue de um funeral

No hospital de Santo António, onde dera entrada há cerca de oito dias, faleceu a sr.ª D. Maria Amélia Machado, de 43 anos, que residia na Rua do Bonjardim, 771, C/44.

Os médicos não conseguiram diagnosticar precisamente a doença que a vitimou, e assim a morte foi atribuída a causas indeterminadas. Apesar de tudo, nada havia de muito estranho, por ser o caso igual a tantos outros que ocorrem, com frequência, em todos os hospitais. Houve, porém, vários telefonemas anónimos para a Polícia Judiciária a comunicar que aquela senhora morrera em consequência de agressão por parte de uma vizinha, após discussão futil. Na «ilha» onde residia a vítima e onde mora a presumível agressora e nas imediações, muita gente fala, realmente, no caso, sugerindo as mais diversas e incríveis hipóteses.

Por tal motivo, a Polícia Judiciária embargou o funeral, que se devia realizar ontem e o corpo da infeliz criatura foi removido para o Instituto de Medicina Legal, para ser autopsiado, o que foi feito esta manhã e cujo resultado será comunicado ainda hoje áquela corporação policial.

Segundo consta, porém, tudo leva a supor tratar-se de um caso de morte natural.

## Acidente na estrada

Esta manhã, no lugar de Aldeia Nova, em Lourosa, um automóvel que vinha de Lisboa para esta cidade, conduzido pelo sr. Francisco Ribeiro da Silva Ramos, de 33 anos, residente na Rua de Sá da Bandeira, 118, em Lisboa, ao ultrapassar uma carroça tirada por um burro e que andava na distribuição do pão, a cargo do sr. Raul Gomes da Silva, de 52, do lugar da Cabinha na mesma freguesia prendeu-se-lhe um dos guarda-lamas na parte traseira da carroça. Os dois veículos foram assim alguns metros além.

## Casa-Museu de Teixeira Lopes

Para se fazerem obras de beneficiação, por motivo da Exposição Etnográfica, que coincidirá com a comemoração do centenário de Mestre Teixeira Lopes, a Casa-Museu do artista será encerrada ao publico, a partir do dia 15 e até à abertura do referido certame.

## O Pavilhão de Exposições da Associação Industrial vai ser construído

Segundo foi comunicado em reunião de direcção da Associação Industrial Portuense, deu entrada, no dia 24, nos serviços respectivos da Camara Municipal o projecto do Pavilhão de Exposições a edificar por aquela instituição, no novo Parque da Cidade á Boavista.

Na mesma reunião, foi esclarecido que, na próxima semana, estará concluida a distribuição pelos locais indicados no regulamento dos participantes na I Exposição Internacional de Materiais de Construção-Habitação, a realizar de 15 a 30 de Outubro no Pavilhão dos Desportos do Palácio de Cristal e a que concorrem, também, os seguintes países: Africa do Sul, Alemanha, Austria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos da América do Norte, França, Holanda, Inglaterra, Itália, Suécia e Suíça, bem como o Fundo de Fomento de Exportação e o Movimento Nacional Feminino. Este, durante o período de funcionamento da Exposição, terá ali dois recintos apropriados para serviço da BAR.

## UMA JOVEM CEGA QUE PODE RECUPERAR A VISTA

Para a jovem Isabel da Conceição Carrelo, a menina cega da cidade da Beira (Moçambique) que pode ainda recuperar a vista, mas não tem posses que permitam custear as despesas da operação a que teria de sujeitar-se, recebemos da menina Luísa Maria Fortunato Gama Reis (*Miss* Cork) a quantia de 20 escudos. Agradecemos em nome da contemplada


CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLINICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

motor BAI AS 5.as FEIRAS

# CARTAZ DOS CINEMAS

**TIVOLI**
Telef. 5 05 95
(M. 12 anos)

As 3 da tarde (a p. red.) e 9.30 da noite
8.ª MES
34.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
**MÚSICA NO CORAÇÃO**
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

**SÃO LUIZ**
Telef. 32 71 72

Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
Amor e «suspense»
**DIFAMAÇÃO**
com Ingrid Bergman e Cary Grant

**EDEN**

Às 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
O impacto dramático de um conflito de ambições no cenário excitante de África
**O MISTÉRIO DA COSTA NEGRA**
com Richard Tood — Dale Robertson

**MONUMENTAL**
Telef. 55 51 31

As 15.15, 18.15 e 21.30
M/ 12 anos
Diferente de tudo o que viu até hoje!
**A BATALHA DAS ARDENAS**
com Henry Fonda — Robert Ryan — Dana Andrews

**ALVALADE**
Telef. 76 30 80

Às 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
Um dos melhores filmes de sempre, de amor e «suspense»
**DIFAMAÇÃO**
com Cary Grant e Ingrid Bergman

**POLITEAMA**
Telef. 32 63 05

Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
3.ª SEMANA
A mais audaciosa comédia do ano
com Sean Connery e Jeanne Woodward
**O MALANDRO ENCANTADOR**
Um filme onde a graça e a malícia são soberanas
TECHNICOLOR (M. 17 anos)

**RESTELO**
Telef. 61 03 75

As 21.30 (Adultos)
**JOVENS APAIXONADOS**
com Peter Fonda e Sharon Hugheny

**IMPÉRIO**
Telef. 55 51 34

As 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Durante anos ocultou uma falta do passado. Depois...
**CHAMADA PARA A VIDA**

**ESTÚDIO**

As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
16.ª SEMANA
O maior filme de sempre
**AFRICA ADEUS**

**ROMA**
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92

Às 15, 18.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA DE ENCHENTES
Nathalie Wood e Richard Beymer no excepcional filme de Robert Wise distinguido com 10 «Óscars» pela Academia Americana!
**WEST SIDE STORY**
(AMOR SEM BARREIRAS)
Tela de 70 mm. — A preços normais
AR CONDICIONADO

**CONDES**
Telef. 32 25 23

As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
3.ª SEMANA
(M. 12 anos)
Montgomery Wood na história cruel de uma vingança
**ADEUS GRINGO**
(ADIOS GRINGO)
com Evelyn Stewart e Peter Cross
Eastmancolor e scope
Ar condicionado

**ODEON**
Telef. 32 62 83

As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
A mais bela homenagem ás mulheres
**O VÉU AZUL**
com Jane Wyman e Charles Laughton
Uma história deliciosa dirigida á sensibilidade das mulheres
(M. 12 anos)

**EUROPA**
Telef. 66 10 16

As 15.30 e 21.30 (M. 12 anos)
**LAWRENCE DA ARÁBIA**
com Peter O'Toole em Lawrence

**ESPLANADA PORTUGÁLIA**

Telef. 4 76 63
As 21.30 (M 12 anos)
**A GRANDE AVENTURA**
**ARMAS EM FÚRIA**

**SÃO JORGE**
Telef 5 41 53/54

Às 15.15, 18.30 e 21.30
Integrado no «Festival 007»
**007 CONTRA GOLDFINGER**
com Sean Connery em James Bond

**ESTÚDIO 444**
Telef. 75 00 95

As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
19.ª SEMANA DE SENSAÇÃO!
do mais extraordinário e vibrante documentário sobre o ilegal mercado de carne humana!
**AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM**
Realização em Eastmancolor
AR CONDICIONADO

**MUNDIAL**
Telef. 53 87 43

As 15.15 — 18.15 21.30 (Adultos)
Integrado no festival do filme italiano
**A BELA DE ROMA**
de Luigi Comencini
com Silvana Pampanini e Alberto Sordi

**AVIS**

Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Humphrey Bogart reaparece num filme sensacional e empolgante!
**SEM CONSCIÊNCIA**
Um grande êxito de outros tempos, agora em cópia nova!
AR CONDICIONADO

**CINEMA IDEAL**

Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21.15 (M. 17 anos)
HOMENS DAS TERRAS BRAVAS
AS DUAS MULHERES

**LIZ**
Telef. 4 85 60

As 21 horas (Adultos)
007 ORDEM PARA MATAR
O GUME DA NAVALHA

**TERRASSE**
Telef. 32 09 17

As 15 e ás 21 (M. 17 anos)
O BEIJO DO VAMPIRO
AS CINCO CARAS DO ASSASSINO

## AS FESTAS DAS VINDIMAS EM PALMELA estão a decorrer com grande animação

Prosseguiram hoje, com grande animação, as Festas das Vindimas em Palmela, que começaram ontem e terminam no próxima terça-feira.

Hoje, a vila ofereceu uma recepção aos representantes dos orgãos da Imprensa, Rádio e Televisão. Houve uma sessão de boas-vindas, no salão nobre da Câmara Municipal, seguida de almoço regional.

Durante a tarde, grupos de gaiteiros animaram a vila, acompanhados de «cabeçudos».

Outro número da tarde que era aguardado com grande entusiasmo: uma largada de touros á moda de Pamplona.

À noite, a banda da Sociedade Filarmónica Perpétua Azeitonense executará um concerto, exibindo-se mais tarde o famoso Rancho «Ta-Mar», da Nazaré. Haverá também fogo de artifício e baile ao ar livre.

## Setúbal vai ter mais um bairro de casas de renda económica

A Câmara Municipal de Setúbal foi autorizada a alienar, independentemente de hasta publica, á Habitações Económicas — Federação de Caixas de Previdência, pelo preço de 812 000$00, uma parcela de terreno municipal com a área de 12 238,60 m², situada naquela cidade e devidamente identificada na planta junta ao processo, destinada á construção de um bairro de casas de renda económica, e, bem assim, a aplicar o produto da mesma alienação na obra de urbanização da zona onde irá ser implantado o referido bairro, de harmonia com as deliberações do mencionado corpo administrativo tomadas em reuniões de 9 e 16 de Março ultimo.

# FESTAS ASSOCIATIVAS

Haverá festas com bailes e atractivos diversos, entre outras nas seguintes agremiações, esta noite; Clube Desportivo de Arroios, Academia 1.º de Setembro de 1867 e Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo; amanhã, á tarde: Grupo Desportivo Operário e Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul; de tarde e á ncite: Academia 1.º de Setembro de 1867.

## TEATRO GIL VICENTE

Telef. 280919 — CASCAIS
**Hoje, às 21.45 h.**
**RECITAL DE PIANO**

# KARL ENGEL

Obras de Beethoven: Sonata op. 31, n.º 2 em ré menor, Sete Bagatelas e a Sonata op. 57, em fá menor — «Apassionata»

Concerto integrado nos **V Cursos Musicais Internacionais de Férias**, organizados pela **Junta de Turismo da Costa do Sol**

# OUTROS ESPECTÁCULOS

**TEATROS**

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A mulher do roupão» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A família Sam» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Quando é que tu casas com a minha mulher?» (17 anos)

**CINEMAS**

CAPITÓLIO — Às 21 e 15: «O Prémio» (12 anos)
CINEARTE — Às 21: «Uma vida por viver» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Traço vermelho 7000» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Marisol apaixonada» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O alfabeto do crime» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Os 4 agentes secretos» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Floresta de Gigantes» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «A Pousada das Ilusões» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Mulher de palha» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «O Milagre dos colos» (12 anos).
ARCO IRIS — «O maior espectáculo do Mundo» (12 anos).
CAMPOLIDE — «Maria Chantal contra o dr. Hak» (12 anos).
CINE-CASTANHEIRA—«O ultimo espião» (17 anos).

### ● Na Linha de Cascais

**CARCAVELOS — Vitória-Cine** — Às 21 e 30: «Quo Vadis» (12 anos).
**PAREDE — Royal-Cine** — Às 21: «As três faces de uma mulher» (17 anos); **Parque Oceano** — Às 21 e 30: «A caça ao espião» (17 anos).
**ESTORIL — Cine-Esplanada** — Às 21 e 30: «Gengis Khan, o conquistador» (12 anos).
**CASCAIS — S. José** — Às 21 e 30: «Operação Zanzibar» (17 anos).
**OEIRAS** — OEIRAS-CINE — Às 21: «Esquadrilha 633» (17 anos).

### ● Na Outra Banda

**ALMADA — Incrível** — Às 21 e 15: «Terra de malvados» e «Os Ketties em Warkik» (12 anos).
**COVA DA PIEDADE — União** — Às 21 e 15: «A ultima cavalgada em Santa Cruz» (12 anos).
**COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana** — Às 21: «Amor em Las Vegas» e «Operação V-2» (12 anos).
**TRAFARIA — Pavilhão Jardim** — Às 21 e 15: «Não caviar para Olga» e «Kubala» (12 anos).

### ● Na Linha de Sintra

**DAMAIA — D. João V** — «O desporto favorito dos homens» (12 anos).
**VENDA NOVA — Cine-Portugal** — Às 21 e 15: «Não incomode» (17 anos).
**AMADORA — Recreios Desportivos** — Às 21 e 15: «Yo-Yo» (12 anos).
**QUELUZ — Quelux-Cine** — Às 21 e 15: «A intriga» (17 anos).
**CACÉM — Cinema S. João** — Às 21: «O libertador da cidade» (12 anos).
**MEM MARTINS — Cine-Chaby** — Às 21 e 30: «A rebelião das escravas» (12 anos)
**SINTRA — Carlos Manuel** — Às 21 e 30: «O voo da Fenix» (12 anos).

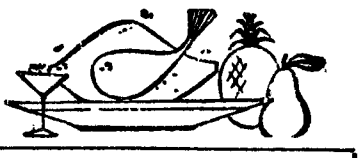
SERVIÇO ESPECIAL PARA
## Salamanca
### Bilhetes Especiais de Ida e Volta a Preços Reduzidos

A C. P. em combinação com a Renfe (Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis), vende nas estações de Barca de Alva, Guarda, Vilar Formoso e Viseu, bilhetes especiais de ida e volta para a estação de Salamanca por ocasião da Feira e Festas da Cidade, com a seguinte validade:

Ida — de 3 a 21 de Setembro
Volta — de 8 a 26 de Setembro

A via a seguir é a de Vilar Formoso, salvo para os bilhetes vendidos na estação de Barca de Alva que são válidos por Barca de Alva-Fronteira.

# bom apetite



**Restaurante CASTANHEIRA**
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel 790168
ESPECIALIDADES DIARIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA DE DANÇA DE AGOSTINHO CAYNETA
(Maiores de 15 anos)

EM **Biquini**
**COME-SE BEM**
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL Telef 260664

**ALIMENTAÇÃO RACIONAL**
RESTAURANT DIÉTETIQUE
VEGETARIAN FOOD
Encerrado aos domingos
RUA DA EMENDA, 110-2.º
LISBOA

**RESTAURANTE FIL**
UMA JANELA ABERTA SOBRE A PONTE
ALMOÇOS ● LANCHES ● JANTARES
PRAÇA DAS INDÚSTRIAS ● A JUNQUEIRA
TEL. 63 90 48

**QUINTA DE S. VICENTE**
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande)—Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos JANTARES DANÇANTES com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE-BAR
**«CLUBE»**
ARRUDA DOS VINHOS
(Novo gerência—Aberto até de madrugada)
Telefone 69
COM SERVIÇO A LISTA
Frango na púcara — Ensopado de enguias

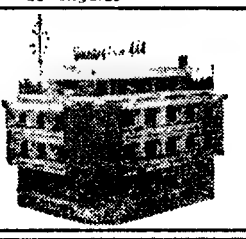
**RESTAURANTE MONDEGO**
COZINHA A PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 e 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

**São Carlos**
**snack-bar**
RUA DA BENEFICÊNCIA, 95-A
Telef. 778817 - 767775

| | |
|---|---|
| Bife Universitário | 10$00 |
| » á Sagres | 12$00 |
| Frango á Santa Maria | 13$00 |

UMA ÓPERA 7$50
Salsichas, ovo, batata, pão e vinho
UM SORRISO 7$50
Bife, ovo, tosta, batata, pão e vinho
UM BALLET 7$50
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM ACADÉMICO 12$00
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM CONCERTO 16$00
Salsicha, carne, ovo, batata, pão, cerveja e café
UM TWIST 14$00
Frango, molho de caril, arroz, pão e vinho
UM SLOW 10$00
Pescada, batata, molho mayonnaise, pão e vinho
UM ROCK 12$50
Vitela, molho á São Carlos, batata, pão e vinho
UM TANGO 8$50
Peixe, molho, manteiga, batata, pão e vinho
GRANDE VARIEDADE EM REFEIÇÕES LIGEIRAS

**ESTALAGEM SANTA CRUZ**
Telefs. 8, 17 — PRAIA DE SANTA CRUZ
ABERTO TODO O ANO
CAFÉ — RESTAURANTE — QUARTOS (com casa de banho privativa)
A 14 KMS. DE TORRES VEDRAS
ESMERADO SERVIÇO DE MESA
PRATOS REGIONAIS



**DINHEIRO**
sobre automóveis
EMPRESTA-SE
Av. Almirante Reis, 186, r/c., Dt.º, Telef. 46710.

**SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO**
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Em BELVER o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na AGÊNCIA DO SR. FRANCISCO DA ROSA GRILO CHAMBEL.

# «Robots» norte-americanos vão observar Marte

(Continuação da 10.ª página)

tria tinha de ser apoiada pela física, pela fisiologia do sistema nervoso e pela matemática.

— Então...

— ...Surgia a cibernética que, de início, procurava logo dar algumas respostas e perguntas sem elas. E foi tomando muita importancia tanto para o psiquatra e neurólogo como para o engenheiro e o matemático. A nova ciência exigia, mesmo, a mais íntima colaboração entre todos estes cientistas.

—O dr. é um apaixonado por ela, não é verdade?

— Muito. A cibernética é arte e ciência, que apaixona. Só ela tornou possível um estudo exacto sobre as funções nervosas superiores.

— Actualmente, tem em meio estudos e investigações inéditas?

—Vários. Dedico o meu tempo ao estudo da regulação biológica da génese do sangue. No Instituto, procedemos, igualmente, á construção dos autómatos mais aperfeiçoados do mundo, a fim de se analisarem as relações entre o homem e a máquina.

### A astronáutica deve imenso à cibernética

Depois de afirmar que, de forma nenhuma, se põe, actualmente, a questão da máquina destruir o homem da nossa civilização, uma vez que se processam funções básicas de adaptação mais ou menos acelerada, o dr. McCulloch acrescentou:

— Cada homem pensa e prepara os actos de uma máquina, sendo, portanto, ele a decidir, consoante o que deseja. Depois, os trabalhos «menos nobres» são executados por essas máquinas.

— No caso concreto da astronáutica?

— Não poderia estar tão desenvolvida se não fosse a cibernética. Graças a esta, aprende-se a dominar meios de acção muitíssimo mais depressa do que se fosse apenas o homem a pensar. E um mesmo mecanismo tanto comanda um avião de carga, como um caça a jacto ou uma cápsula espacial. Em milésimos de segundo, pode avaliar-se a forma de comportamento de um engenho cósmico, regulando-lhe a direcção, corrigindo-lhe a trajectória.

— São tarefas á altura do cérebro humano?

—O cérebro humano não conseguiria executar, com tanta rapidez, um numero tão grande de acções e de informações.

### «Robots» americanos irão brevemente a Marte

**A propósito de um assunto em que o dr. McCulloch é mestre e depois de discorrer sobre aspectos científicos relacionados com a cibernética, o homem e a máquina espacial, uma revelação sensacional:**

**— Neste momento, andamos em grande azáfama no Instituto Termológico de Massachusetts, pois estamos a ultimar a construção de «robots» destinados a desembarcarem em Marte, a fim de colherem informações, que são impossíveis por outros meios «clássicos». As comunicações por TV com Marte levam 15 minutos e não serão recebidas com exactidão.**

**— E os «robots», como se comportam?**

**— Estes «robots» terão a capacidade de decidir sobre os aspectos da informação que nos interessam. Assim, estamos a dotá-los de um «intelecto» capaz de fazer a escolha sobre, por exemplo, a distancia ou aspecto de uma fotografia, que o «robot» tira e envia para a Terra. Essa máquina tem, por isso, a faculdade de «ver» e de resolver.**

**— Quando serão enviados?**

**— Penso que dentro de dois anos. Mas para estes trabalhos e investigações científicas tem sido precisa a colaboração de diversos organismos oficiais e particulares. Conta-se, também, com a colaboração da Biologia, Matemática, Física, Electrónica, Psiquiatria, Engenharia. Foi mesmo necessário que a Matemática desenvolvesse novas formulas e que a Biologia aprofundasse os conhecimentos sobre o cérebro humano. Em suma, a investigação só caminha com auxílios diversos, nomeadamente, da grande industria.**

**Entre nós também se esboça um movimento nesse sentido — esclarece o prof. Barahona Fernandes, que assiste a esta troca de impressões.**

**O dr. Warren McCulloch:**

**— E assim se tem uma ideia clara do que se passa no cérebro, ponto de partida para novas descobertas.**

# DEIXOU LISBOA

## o prof. Pacheco e Silva

Depois de ter permanecido alguns dias em Lisboa, partiu hoje para Madrid, onde vai tomar parte no Congresso Internacional de Psiquiatria, o sr. prof. dr. António Pacheco e Silva, da Universidade de São Paulo.

Ligado também ás actividades económicas paulistas, o sr. prof. dr. Pacheco e Silva aproveitou a oportunidade para estabelecer contactos com a Associação Industrial Portuguesa, cuja direcção o homenageou com um almoço.

Aquele cientista brasileiro, que se interessa particularmente pelas artes gráficas, visitou demoradamente as instalações da firma Publicações Europa-América, onde foi recebido pelo sr. Francisco Lyon de Castro, e do Anuário Comercial, onde o recebeu o sr. dr. João Dinis.

# Regressou a Lisboa

## (vinda do Ultramar) a fragata «Pacheco Pereira»

Regressou a Lisboa, depois de uma longa comissão de serviço em águas do Ultramar, onde permaneceu cerca de trinta e dois meses, a fragata «Pacheco Pereira».

Em nome do ministro da Marinha, foi a bordo daquela unidade da nossa Marinha de Guerra, apresentar cumprimentos de boas-vindas, o comandante naval do continente, sr. almirante Joaquim José Teixeira.

# FISCALIZAÇÃO INTENSIVA

## DAS NOVAS DISPOSIÇÕES DO CÓDIGO DA ESTRADA

Tendo em vista disciplinar e acautelar a segurança rodoviária, a P. V. T. mantém em acção um dispositivo de intensa fiscalização. Os resultados conseguidos até agora são animadores, na medida em que lançam um alerta a toda a população que conduz. Tem-se em vista, principalmente, o excesso de velocidade, a sinalização de pré-aviso, as manobras perigosas, os estacionamentos e a circulação das motorizadas.

**Até ás primeiras horas da tarde de hoje, haviam já sido reprimidas cerca de cem infracções com automóveis e duzentas com velocípedes.**

**A fiscalização, neste fim de semana, está a mobilizar todos os efectivos daquela Polícia, o mesmo acontecendo com as secções de transito da P. S. P. Tem-se em atenção que estes dias se consideram ainda de «ponte» de férias de Agosto-Setembro. Há igualmente a ter em conta um grande afluxo de turistas estrangeiros e o êxodo das cidades para o fim de semana, o que está bem patente no aumento da densidade de tráfego nas estradas.**

Este aumento verifica-se essencialmente nas saídas para a Outra Banda, pela ponte, e para o Norte pela auto-estrada de Vila Franca de Xira.

Postos e brigadas da P. V. T. patrulham essas zonas e estradas de maior movimento. No entanto, não basta que eles estejam atentos — é absolutamente necessário que os utentes das rodovias portuguesas se integrem não apenas nas novas disposições do Código da Estrada mas também observem as normas comuns da segurança e prudência. É evidente que uma lei, só por si, não evita acidentes, embora corrija hábitos e eduque gradualmente, pelo que incumbe a cada um colaborar nesta campanha que visa evitar menos derramamento de sangue, estropiamentos e prejuizos materiais e morais.

## Condenação em Mafra do condutor de um tractor que não possuia carta

No tribunal da comarca de Mafra, foi hoje julgado Joaquim Miguel Francisco, de 20 anos, morador na Charneca da Encarnação, ontem surpreendido na estrada, perto do sítio do Barril, quando conduzia um tractor ocupando demasiado espaço na via e que fugiu ao ser intimado a parar pelos agentes.

Detido mais tarde o fugitivo, verificou-se que não tinha carta, pelo que foi processado.

O Tribunal condenou o acusado em 1000 escudos de multa, 3 dias a 10 escudos e imposto de justiça.

# ÚLTIMAS NOTÍCIAS

## Morto num acidente de viação próximo de Alpedrinha

ALPEDRINHA, 3 — A três quilómetros desta localidade, o sr. José Esteves de Sousa, de 36 anos, natural de S. Vicente (Guarda), filho do sr. António Mourão de Sousa e da sr.ª D. Elvira Esteves de Sousa, técnico verificador da secção de Finanças em Castelo Branco, cidade onde residia, chocou numa árvore o automóvel que conduzia, tendo tido morte imediata. Deixa viúva e dois filhos, um com 2 anos de idade e outro com apenas 3 dias.

A G. N. R. desta localidade tomou conta da ocorrência, tendo a causa do desastre sido, provàvelmente, o rebentar de um pneu ou excesso de velocidade.

O corpo da vítima foi transportado para a capela do Espírito Santo (em Alpedrinha), saindo hoje o funeral para Idanha-a-Nova.

## Um padre e um sargento gravemente atropelados

GUARDA, 3. — Ao regressar de um mercado, que se tinha efectuado na vila de Sabugal, conduzindo a sua camioneta, o sr. Julio Gonçalves Reduto, comerciante de gado, desta cidade, atropelou, no cruzamento das estradas Guarda-Covilhã, o rev.º Adalberto Ramos Fontes, de 27 anos, e o sr. José Augusto Vicente, de 72, casado, 2.º sargento reformado, ambos naturais de Albardo, e que seguiam juntos numa bicicleta motorizada.

Por razões desconhecidas, o motorista não prestou assistência aos sinistrados e continuou a marcha em direcção a esta cidade.

## Despenhou-se um avião durante um festival de acrobacia

TORONTO (Canadá), 3 — (A. N. I.). — Um avião a jacto da esquadrilha de acrobacia dos «Anjos Azuis», da armada dos Estados Unidos, despenhou-se ontem no lago Ontário, durante um numero de vôo acrobático, integrado no festival canadiano de aeronáutica. O piloto morreu.

Milhares de espectadores assistiram ao acidente.

## O actor Mel Ferrer processou um fotógrafo

MALAGA, 3 — (F. P.) — O actor de cinema americano Mel Ferrer apresentou no tribunal de Marbella uma queixa contra um fotografo madrileno que, usando uma teleobjectiva, o fotografou com a esposa Audrey Hepburn, quando ambos tomavam banho na praia de Marbella. Mel Ferrer, que parece ter causado estragos á máquina fotográfica, pretende também que a película seja confiscada.

## Atropelamento grave

Esta madrugada deu entrada no Hospital de S. José, em estado grave e sem fala, aquele homem que levava á arreata um animal que puxava uma carroça em Faro e que foi ali atropelado por um automóvel.


espionagem !!!

OSS·117 Jean Bruce

Acaba de sair o 6.º volume

OSS/117 CHAMA

15$00

LIVRARIA BERTRAND · LISBOA

ACADEMIA DE ARTE DE CASCAIS

CURSOS DO CONSERVATÓRIO NACIONAL

Iniciação musical - Música e movimento - Ballet

ABERTAS AS INSCRIÇÕES ATÉ 15 DE SETEMBRO

Secretaria — COLÉGIO DA CIDADELA

Rua António Dias Pinheiro — Cascais

EXTERNATO DE ALVALADE

SEXO MASCULINO

PRIMÁRIO LICEAL

ENTRE CAMPOS

R. ISIDORO VIANA, 12

TEL. 771965

DIURNO — NOCTURNO

ESCOLA HOTELEIRA ALEXANDRE D'ALMEIDA

(Inaugurada em 1958 ao abrigo do Estatuto das Escolas Hoteleiras, «Diário do Governo» de 16.10.1957)

50 BOLSAS DE ESTUDO

Concedidas pelo CENTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO TURÍSTICA E HOTELEIRA aos aprendizes e serventes de MESA e COZINHA em serviço na Indústria Hoteleira, com as idades compreendidas entre os 17 e 25 anos, que queiram frequentar um curso desta Escola Hoteleira.

Os subsídios mensais são de 800$00 além das despesas de transporte e de indumentária.

Os interessados devem dirigir-se à Secretaria da Escola — Avenida António Augusto de Aguiar, 21-1.º, até ao próximo dia 10 de Setembro.

TERMAS DE MONFORTINHO

ABERTAS DE 1 DE ABRIL A 30 DE NOVEMBRO

MAGNÍFICA ESTÂNCIA DE REPOUSO E TRATAMENTO

CLIMA SEDATIVO DE MÉDIA ALTITUDE

DOENÇAS DE FÍGADO E VIAS BILIARES / DOENÇAS DA PELE E MUCOSAS / COLITES ATÓNICAS E ESPÁSTICAS / DOENÇAS DO FORO GINECOLÓGICO / LITIASE RENAL E REUMATISMO POR EXCESSO DE ÁCIDO ÚRICO

DIRECTOR CLÍNICO: DR. RUI CARVALHO MAIA

HOTEL ASTÓRIA — TELEFONE 5

Boite — Dancing — Piscina — Campo de tiro

HOTEL DA FONTE SANTA — TELEFONE 4

Barragem de pesca — Ténis — Caça

Diario de Lisbôa

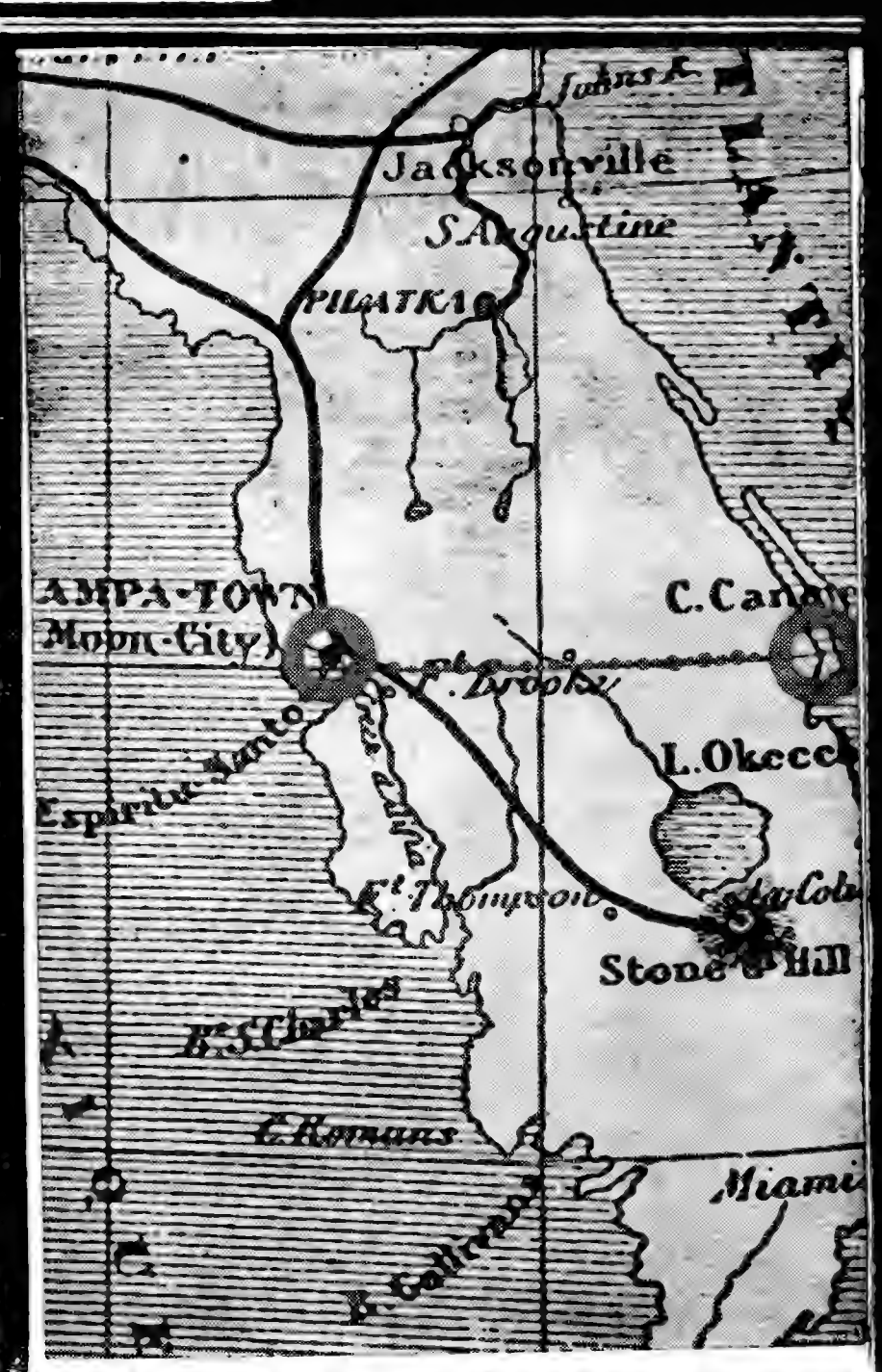
MAGAZINE

Sábado • N.º 426 • 3 de Setembro de 1966

# DALI: "EU SOU O CHARLOT DA PINTURA!"

«Os intelectuais são parasitas dos artistas»—afirma Dali

# JÚLIO VERNE -O PRECURSOR




Júlio Verne situou o lugar de lançamento do seu foguetão para a Lua em Tampa Town, a poucos quilómetros de Cape Canaveral

OS DESCENDENTES DO ATACADO CONTRA HITLER APROVAM A ACÇÃO DOS [illegible]

(Ler na [illegible] central)

# PANORAMA INTERNACIONAL

## O DISCURSO DO GENERAL

O discurso do general de Gaulle na capital do Cambodja correspondeu á expectativa e a declaração do presidente francês, segundo a qual a retirada das tropas americanas do Vietnam é a condição para a paz, não deve ter causado surpresa mesmo em Washington.

O Governo de Johnson assim viu criticada a sua política a escassas dezenas de quilómetros do teatro da guerra vietnamiana.

De Gaulle não esquece que os americanos se substituiram aos franceses na Indochina, tornando inútil o sacrifício da França ao abandonar aquela zona do Sueste da Ásia. Toda a estrutura dos acordos de Genebra tendentes a estabilizar a região foi lançada por terra e reiniciou-se o ciclo do confronto entre tropas intervencionistas brancas e forças nacionalistas locais.

Mas, desta vez, o objectivo da intervenção excede o âmbito do território indochinês, pois os Estados Unidos pretendem manter as suas tropas no continente asiático com vista a um possível confronto com a China.

Os estrategas de Washington julgam que o seu país venceu a «guerra fria» com a União Soviética. Agora, urge impedir que o colosso chinês evolua até ao ponto de poder desafiar a maior potência da Terra.

Contudo, os compromissos tomados por Moscovo em relação ao Vietnam do Norte estão a «embrulhar» a U. R. S. S. na questão, o que aumenta o perigo de uma conflagração mundial, perigo para o qual de Gaulle procura chamar a atenção dos responsáveis. É uma curiosa coincidência o facto de o presidente francês ter escolhido para proferir o seu discurso em Pnom Penh a data de 1 de Setembro, em que se completaram 27 anos sobre a invasão da Polónia pelas tropas alemãs, causa da segunda guerra mundial.

N. V.

## QUANDO AS ESTATÍSTICAS NÃO SÃO AGRADÁVEIS...

**O povo dos Estados Unidos está a começar a preocupar-se sèriamente com o que se passa no Vietnam, nomeadamente no que diz respeito ao número de soldados que ali morrem diàriamente, nas batalhas travadas.**

**Os dados seguintes são expressivos:**

| | Número de soldados mortos |
|---|---|
| Guerra da Secessão | 4 435 |
| Guerra de 1812 | 2 260 |
| Guerra mexicana | 733 |
| Guerra hispano-norte-americana | 385 |
| Guerra da Coreia | 33 629 |
| Guerra do Vietnam (até ao dia 28 de Julho do corrente ano, e contados desde 1961) | 4 440 |

**Nas primeiras 32 semanas de 1966, registou-se, em onze delas, um número de soldados americanos mortos que ultrapassava uma centena.**

**Até agora, o «record» pertence á última semana de Novembro de 1965, com 240 mortos na campanha do vale de Drang.**

Mao Tsé Tung e Liu Piao, que é apontado como sucessor do «leader» da revolução comunista chinesa

## TERRAMOTOS

*No dia 19 de Agosto abateu-se sobre a cidade de Varto, a mil quilómetros a Leste de Istambul, um destruidor sismo que causou cerca de 2500 mortos naquela região turca.*

*A propósito recordamos a lista dos mais trágicos sismos registados na História conhecida:*

- *24 de Janeiro de 1556: Shansi (China), 830 000 vitimas;*
- *11 de Outubro de 1737: Calcutá (India), 300 000 vitimas;*
- *1 de Novembro de 1755: Lisboa, 60 000 vitimas;*
- *28 de Dezembro de 1908: Messina (Cecilia), 75 000 vitimas;*
- *27 de Setembro de 1920: Chihli (China), 100 000 vitimas;*
- *1 de Setembro de 1923: Tóquio (Japão), 143 000 vitimas;*
- *31 de Maio de 1935: Quetla (India), 60 000 vitimas;*
- *27 de Dezembro de 1939: Erzincan (Turquia), 23 000 vitimas;*
- *29 de Fevereiro de 1960: Agadir (Marrocos), 12 000 vitimas;*
- *21 de Maio de 1960: no Chile, 5700 vitimas; Skopje (Jugoslávia), 1100 vitimas;*
- *1 de Setembro de 1962: Noroeste do Irão, 10 000 vitimas;*
- *26 de Julho de 1963: Scopje (Jugoslávia), 1100 vitimas;*
- *27 de Março de 1964: Alaska, 115 vitimas.*

## A MARGEM do noticiário

### ● COMISSÃO DE INQUÉRITO SOBRE A GUERRA CONTRA O EGIPTO

**Harold Wilson teria decidido criar uma comissão que analisaria novas acusações de entendimento, em 1956, entre o Governo conservador inglês, a França e Israel, na guerra de Suez. Atribui-se ao primeiro-ministro trabalhista a intenção de mostrar que os dirigentes conservadores Edward Heath e Selwyn Lloyd mentiram ao afirmar que a Grã-Bretanha não tinha conhecimento dos planos israelitas para atacar o Egipto.**

### ● NKRUMAH RELUTANTE EM DESLOCAR-SE A NOVA YORK

Nomeado representante da Republica da Guiné na próxima sessão da Assembleia Geral da O. N. U., o ex-presidente do Ghana, Kwame Nkrumah, parece estar a exercer pressão para que outra personalidade seja designada para aquele posto. Nkrumak estaria relutante em deslocar-se a Nova York.

### ● PROGRESSÃO DE JAMES MEREDITH

**Consta que o «leader» negro americano James Meredith está a organizar um agrupamento próprio de luta pela igualdade de direitos Consta também que projecta apresentar-se como candidato a um lugar na administração publica. Meredith tornou-se célebre como o primeiro negro a entrar em determinada universidade até então vedada ás pessoas de cor. Mais tarde, foi ferido a tiro, por um branco, durante uma marcha a favor dos direitos cívicos para os negros.**

### ● ALBERT SPEER VAI SER LIBERTADO

Albert Speer, ministro dos Armamentos durante o regime de Hitler, informou as autoridades ocidentais de que tenciona abrir, em Francfort, um «atelier» de arquitectura, depois da sua libertação, este mês. Speer, que conta 61 anos de idade, encontra-se na prisão de Spandau, em Berlim-Oeste.

## De uma semana para a outra

### DIA 27

*EM PORTUGAL* — O Chefe do Estado parte para a Madeira em visita de carácter particular. ✱ Publicado o decreto que introduz alterações profundas ao Regulamento do Código da Estrada.

*NO ESTRANGEIRO*—De Gaulle chega a Addis-Abeba. ✱ A China e a U. R. S. S. reforçam as suas tropas na fronteira ocidental. ✱ Vaga de actos terroristas no Brasil.

### DIA 28

*EM PORTUGAL* — Ultimo domingo de Agosto: quase desertas as praias da Costa do Sol.

*NO ESTRANGEIRO* — O bombardeamento pela Aviação dos caminhos de ferro rodesianos poderá ser pedido na conferência do Commonwealth. ✱ Persiste a incerteza quanto á permanência de U Thant no seu actual cargo. ✱ Novo ataque do Vietcong em Cholon.

### DIA 29

*EM PORTUGAL* — Coimbra: mestres de vários países preleccionam nas sessões dos cursos da Faculdade Internacional de Direito Comparado.

*NO ESTRANDEIRO* — Manifestação «anti-revisionista» junto da Embaixada soviética na capital chinesa. ✱ O presidente Johnson iludiu os americanos — declarou o senador Javits a propósito do Vietnam.

### DIA 30

*EM PORTUGAL* — Toma posse no S. N. I. o novo inspector-chefe dos espectáculos. ✱ Regulada a concessão do subsídio eventual de custo de vida aos servidores dos corpos administrativos.

*NO ESTRANGEIRO*—De Gaulle receberá provàvelmente o representante de Hanoi no Cambodja — anuncia-se em Pnom Penh. ✱ O «apartheid» condenado pela delegação brasileira na reunião de Brasília. ✱ A admissão de Pequim proposta de novo nas Nações Unidas.

### DIA 31

*EM PORTUGAL* — Torna-se público: esgotou-se a capacidade de armazenamento no porto de Lisboa devido á morosidade dos importadores em levantar as mercadorias.

*NO ESTRANGEIRO* — Um representante do Vietnam do Norte entregou a de Gaulle (em Pnom Penh) uma mensagem de Ho Chi Minh. ✲ «A diferença entre países ricos e pobres é o conflito de mais fácil resolução do nosso século» — declarou U Thant no Chile. ✲ Grupos de terroristas infiltram-se em Saigão e arredores.

### DIA 1

*EM PORTUGAL* — «Vou assinar em Lisboa convénios que interessam á nossa comunidade nos campos comercial e cultural — prevê-se que declare em Lisboa o ministro brasileiro das Relações Exteriores. ✲ O embaixador alemão visita o Museu Militar.

*NO ESTRANGEIRO*—De Gaulle no Cambolja: «Os E. U. A. devem retirar as suas tropas do Vietnam como condição para a paz». ✲ Aviões americanos efectuaram num só dia 139 missões contra o Vietnam do Norte.

### DIA 2

*EM PORTUGAL* — Os trabalhos do Conselho Coordenador das Actividades Culturais e Educativas das Províncias Ultramarinas prosseguem, presididos pelo ministro do Ultramar.

*NO ESTRANGEIRO* — Juscelino Kubitschek pretende voltar este mês ao Brasil — anuncia-se em Brasília. ✲ Para defender o presidente de um ataque dos insurrectos tropas cercaram Angkor durante a visita de de Gaulle. ✲ Moscovo parece preparar-se para nova batalha de palavras com os comunistas chineses.


SERVIÇO ESPECIAL PARA

**Salamanca**

**Bilhetes Especiais de Ida e Volta a Preços Reduzidos**

**A C. P. em combinação com a Renfe (Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis), vende nas estações de Barca de Alva, Guarda, Vilar Formoso e Viseu, bilhetes especiais de ida e volta para a estação de Salamanca por ocasião da Feira e Festas da Cidade, com a seguinte validade:**

Ida — de 3 a 21 de Setembro
Volta — de 8 a 26 de Setembro

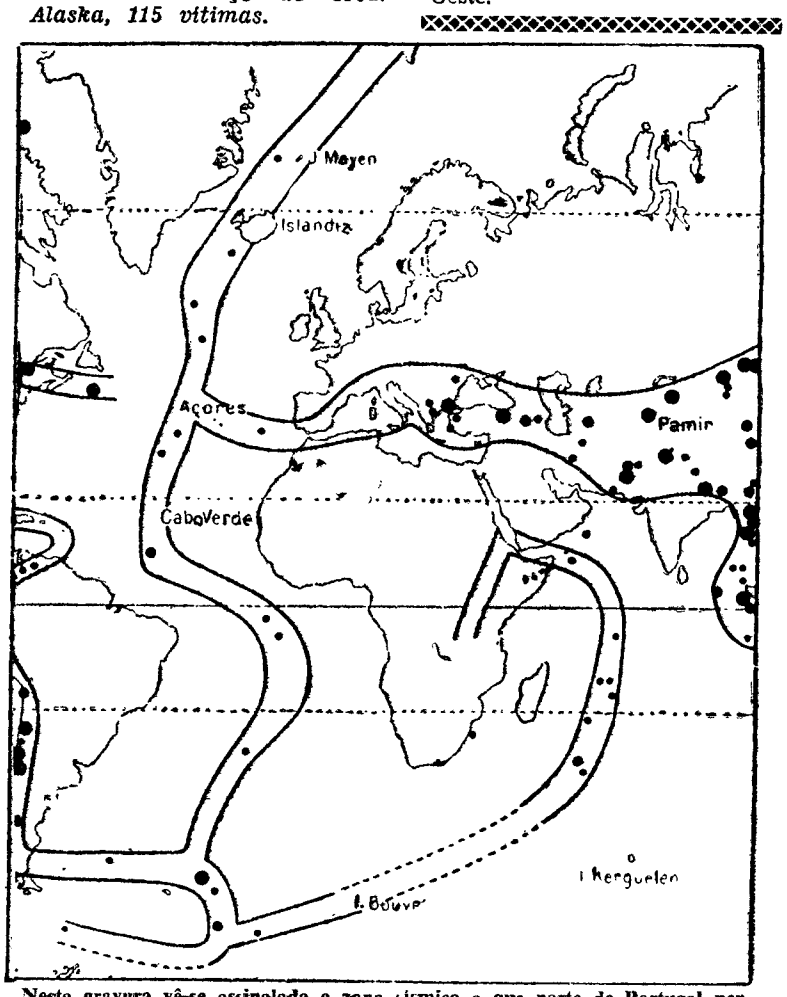
A via a seguir é a de Vilar Formoso, salvo para os bilhetes vendidos na estação de Barca de Alva, que são válidos por Barca de Alva-Fronteira



CAROCHINHA

Modas Juvenis até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31


**Nesta gravura vê-se assinalada a zona sísmica a que parte de Portugal pertence. Para que um abalo sísmico interfira no nosso País é necessário que o seu epicentro esteja dentro da referida zona da crista central do Atlântico e do geossinclinal do Mediterrâneo, que no mapa que publicamos se vêem delimitadas pelas linhas quase paralelas que atravessam de Norte a Sul e que, partindo dos Açores, inflectem, depois, para o Mediterrâneo, passando pelo Estreito de Gibraltar e abrangendo claramente a região turca recentemente flagelada por sismos contínuos**

# BEBER VINAGRE

## PARA ADQUIRIR UMA BELA TEZ PÁLIDA...

*por* **ERNST WADDEN**

**Antigamente, o ideal de toda a mulher era apresentar uma tez pálida, como indicava a moda. Depois de se emancipar, alcançando uma situação social compatível com a sua posição, a mulher passou a adoptar a tez morena, até então apenas reservada aos homens.**

O facto de ter sido a palidez considerada atributo tipicamente feminino já nos tinha sido demonstrado na antiguidade, por numerosas exposições ilustradas e escritas, sendo bastante visível a diferença entre o homem moreno e a mulher de pele clara nas estátuas dos reis egípcios exibidas no museu do Cairo.

Por outro lado, as nossas avós e bisavós sabiam, por experiência, que uma jovem devia beber vinagre para preservar uma bela tez clara, embora a prática não representasse um longo passo para o estado patológico de anemia, com os seus desagradáveis sintomas e consequências. Para evitar o pior, os nossos antepassados dispunham de remédio contra a anemia: bebia-se vinho, no qual era introduzido um prego enferrujado e comia-se maçã espetada com pregos, em torno dos quais se formava manchas azuis na polpa daquela fruta.

Pesquisas mais recentes revelaram uma notável relação entre esses factos, cujo entrosamento parece ser meramente acidental. O professor Ludwig Heilmeyer, director da Clínica Médica da Universidade de Freiburg, escreveu a esse respeito no «Semanário Médico de Munich», sob o título «O metabolismo do ferro no passado e no presente».

Embora fosse conhecido, desde os meados do século XVIII, que o ferro era um importante componente da hemoglobina, ainda não havia sido elucidado o papel por ele representado, o que ocorreu por volta de 1930. A tendência geral era admitir a influência estimulante exercida pelo ferro nos órgãos formadores do sangue, ao contrário de um efeito puramente material, como foi descoberto em 1936. As medidas da quantidade de ferro que circula no plasma sanguíneo e, por isso, não ligado á hemoglobina, mostraram notáveis diferenças entre pessoas sadias e anémicas. Enquanto foram encontrados cerca de 100 microgramas de ferro por 100 milímetros de plasma em pessoas sadias, não foram encontrados mais de 7 a 15 microgramas em pessoas anémicas.

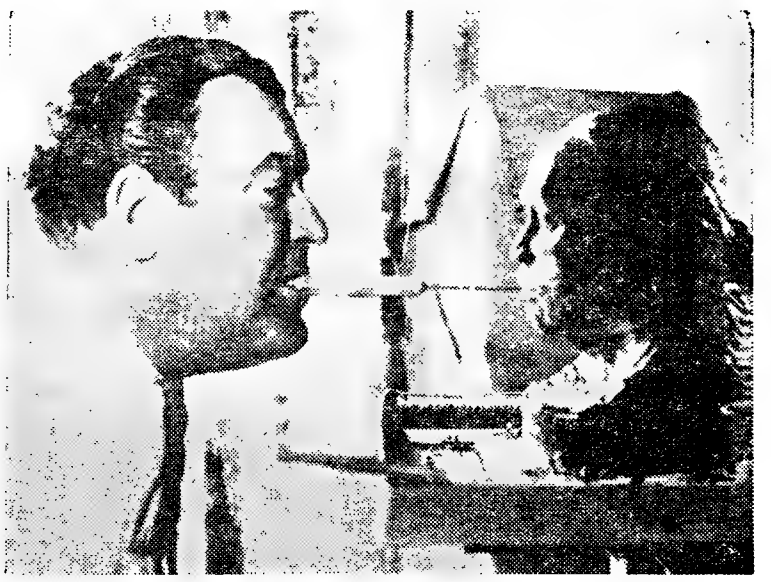
Diferença semelhante também foi revelada com relação ao conteudo de ferro dos órgãos. Assim, não mais se pôde ter duvidas com relação á deficiência de ferro e anemia. Também se encontrou agora explicação para outras observações, como, por exemplo, o costume de espetar pregos nas maçãs, que se provou ser um bom e instrutivo exemplo de instinto e experiência na medicina popular. A mancha azul que se forma em torno do prego representa um composto de ferro e ácido ascórbico (vitamina C) e este composto é, actualmente, considerado um dos meios mais efectivos no tratamento da anemia, pois a vitamina C auxilia substancialmente na absorção e utilização do ferro pelo organismo.

Ao contrário, o vinagre, bastante difundido pelas jovens de antigamente, que procuravam nele o agente do empalidecimento da sua tez — cor da moda, então, — impede a absorção de ferro pelo organismo. Mesmo o ideal de beleza pálida pode ser hoje fisiológicamente motivado, se assim o desejarmos, uma vez que esse ideal se identifica com a observação de outrora de que as mulheres sofrem de anemia com mais frequência do que o homem e, de facto, quase, exclusivamente. E' certo que a mulher carece mais desse elemento do que o homem e seu conteudo de hemoblobina é notávelmente menor. Essa necessidade observa-se, sobretudo, nos anos de intenso crescimento e durante os primeiros períodos mensais. Cerca de 30 a 50 miligramas de ferro são perdidos durante a menstruação, e mais tarde, durante o parto, é perdido meio grama de ferro de cada vez.

Esta quantidade pode parecer pequena, segundo os padrões normais, mas, sob certas condições fisiológicas, representa um papel importante. A mulher precisa absorver de 1 a 2 mg de ferro na sua alimentação diária, enquanto o homem se satisfaz com 0,3 a 0,5 mg. Uma vez que apenas uma fracção da quantidade de ferro consumida na alimentação é utilizada, deve ser calculado um adicional de 10 a 15 mg de ferro por motivos de segurança. Os hábitos dietéticos de outrora não garantiam de forma alguma que a mulher pudesse cobrir essa necessidade pela alimentação. O resultado era a disseminação da anemia. Contudo, actualmente, quando se consome uma grande quantidade de carne e vegetais, bem como frutas (inclusive as cítricas, muito valiosas por seu alto conteudo de vitamina C), não há dificuldade em obter-se um grande suprimento de ferro, pelo menos na Europa, tendo-se a anemia, paralelamente, tornado uma doença rara. Essa raridade também é relacionada com o facto de, hoje, as mulheres preferirem pele bronzeada, porque é um resultado mais natural da maneira moderna de vida e dos hábitos de alimentação.

Devem ser abordados, embora, ligeiramente, alguns pormenores que significarão algo, mesmo para aqueles que nada conhecem de medicina, resultantes das pesquisas do professor Heilmeyer sobre o metabolismo do ferro. Entre eles, está a observação de que pode existir, num organismo, ferro suficiente, mas este emigra para certos órgãos, onde é retido. Isso acontece em todas as doenças inflamatórias acompanhadas de febre. O ferro é acumulado no local da inflamação, baço, fígado, glandulas linfáticas e na medula dos ossos e, desse modo, não fica em disponibilidade para a formação do sangue. Como causa desse processo é imaginado o efeito desintoxicante ocasionado pelo ferro no organismo. Essa hipótese também é apoiada por experiên-

(Continua na 13.ª página)



**OBRAS DE ARTE EXECUTADAS COM A BOCA E COM OS PÉS — Em Francfort, num leilão de beneficência, organizado para crianças com deficiências físicas, artistas de vários países da Europa puseram á disposição obras executadas com a boca e com os pés. Esteve em destaque o pintor, escultor, editor e presidente da «Associação dos Artistas que Pintam com a Boca e com os Pés», Erich Stegmann, que mostramos na foto executando um busto da célebre artista alemã Käthe Kollwitz. Stegmann sofreu um ataque de paralisia aos três anos. Não obstante seguiu a carreira de artista, obtendo uma bolsa na sua cidade natal e seguindo os cursos do conhecido pintor de Budapeste Erich von Kömendy. Stegmann foi agraciado com diversos prémios internacionais. Em 1964, foi eleito sócio correspondente da «Academia Tibernia», em Roma. Stegmann dedicou-se á tarefa de prestar auxílio aos que sofrem como ele e reuniu numa associação os pintores que pintam com a boca ou com os pés. A agremiação conta 38 sócios. Já concedeu 29 bolsas de estudo a artistas de diversos países. A par de Stegmann, o mais conhecido membro do grupo é o ilustrador Cefischer. Já era um artista conhecido quando, nos últimos dias da Segunda Guerra Mundial, devido a um ataque aéreo, perdeu os dois braços**


Conhece

BALZAC

?

«Em Balzac a busca da verdade, busca desesperada, ansiosa de penetrar até às raízes, é um trágico mas significativo estágio do humanismo».

*Georg Lukacs*

«Uma torrente que se desencadeia, um vendaval que se levanta, um vulcão que explode, um mar que avança — mas obedecendo a uma disciplina — eis imagens que me acodem, quando evoco a prodigiosa actividade literária de Balzac».

*José Régio*

«Pobre de mim — nunca poderei dar a sublime nota da realidade eterna, como o divino Balzac (...)»

*Eça de Queirós*

«O maior romancista de todos os tempos».

*André Maurois*

«Mais uma vez, com Balzac, a literatura supera a história, a filosofia e a ciência, como síntese de uma época, à qual resume e ao mesmo tempo ultrapassa; mais uma vez, verdade e poesia, mas não só verdade nem só poesia, se revelam, pela obra de Balzac, a suprema e autêntica expressão do homem».

*Adolfo Casais-Monteiro*

*volumes publicados*

OS INSURRECTOS DA BRETANHA
A MULHER DE TRINTA ANOS
EUGÉNIA GRANDET

*peça folheto elucidativo das condições de assinatura a*

**PORTUGÁLIA EDITORA**
Avenida da Liberdade, 13
LISBOA - 2



V

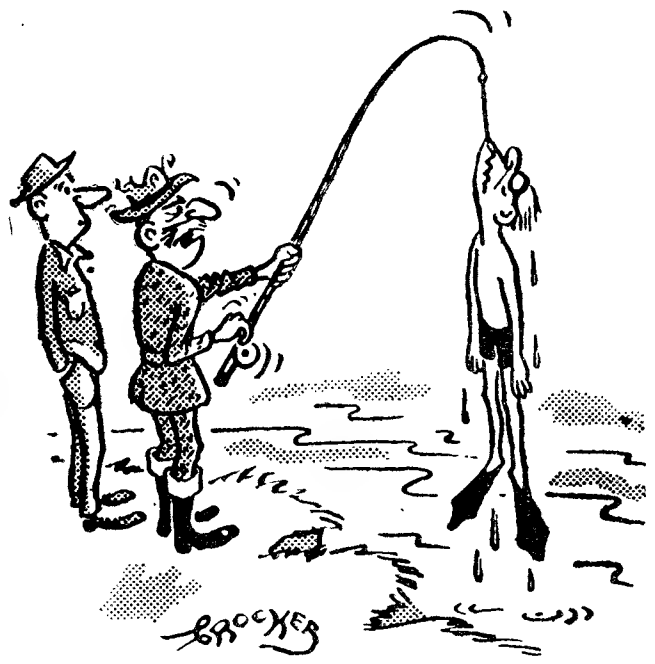
VALADARES

SÍMBOLO DA MAIS ALTA
QUALIDADE EM CERÂMICA

# Riso da Semana



— Muito bem, também te podes sentar nos meus joelhos se realmente sabes estenografia...



— Vá lá, não deu muita luta...

— Nódoas de gordura! Nódoas de ovo! Nódoas de sopa! Porque não fazes tu pratos que não deixem nódoas?

# DEFINIÇÕES

**Funcionário descontente**

O sr. Salinger, alto funcionário da Casa Branca, era há anos o encarregado das relações com a Imprensa mas, não estava satisfeito porque os jornalistas da oposição lhe chamavam «o pé direito do Presidente».

**Órbita**

Trajecto de um corpo celeste á roda de outro corpo julgado, com razão ou sem ela, também celeste.

**Sempre**

Advérbio de tempo que não rima com amor senão com a condição de esta ultima palavra estar no plural.

**Ubiquidade**

Faculdade ou arte de estar em toda a parte ao mesmo tempo. Extremamente difícil de realizar no comércio amoroso.

**Verdade**

Mentira em traje de poço.

**Y**

Letra que não é letra senão na Matemática e, isso mesmo, só muito excepcionalmente.

**Comer**

Para uns uma aspiração, para outros uma indigestão.

**Prometer**

Verbo irreflexivel que se conjuga como fazer.

**Juramento**

Forma sentimental de um cheque sem cobertura.

**«Sexe appeal»**

Termo pudico de origem anglo-saxónica para designar o atractivo misterioso que se evola de uma pessoa, e que antigamente se chamava poder de sedução, no tempo em que a língua se conservava tão pura como a zona «sterling».

# ANEDOTAS

**DO MAL O MENOS**

✲ Dona Carolina pergunta a seu filho:

— Enfim, vejamos, Daniel, porque razão queres absolutamente que seja a avó a dar-te o óleo de fígado de bacalhau?

— Porque ela treme — responde o garoto.

**OU TALVEZ NÃO...**

✲ *Um cavalheiro ia a passar quando notou que uma senhora se debatia nas águas do rio, prestes a morrer afogada, e salvou-a:*

*— Com certeza que o seu marido me há-de agradecer por tê-la salvo.*

*— Não me parece. Foi ele que me atirou ao rio.*

**JÁ SEI QUEM É**

✲ *Ao chegar a casa encontrou a porta aberta. Sua esposa estava sentada de costas voltadas a fazer «crochet» e ele quis fazer-lhe uma partidinha. Entrou sorrateiramente e ela gritou toda nervosa:*

*— Já sei quem é; é o leiteiro.*

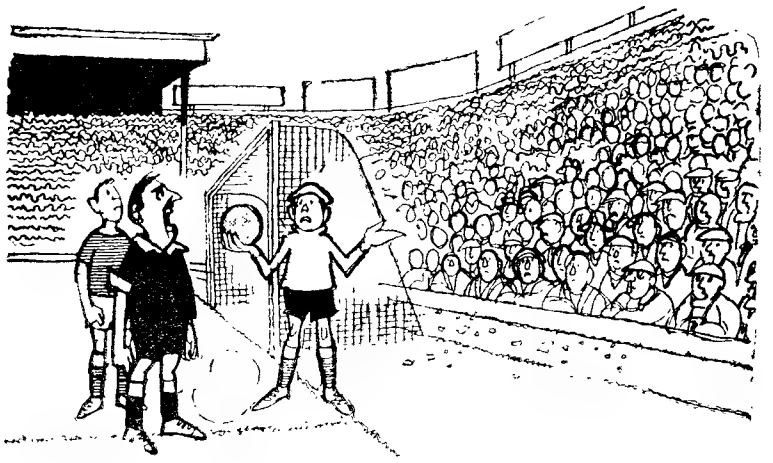
**TAGARELA**

✲ Num salão um inexaurível falador pára um instante de falar e murmura com satisfação:

— Não é verdade que eu falo como um livro?

E uma voz de entre o auditório, exclama:

— Sim, mas com um livro a gente tem a solução de o fechar.



— Ora então muito bem. Quem diz que foi golo põe o dedo no ar.

— O senhor já agora diz-nos quem ganhou o jogo?

— Estou desejosa de conhecer o marido dela ..

# LUTA CONTRA O CRIME

12

UM EX-AGENTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA NARRA EPISÓDIOS DA SUA CARREIRA

por VÍTOR DE OLIVEIRA

# PEQUENOS DRAMAS QUE NOS FAZEM CONHECER MELHOR A CONDIÇÃO HUMANA

Há muito quem pense que a vida de um agente da Judiciária é sempre emotiva, agradável e que tudo corre á medida dos seus desejos. Pois se as coisas nos romances e filmes policiais acabam sempre a favor dos «detectives»!...

Mas a vida real é bem diferente. O cor-de-rosa transforma-se em pardacento. Os escolhos levantam-se a cada passo. Os fracassos sentem-se mais do que os sucessos. As recompensas limitam-se as mais das vezes tão-sòmente á satisfação do dever cumprido.

O agente (e no termo agente se incluem todos aqueles com funções de investigação) vive entre dois mundos, o da legalidade e o da ilegalidade, com todas as implicações inerentes a estes dois conceitos. Ele tem de ser justo, calmo, metódico, persistente, compreensivo, enérgico e, acima de tudo, humano.

Repare-se, por exemplo, na pitoresca definição concebida não se sabe por quem e que alguns agentes conservam por graça nas suas secretárias.

«Um agente da Polícia Judiciária deve saber tanto como um professor, ser mais maleável do que a borracha, mais perseverante que um perdigueiro, distinto e dedicado como um embaixador, mais rápido que o campeão dos cem metros, gentil como um noivo em noite de núpcias, maior actor do que Charlie Chapin e cómico como Dany Kaye. Se, apesar de tudo isto, conseguir contentar-se com um ordenado ridiculamente exíguo, não sei que mais exigir-lhe.»

Embora humoristicamente, esta síntese expressa bem as dificuldades com que o agente depara a todo o passo.

### Serviço de carácter permanente e obrigatório

O serviço da Polícia Judiciária é de carácter permanente e obrigatório, o que equivale a dizer que está em serviço as vinte e quatro horas por dia, sem que por esse facto receba quaisquer horas extraordinárias.

Num dos últimos cursos que frequentei na Escola de Ciências Criminais, a propósito do carácter permanente e obrigatório da função, um dos professores, no seu jeito subtilmente irónico de abordar os diversos temas, dizia sentir-se por vezes preocupado por lhe ser de todo impossível cumprir totalmente aquela obrigatoriedade, já que, embora passasse quase todo o dia ao serviço da P. J., haveria ainda uma meia dúzia de horas que o não podia fazer, ou seja naquele período em que estava a dormir...

### Pequenos casos, grandes dramas

São múltiplos aqueles pequenos casos que raramente chegam ao conhecimento do grande público mas que marcam profundamente a sensibilidade do agente da Polícia, criando-lhe estados de espírito complexos, indefiníveis, contraditórios.

E quantas vezes não são esses pequenos casos autênticos dramas que nos comovem e nos fazem conhecer melhor a condição humana!

Eis uma súmula de pequenos casos que tratei, típicos desses dramas do dia a dia e que fazem parte da «agenda» de qualquer funcionário policial.

A mulher que abandonou o marido, mas logo que este morre vem reclamar da nova companheira daquele a quem abandonara todos os «trapos» da casa, não sendo raro até a insituação de que a morte não teria sido natural.

A pobre velhinha, a acabar os seus dias numa barraca imunda, a quem roubam as poucas roupas e loiças que ainda possuia. Aquela outra velhota, também a residir numa barraca no meio de tantas outras, que aproveita a ausência dos vizinhos para lhes fazer «limpeza» total aos poucos géneros de mercearia que encontra á mão.

Aquelas cenas patéticas que a todo o momento se desenrolam nos «gabinetes» das casas de penhores.

O vendedor ambulante a quem furtam o triciclo da venda, seu único ganha pão, ou o engraixador a quem levam a caixa da graixa.

Os sacos de pão, com meia dúzia de «carcaças», deixados de manhã ás portas das residências, e que um servente desempregado se habitua a fazer desaparecer.

A pobre criança, em despreocupada brincadeira no parque, a quem uma mulher, com um filhito ao colo, rouba o fio de ouro do pescocito inocente. Aquela outra mulher, também com uma criança ao colo, que, no Santuário de Fátima, vai «picando» algumas carteiras e lenços com moedas amarradas nas pontas.

O infeliz funcionário público aposentado que vai receber a sua pensão de reforma e a quem, logo que entra no autocarro, furtam a carteira com o dinheiro há pouco recebido e que era toda a sua «fortuna» indispensável á sua manutenção naquele mês.

Aquele preso que um dia vem até nós por ter furtado alguns peixes na «Ribeira» e que, a pouco e pouco, vemos guindar-se a activo componente de perigosa quadrilha. Aquele outro jovem que um dia depois de ter sido solto por furtos em automóveis vem de novo preso porque, logo que saiu da prisão, foi apanhado a arrombar outro automóvel, justificando a sua atitude alegando que ninguém lhe queria dar trabalho.

Casos de cleptomania que nos vêm mostrar que nem sempre o ser humano tem possibilidades de se dominar, de corrigir factorés de natureza endógena que o levam á prática de pequenos furtos.

Noutro campo não menos complexo surge-nos aquele caso em que a pobre crédula, após prévia consulta á «bruxa» lá do sítio, resolve espalhar sal e cinza á porta das vizinhas para afastar o «mau olhado». Na mesma linha aparece o tal «bruxo» que, sob o rótulo de cabeleireiro de senhoras, vai estorquindo a esta e áquela centenas de escudos, a troco de algumas ervas e mezinhas, para resolver todos aqueles problemas conjugais e extraconjugais, não tendo depois artes para resolver os seus problemas com a Polícia...

### Dramas na noite

Também o serviço de piquete nos fornece aqueles casos do dia a dia, onde o silêncio do cenário nos narra os mais pungentes dramas. Noites de piquete, noites de insónia, onde cada saída é uma caixa de surpresas. Um estabelecimento assaltado; um atropelamento grave; um trucidado pelo comboio; uma morte sem assistência; um homicídio, tudo pode acontecer numa noite de piquete, que só termina por vezes alguns dias depois.

A pobre mãe aflita, cujo bebé sufoca acidentalmente enquanto dorme, e que mais se aflige ainda ao ver que os agentes podem pensar que ela assassinou o seu querido filho.

É esta, com pequenas variantes, a vida do agente da Polícia. Emotiva, sem dúvida, mas pouco compensadora.

Por isso, á falta de melhor, há que ir vivendo de emoções...

FIM

# GRAFOLOGIA

**Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos pelo menos uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura, que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo.**

**As cartas devem ser dirigidas a grafóloga directora da secção, juntando 15$00 em selos.**

**Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40$00.**

COTOVIA — É uma pessoa cheia de personalidade, com força de vontade, ideias nítidas e raciocínio rápido. Quando tem uma ideia fixa não recua perante nenhum obstáculo que se lhe depare. Inteligência viva e espírito crítico muito acertado. É, por vezes, mordaz nas suas observações.

Sensibilidade bem vincada e grande ternura, que só é empregada em casos muito especiais.

AS NUVENS COBREM O SOL — Ainda não se encontrou a si próprio, anda ao sabor das ondas, sem conseguir pisar terra firme. Alma de artista, mas artista falhado, porque nada faz. Muita imaginação, imensa fantasia e nada mais.

Julga-se um incompreendido, um infeliz.

Criou complexos e, agora, só servindo-se da enorme força de vontade que possui e de um perfeito autodomínio conseguirá emendar os defeitos adquiridos. Coragem e estou certa que vencerá.

M. RENIER

# AQUI ENTRE NÓS...

## (CONVERSA ÍNTIMA)

### CONSULTA

**Sou casada há dois anos com um rapaz muito simpático, que me trata bem, mas que tem um feitio que me enerva. A propósito de qualquer coisa ele arrelia-me, e, embora eu compreenda que é a brincar, não sou mais senhora de mim e desato a chorar. Então ele chama-me bebé, não me toma a sério, isto faz com que eu chore ainda mais, e em geral ele acaba por sair de casa com o ar mais natural do mundo, e, quando regressa, é como se nada se tivesse passado. Por mais que eu tente fazer-lhe compreender que o seu feitio me choca, e que não deve arreliar-me, ele não me toma a sério ou faz que não entende, e não consigo modificá-lo. Isto é muito aborrecido, porque não temos problemas graves que nos aflijam e podíamos viver na melhor das harmonias, e afinal passo grande parte do tempo mal disposta, enervada, arreliada, e o que me custa mais é a falta de consideração que meu marido demonstra pela minha felicidade.**

### RESPOSTA

Acho que exagera, minha amiga. E que tem de mudar de atitude, se não quer correr o risco de desgostar sériamente o seu marido.

Eu sei que há feitios trocistas, brincalhões, que nem sempre se tornam muito simpáticos. Não é bem o caso, pois que reconhece no seu marido grande poder de simpatia. Por outro lado, o seu bom humor e gosto de brincar arreliam-na. Que fazer?

Parece-me que a minha amiga, considerando-se «mais amadurecida» do que o seu marido, é, afinal, demasiado criança, pois não sabe dominar a situação, para o que bastaria entrar no jogo que ele lhe propõe. Porque não se trata de mais do que um jogo, que é preciso tomar como tal, e não demasiado a sério. Sim, o seu marido tem razão quando lhe chama bebé, pois só uma criança chora quando não é capaz de participar no jogo em que se vê envolvida.

Fale-lhe no mesmo tom, responda-lhe com bem humorado e gracioso espírito, ou, se não for capaz, limite-se a sorrir, mas com um sorriso autêntico, gracioso e divertido, sem ponta de superioridade ou desdém. Não será assim tão difícil tomar esta atitude, e acabarão por se entender melhor.

Nem toda a gente se pode gabar de não ter problemas graves. Tome consciência de todos os bens que possui, e não supervalorize pormenores insignificantes. Guarde as lágrimas para os dias maus que hão-de vir — não há vida em que eles não surjam — e goze naturalmente, alegremente, a felicidade que hoje possui.

TELMA

Em Férias

LEIA O

Diario de Lisboa

«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PÚBLICO»

ACEITAM-SE ASSINATURAS

PARA UM MINIMO DE OITO DIAS

(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

# QUESTÕES DE LINGUAGEM

## O tempo que faz

Há quem duvide da legitimidade do uso do verbo *fazer* nesta frase e prefira, em seu lugar, o verbo *estar* e então teríamos: «*o tempo que está*».

Nada há a opor no que se refere á legitimidade desta ultima construção.

E quanto á outra?

Nessa surge o espectro do galicismo que é espectro duplamente temeroso: se constitui elemento alterador do que é genuino (e quantas particularidades genuinas do Português não têm sido, no decorrer dos séculos, substituidas por importações francesas?), também é fantasma que nos persegue, levando-nos com frequência a ver galicismos onde eles não estão, fazendo-nos até esquecer que Francês e Português são idiomas aparentados, pelo que, necessária e naturalmente, terão de exibir algumas caracteristicas comuns.

Mas há mais: galicismos ou não, há palavras, frases e construções que já estão enraizadas no nosso idioma, que toda a gente usa, contra as quais ninguém hoje dispõe de poder para as eliminar.

*O tempo que faz. O tempo que está.*

A segunda ouve-se, mas a primeira (não há duvida) é mais corrente.

Provávelmente, condena-se a primeira por causa de casos franceses do tipo *il fait chaud*.

Parece-me, porém, que as construções não são idênticas, que mesmo não há relação entre elas, pois são diferentes. Ainda que estivéssemos a discutir frases como *faz bom tempo, faz frio, faz calor...*

E mesmo nestes casos até que ponto seria legitima a duvida?

Veja-se o que digo a tal respeito mais adiante e acentuo que se trata de *duvida*, não de *condenação*, porque não sei onde está o estudo sistematizado destas coisas capaz de nos habilitar a aconselhar a eliminação de qualquer delas e a indicar a preferência por outra?

O Português não dispõe ainda de estudos preparatórios da história desses modos de dizer. Continuamos por isso a aceitar como bom o que não sabemos a que qualidade pertence.

Um exemplo no dominio vocabular: muitos há que continuam convencidos da preferência por *alude* em prejuizo de *avalanche*. Ambos são estrangeirismos, mas, se a maior antiguidade impõe preferência, temos, nesse caso, de preferir o francesismo *avalanche* ao espanholismo *alude*.

Voltando ao nosso caso, convém não esquecer que o verbo *fazer* já se empregava no século XVI, pelo menos, em relação a condições meteorológicas: «avivaram os nossos navios mais a bataria para divertirem os Mouros e os fazerem perder o tino da desembarcação porque *fazia grande escuro*», Francisco de Andrada, *Crónica de D. João III*, I, cap. 83, p. 331. E nos nossos dias: «Como tudo estivesse sossegado... sairam ambos ao pomar. *Fazia um luar* muito claro», Afonso Lopes Vieira. *O Romance de Amadis*, cap. 3 p. 21.

Parece, portanto, que nada há capaz de legitimamente se opor ao uso da frase portuguesa *o tempo que faz*.

Para a combater, temos de nos armar com copiosa documentação antiga e conseguir demonstrar que, na verdade, ela não é genuína. Essas armas serão para combater, mas não nos asseguram a vitória. No caso de se provar a falta de genuinidade da construção, pode não haver a eliminação dessa frase em benefício de qualquer outra, porque nunca devemos ter duvidas sobre o decisivo valor de um elemento muito importante também em questões de linguagem: o uso.

JOSÉ PEDRO MACHADO

# O problema de Gibraltar

**O chamado «problema de Gibraltar» — que se encontra em especiais circunstancias diplomáticas, porquanto prosseguem as conversações entre a Espanha e a Grã-Bretanha sobre o litígio — registou ùltimamente alguns incidentes. No dia 5 de Agosto, dois operários espanhóis, segundo as suas declarações, foram agredidos por quatro policias gibraltarinos, quando reprovavam a estes palavras injuriosas contra a Espanha. Como resposta, o sindicato espanhol de La Linea esteve de acordo com a greve parcial dos operários que trabalham no Rochedo. Dois dias depois, foi ordenado o regresso ao dia normal de trabalho, mas as mulheres, por motivos de segurança, continuaram a faltar aos seus trabalhos domésticos em Gibraltar, sendo compensadas económicamente pelos mesmos sindicatos. Posteriormente, o juiz principal da colónia, «sir» Edgar Unsworth, decidiu que as alegações apresentadas pelos produtores espanhóis eram infundadas. O governador militar do Campo, em relação a esta evasiva informação, assinalou—e assim o comunicou ao governador inglês — que «houve agressão» e que o processo jurídico realizado no Rochedo padece de graves faltas, entre outras a de não tomar declaração sob juramento aos policias ingleses e a de não recorrer a testemunhas do caso. Não parece que o pleito tenha solução satisfatória para todos. O que, de qualquer modo, parece claro é que este tipo de incidentes não auxiliará a melhorar a especialíssima situação do problema de Gibral-**

# Para os Mais Pequenos

## ADIVINHA

*Qual a coisa, qual é ela?*

*Pequenina como a flor;*
*Do tamanho duma abelha;*
*Na mais, igualha da estrela.*

*Qual a coisa, qual é ela?*

*Pequenina, pequenina,*
*Enche a casa, em derredor,*
*Do sobrado até á telha;*
*E, nisto, mais se assemelha,*
*Mal comparando, ao amor:*
*Ao amor, que é luz divina,*
*Sendo tal mistério o seu*
*Que — se um coração o encer-*
*[ra, —*
*Não cabe, ás vezes, na terra,*
*Chegando da terra ao céu.*

*Qual a coisa, qual é ela?*

*Não é nova, nem é velha;*
*Não é branca, nem vermelha,*
*Nem verde, nem amarela:*
*Coisas sem cor, ao pé dela,*
*Tornam, logo, á vida e á cor!*

*Arremedilho do sol;*
*Mas, é como o rouxinol*
*Que prefere a noite ao dia...*

*Dando a voz á cotovia,*
*Esmorece ao romper de alva.*

*É tão boa, que nos salva,*
*A todos, da escuridão.*
*E pode a mais pobre gente*
*Ter com ela, santamente,*
*Alegria em sua casa,*
*— Quando há no lar uma brasa,*
*E não há mingua de pão.*

*Tão amiga, humilde e bela...*

*Qual a coisa, qual é ela?*

*— É a nossa alma.*

*— Que ideia!*
*Está-se a ver: a Candeia.*

ANTÓNIO CORREIA DE OLIVEIRA

## OS ÍNDIOS

Os índios vieram da Ásia para a América. Descobriram montanhas, florestas, rios e desertos, e assim se espalharam em tribos por toda a América.

Cultivavam o milho, por isso, a palavra milho é de origem índia; cultivavam também o feijão, abóboras e tabaco. Viviam em cabanas, e os que moravam á beira dos rios construiam pirogas para se deslocarem com facilidade de uma margem para a outra.

Dedicavam-se á caça, e por vezes guerreavam-se uns aos outros.

JOSÉ MANUEL DIAS SANTOS
(10 anos)

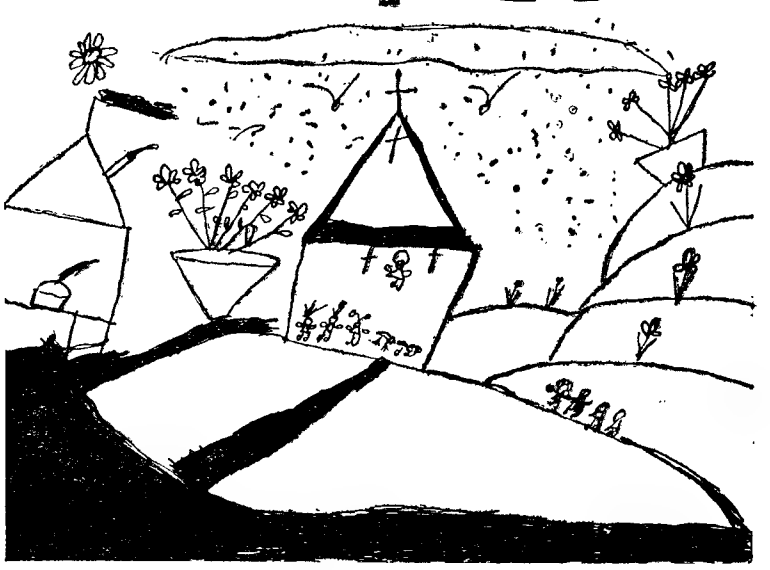
## OIÇAM LÁ ESTA!...

**O patrão:**

**— Tenho muita pena, mas não o posso contratar. Porque você pretende um ordenado grande de mais para quem tem tão pouca experiência.**

**O candidato a empregado:**

**— Ora essa! Então o senhor não vê que o trabalho é mais custoso de fazer quando se não tem experiência?**



*O casamento da Carochinha — desenho de Alice José da Silva Neves, de 7 anos, de Lisboa*

## MANECAS E O FIDALGOTE

Chegou o Inverno. O Manecas tinha muita pena do seu cãozinho, quando ele ia á rua. Claro, o bicho tinha um pêlo comprido, que com certeza o aquecia. mas o pequeno pensava que não seria o suficiente e que teria frio.

— Ó mãe, faça-me uma capa para o meu cão!

E a mãe, com a maior das paciências, começou, a fazer ao serão uma capa de malha azul, bem bonita, para o cãozinho. Como devia agasalhá-lo! E como ele ficava patusco, todo embrulhado na capa, só com o rabo, as patas, e o focinho de fora! E o Manecas ficou tão contente com a capita de malha azul, nem que fosse um sobretudo para ele!

Entretanto o tempo ia passando, e o bicho não tinha nome. O menino não havia maneira de se lembrar de um nome que lhe parecesse suficientemente bonito para o seu cão. A mãe ria um bocadinho dos mimos excessivos que o Manecas dava ao animal, e repetia frequentemente:

— Anda para aqui este fidalgote...

Quando o pai chegava a casa, se não via o cãozito, perguntava:

— Onde está esse fidalgote?

E, fidalgote para aquí, fidalgote para ali, sem quererem e sem darem por isso, o cão principiou a dar por este nome, e já todos o tratavam assim, e ficou sendo o Fidalgote.

Sim, o nome ia-lhe a matar, ele era bem um fidalgote, mimalho e regalado, que por isso mesmo se ia tornando dia a dia mais exigente.

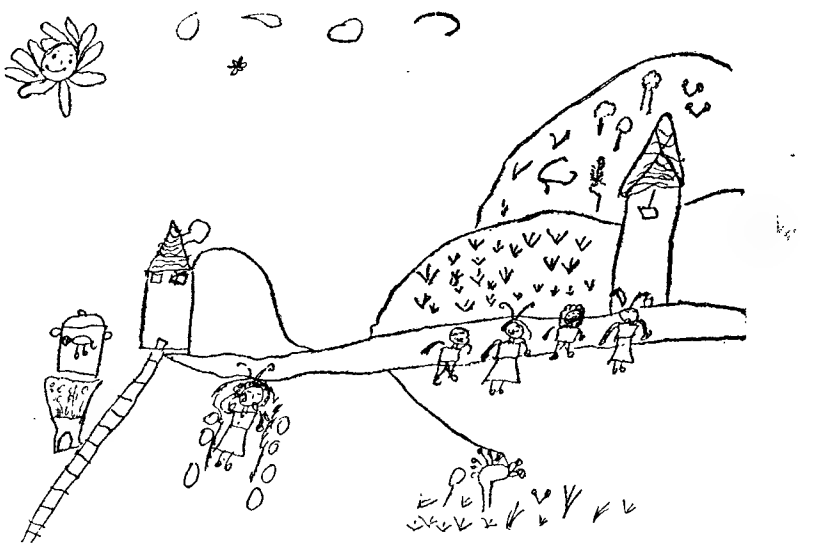
Ainda por causa do frio, o Manecas começou a dar-lhe o banho com água morna. É verdade, o Fidalgote tomava dois banhos por semana, com água morna e um sabonete próprio, que cheirava que era um regalo! Depois de enxuto, o pêlo era muito bem escovado (o Manecas tinha o cuidado de o escovar todos os dias) de maneira que o Fidalgote estava cada vez mais bonito, gordo e luzidio.

## O MEU CANÁRIO

**EU tenho um canário que a minha mãe comprou porque eu pedi. É muito bonito, amarelinho e canta muito bem, canta que é uma maravilha. Quando ouve conversar põe-se logo a cantar, parece que quer dizer coisas ás pessoas; e quando ouve a máquina da costura, isso então nem se faz ideia, canta tanto e tão alto que a minha mãe até ás vezes faz «shiu!», para ele se calar.**

**O meu canário gosta muito de alpista, olhinhos de alface, gema de ovo cozida e pão-de-ló.**

JOANINHA
(8 anos)



*Desenho de Paula Sequeira Frenhes, de 6 anos, de Lisboa*

# A câmara «detective»: sua origem e história

**A fotografia natural, sem pose, hoje tão fácil de tirar com as câmaras do tipo instantâneo, terá sempre um grande número de entusiastas entre os amadores de fotografia. É duvidoso, contudo, que este tipo de fotografia seja agora tão popular como o foi há 75 ou 80 anos, época em que a câmara «detective» foi lançada. Pelo menos, os entusiastas actuais não vão tão longe como dantes.**

A era da câmara «detective» ou, mais propriamente, da câmara de mão começou nos princípios de 1880 e estendeu-se até ao fim do século. Foi um período em que parecia que toda a gente na Europa e na América queria fotografar os que não desejavam ser fotografados ou fugir dos que queriam fotografar. As câmaras escondiam-se em pistolas, chapéus, bengalas, binóculos de ópera e em muitos outros objectos.

«O encanto da câmara de mão, ou câmara «detective» como declarou um entusiasta num jornal fotográfico em 1891, «reside em fixar cenas da vida. Todos os que figuram na fotografia devem ignorar que estão a ser fotografados. De contrário, não tem interesse nem vale a pena tirar a fotografia».

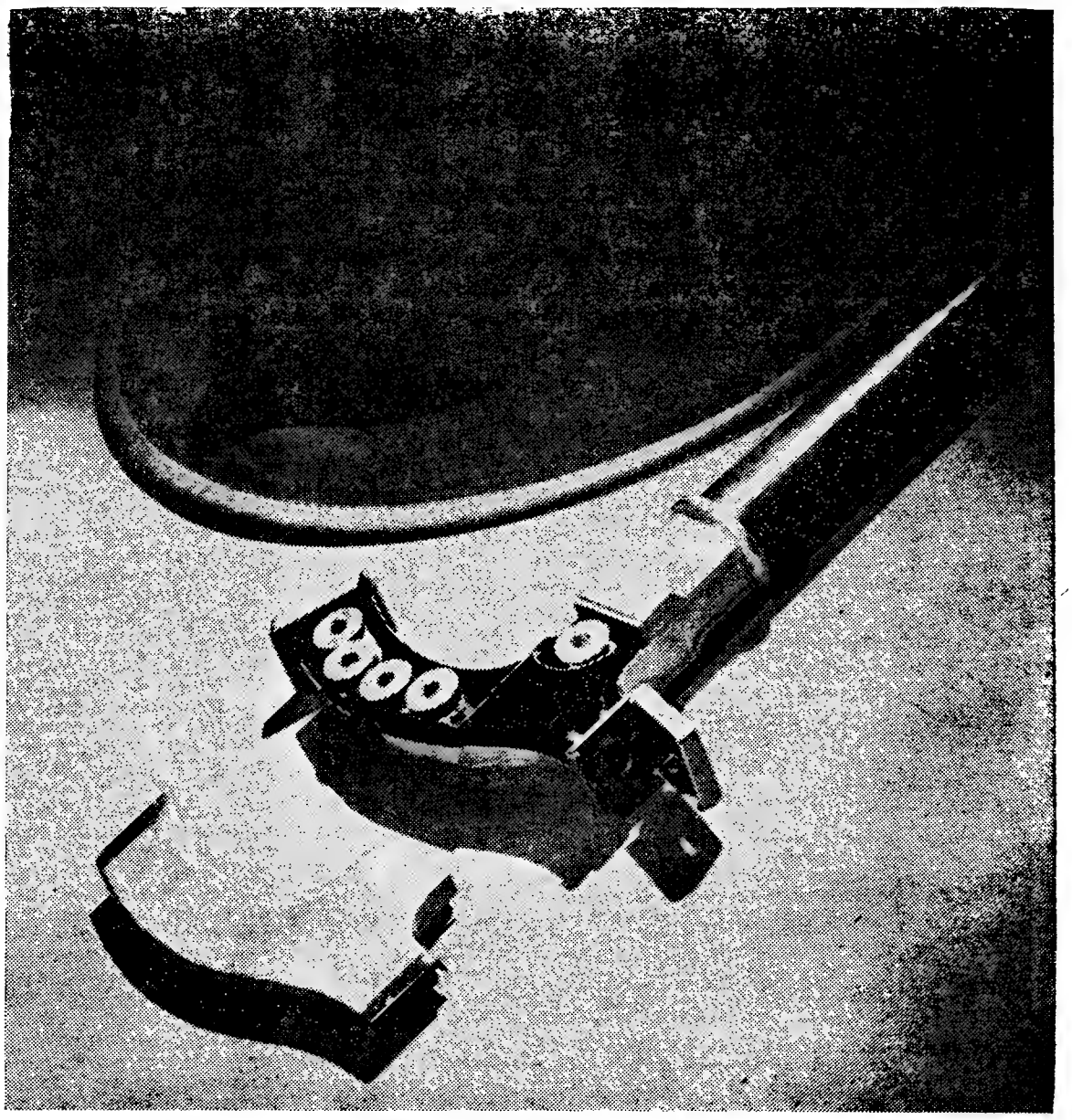
O fomento da mania da câmara «detective» foi possível graças á introdução de novas e mais rápidas chapas fotográficas e películas em rolo, que tornaram possível a exposição instantânea com câmaras de mão e câmaras miniatura. Os amadores entusiastas puderam assim pôr de lado os seus volumosos tripés e as câmaras monstruosas, lançando mão destas câmaras mais pequenas, género caixote, que inicialmente passavam despercebidas como instrumentos fotográficos.

Apesar de tais câmaras não terem sido concebidas, em princípio, para uso da Polícia, os fabricantes começaram a usar a intrigante e romântica palavra «detective» ao anunciarem as suas câmaras de mão, de aparência muito banal. Chamava-se a atenção para a portatibilidade, facilidade de manuseamento e o interesse das fotografias instantâneas. Algumas câmaras eram anunciadas como podendo fazer fotografias sem ser necessário tirá-las dos estojos.

Quando o sempre crescente numero de amadores se tornou importuno na sua mania de conseguir fotografias «interessantes», promulgaram-se leis proibindo o uso de tais câmaras em teatros, óperas e tribunais. Tomaram-se, também, medidas para proteger a intimidade de cada um. Em 1891, um tribunal inglês sancionou que não se podiam exibir fotografias de um individuo, sem a sua permissão.

Por esta altura, no entanto, os fabricantes de câmaras tinham posto á venda câmaras miniatura com os mais imaginosos aspectos. Em fins de 1880 algumas senhoras usavam câmaras miniatura com a aparência de embrulhos, malas de mão, binóculos e cestos de piquenique. Para os homens, existiam câmaras disfarçadas em bengalas, estojos de médicos, relógios e chapéus. Uma câmara de botoeira suspensa do pescoço e camuflada pelo colete e gravata, tirava fotografias com a sua lente através de uma casa de botão. Outras câmaras foram desenhadas de modo a assemelharem-se a revólveres, embora o seu valor prático como meio de tirar fotografias sem pôr o figurante alerta seja muito discutível.

O nome «Câmara Detective» desapareceu cerca de 1915. Mas os frutos desta frivolidade persistiram nas formas de um jornalismo fotográfico que atingiu um elevado nível artístico e num grupo substancial de amadores fotográficos que ainda procuram obter, nas suas fotografias, o encanto do realismo.



Uma câmara-bengala de 1903, com parte do punho aberto, mostrando um rolo de película em posição na base do punho e quatro rolos de reserva armazenados no resto do punho

Esta fotografia da época apresenta-nos um cavalheiro com quatro tipos diferentes de «câmaras-detective», que pertencem á colecção da «George Eastman House of Photography», de Rochester, N. Y. A sua gravata esconde tudo, excepto uma pequena lente quase imperceptível, pouco acima do casaco. O revólver fotográfico tem a lente no cano. Debaixo do braço direito, uma «câmara-detective» 1913 Le Sherlock Holmes concebida como pasta para livros. A última encontra-se no estojo do binóculo, suspenso do braço


C. P. STIRN'S PATENT

PHOTOGRAPHIC

**Concealed Vest Cameras,**

For Time and Instantaneous Pictures.

Over 18,000 now in use all over the World.

Awarded 2 Silver and 4 Bronze Medals.

***No. 1.*** 6 in. diameter ¼ in. thick, 1 lb. in weight, ***$10.00***

**Fine nickel-plated Camera, with 6 plates for 30 pictures, 1¾ inches diameter.**

***No. 2.*** 7 in. diameter. ¼ in. thick, 1¼ lb. in weight, ***$15.00***

**Fine nickel-plated Camera, with 6 plates for 24 pictures, 2½ inches diameter.**

Each Camera in handsome black-walnut Carrying-case, Plush Lined, and with Nickel Trimmings.

1


Este anúncio de câmara-colete apareceu numa revista dos E.U.A., em 1889, três anos depois da introdução da câmara. O anúncio proclamava «mais de 18 000 utilizadas, actualmente, em todo o Mundo»


**POLICLINICA DA RUA DO OURO** Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos ollios — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Prof. Dr Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — Às 5.as feiras, ás 15 h

# UMA ENTREVISTA CO

**Em Julho passado, Dali transformou-se em actor de cinema: na sua casa de Port Lligat roda-se um filme que tem o título de «Soft Self Portrait of Salvador Dali», o que pode querer dizer «Auto-retrato despreocupado de Salvador Dali».**

**Num momento de pausa, recebeu os jornalistas. E a entrevista começou:**

«Gala é a minha inspiração. Tudo lhe devo. Sem ela, estaria agora num canto de uma barraca, cheio de piolhos e doente»

— Todos conhecemos as suas excentricidades. Excêntrico é aquele que tem o seu centro fora do sítio. Qual é o seu centro?

**— Sou excêntrico e concêntrico. Sou paradoxal. Sou ambas as coisas, ultra-individualista e monárquico; no fundo, anarquista e monárquico. É a armonia dos contrários: como na filosofia de Heráclito, sol e sombra.**

— O seu centro?

**— O meu centro está na estação de Perpignan.**

*(Dizia estas coisas serenamente, como quem diz banalidades. E prosseguiu:)*

**— É esse o lugar cósmico onde tenho as ideias para os meus quadros. Quando passo pela estação, as coisas ocorrem-me. Passo aqui seis meses a querer pintar um quadro genial, e todos os anos é um fracasso. E em Perpignan, ao embrulhar o quadro, já é tarde. Toda a tensão de seis meses, á espera, até que o quadro está terminado, chega ao paroxismo quando faço a embalagem do quadro. Vejo então os seus defeitos, mas já é tarde. Não faço uma obra-prima expressamente, de propósito; mas arranjo as coisas de maneira que sempre a minha obra fracasse. Quando Dali fizer uma obra-prima como Velázquez, morrerá no dia seguinte — e como gosto muito da vida, prefiro ir vivendo. E penso, ao recomeçar: desta vez sim, o quadro será maravilhoso!**

Gala (de nacionalidade russa) observa discretamente

— Como desejaria morrer?

**— Não quero morrer! A técnica da hibernação está muito adiantada e por oito mil dólares já põem um tipo a hibernar. Sou católico, apostólico e romano, e sei que a morte é inevitável, mas prefiro que me hibernem, e assim, a dormir, esperar a ressurreição dos mortos. Ou então que me despertem ao fim de trinta anos, e voltem depois a fazer-me hibernar...**

— Não tem medo disso?

**— Bom: a questão reside em que tudo seja bem organizado. A técnica estará cada vez mais avançada. Aqui põe-se um problema para as democracias: os mortos poderão votar? Sim ou não?**

— Tem psiquiatra? Acredita nele?

**— Eu? Não! Não estou louco. Se as pessoas acreditassem na confissão não iriam aos psiquiatras. A confissão normal com um sacerdote equivale a um tratamento psiquiátrico.**

*(Todos os que convivem com ele, afirmam que Dali não está louco. Rosa, uma das suas empregadas domésticas, garante: «Não. Louco? Que ideia? Fora de casa é outro; dentro, é tão familiar, tão simples...». E Sebastian, um pescador retirado, que faz de «extra» no filme, afirma: «Sou amigo dele desde que éramos pequenos. Conheci seu pai, que era noitário — tinha dinheiro, — conheci sua avó, sua mãe, todos de Cadaqués. Sempre normal. Ele tem 63 anos, e eu 66. Nada tem de louco. Diga-me lá se há algum louco que ganhe dinheiro! Aos loucos, metem-nos no manicómio. Eu venho, entro em casa dele, olho-o como pinta e ele pergunta-me se gosto; digo-lhe que sim e vou-me embora. E muitos, mais ricos do que eu, vêm e não vêem o quadro».)*

— O senhor é uma pessoa singular. O que é a multidão?

**— É util. Teillard de Chardin disse que se está a criar uma noosfera de milhares e milhares de pessoas não notáveis que possuem cada vez mais informação e mais sensibilidade. Quantitativamente, está a acumular-se em redor da Terra uma sensibilidade que não existia na civilização grega nem no Renascimento, uma nova humanidade baseada na sensibilidade colectiva e na informação. Marx equivocou-se: não haverá massa proletária. O operário desaparecerá. Tudo será ao contrário do que dizia Marx. Não haverá luta de classes, mas sim luta de raças.**

— Que pensa dessa juventude designada «yé-yé»?

**— São produtos da televisão, da musica, não sabem o que querem, e fazem-me pena. No fundo, são sintomas da nova humanidade que será qualitativamente muito má, mas quantitativamente terá como resultado uma nova geração melhor. Creio que estão sacrificados de antemão. experimentam um género de vida, sacrificam-se a uma experiência como os astronautas que se metem numa cápsula, e algum morreu ou morrerá... Fazem-me pena. Rodeiam-me. Eu tenho os «yé-yés» atrás de mim. No filme, têm que estar...**

— Sentiu-se alguma vez só, angustiado?

**— Nunca. Estou sempre com Dali, acompanhado de um génio. E de Gala, que é uma pessoa unica. Ao contrário de mim, ela é pudica; eu, exibicionista. Ela não quer fotografias. Pediram-lhe que escrevesse a sua vida e ofereceram-lhe muito dinheiro, e ela sempre disse que não. Somos os extremos opostos, por isso nos entendemos tão bem: é a harmonia dos contrários, como antigamente se dizia. É a minha inspiração. Gala é a unica pessoa que pode ver os meus quadros antes de acabados, tem um grande sentido artistico. Como dizia o poeta, «olhos que atravessam as muralhas».**

— Cumpriram-se as suas ilusões de criança?

**— Todos os caprichos infantis, todos os desejos mais loucos se cumpriram; vêm uns técnicos e filmam-os. As minhas ideias triunfaram. Está a ver: a minha família pôs-me fora de casa, considerando-me louco. Para um palhaço, é difícil manter a atenção durante quinze minutos e eu fiz o milagre de manter a atenção durante 30 anos. Ser palhaço é uma coisa maravilhosa. A Charlie Chaplin, todos o respeitam. É um magnifico palhaço. E se, além disso, pintasse como Dali, seria muito mais magnífico. Se eu, além de pintar, fosse um palhaço como Charlie Chaplin... Aos oito anos, coloquei um pão sobre a minha cabeça: é algo autêntico na minha personalidade.**

— Que é uma pessoa normal?

**— É a que não gosta de absolutamente nada em arte. Gostar de um quadro é anormal. Para fazer filhos, trabalhar, comer, não é necessário sentido artistico.**

— Quando está sózinho com os seus pensamentos, sinceramente — como se vê a si próprio?

**— Como um génio. Ao principio, apenas julgava ser um génio como «jogo» com os jornalistas. Agora sei que sou um génio.**

— Satisfeito com a vida?

**— Tanto, que tenho de bater três vezes na madeira. Tenho**

Durante as filmagens de «Auto-retrato o filme mais extravagante e mais caro Dali. Realizadores: Jean Christop

**receio de morrer, de tanto que tudo me diverte.**

— Prefere falar ou escutar?

**— Falar. As vezes até fico afónico.**

— Sonha a dormir? Acordado?

**— Sonho constantemente. Em tecnicolor, duas ou três vezes por semana. Sonhar a cores é algo de herança alcoólica.**

— Em que pensa mais?

**— Na morte. Por isso estou tão intrigado com os processos de prolongar a vida. A Igreja não tem nada contra isso. Pensar na morte é o que me dá mais prazer. Aproveito, àvidamente todos os momentos em que não estou morto. As mais pequenas coisas ganham um relevo tremendo... Comer uma sardinha...**

— Que faz em favor dos outros?

**— Alimento-os, como se fosse a mais potente ama de leite que exista. Divirto os meus contemporâneos e eles alimentam-se das minhas ideias: a «Pop-Art» e a «Op-Art» sairam de mim. Eu sou a generosidade em pessoa e todos estão contentes comigo.**

— Respeita os defeitos dos outros?

**— Tenho uma benevolência total.**

— Sabe amar?

**— A resposta está na minha vida com Gala. Sou o ser mais**

Com Soraya, a quem Dali (não se sabe porquê nem ele o explica) chama «princesa Sorayan»

# COM DALI

«Auto-retrato despreocupado de Salvador Dali», e mais caro produzido na Europa. Intérprete: Jean Christophe e Robert Deschanes

nto que
scutar?
té fico
Acorda-
mente.
rês ve-
r a co-
alcoóli-
ís?
estou
proces-
ida. A
contra
o que
roveito
nomem
morto.
as ga-
endo...
dos ou-
se fos-
de leite
meus
dimen-
ias: a
saíram
sidade
o con-
os dos
olência
minha
r mais

fiel que existe. Casei-me com Gala uma vez catòlicamente e quero voltar a casar-me com ela no rito copta. Já falei com sacerdotes, que me disseram nada haver contra isso. Casar-me-ei, dentro de dois anos, na Etiópia. Isto, quando todas as «vedetas» do mundo não fazem se não divorciar-se...

— Considera-se intelectual?

— **Muito pouco. Sou um criador. Os intelectuais são parasitas dos artistas. Estão sempre descontentes. Em todos os países acontece o mesmo.**

— Quanto tempo dedica á leitura?

— **Nenhum. Gala lê para mim, enquanto pinto. Antes, li muito. Agora não tenho tempo.**

— Nem os jornais?

— **Leio-os ao contrário. Entre as linhas, vejo os erros tipográficos e os vazios são como serpentes, vejo neles figuras maravilhosas, jogos de futebol, jogos de futebol, como na televisão. Vejo televisão ao contrário, para não saber do que se trata e imaginar o que quero.**

— Para que lhe serve a inteligência?

— **Para tentar compreender o que imagino. Compreendo um quadro, na melhor das hipóteses, seis anos depois de o ter pintado.**

— Qual é o paradoxo mais intenso da sua vida?

— **Sou o homem mais avarento do mundo; depois de Gala, do que mais gosto é do dinheiro, dos dólares, saber o que tenho no banco — e sou o homem mais generoso da Terra. Gasto muito pouco. Uso sempre a mesma camisa, e gosto que todos os dias me cheguem cheques e mais cheques, que se amontoem. Os místicos da Idade Média gostavam de transformar a matéria em espirito e a unica maneira de espiritualizar a matéria é aurificá-la. Transformar a vil matéria em ouro é todo um simbolo.**

— A que atribui os seus êxitos?

— **A Gala. Eu nem sequer sei comprar um bilhete de comboio. Sem ela, a estas horas estaria cheio de piolhos, doente. Seria um génio metido num canto de uma barraca. Triunfei graças a Gala, que é um ser internacional, que visita a América, sabe entrar nos museus, organizar tudo o que me diz respeito.**

— Como um bom administrador?

— **Administrador? Não! Anjo tutelar, que orienta o meu delírio para a minha felicidade em vez de para o meu desastre.**

— A arte deve servir para alguma coisa?

— **Não tem que servir para nada. É uma anomalia. A arte ao serviço de uma ideologia é sempre um fracasso, como na Russia. Mas se o artista é genial, como Velázquez, pode fazer o que lhe peçam e continua a fazer verdadeira arte.**

— O que é arte pura?

— **Uma doença, algo insólito, coisa sempre de luxo. Em qualquer sociedade importante tem que existir este luxo, pois a civilização é coisa anómala.**

— Alguma vez acreditou na arte abstracta?

— **Existiu, e teve, como em todas as tendências, os seus talentos e as suas medianias, mas agora já passou. Existe a «Pop-Art», que é o contrário, figura fotográfica; incorpora ao clássico todas as experiências contemporaneas.**

— Porque não faz mais desenhos?

— **Desenho todos os dias, como experiência. Em breve sairá um livro de nus. Creio que sou melhor desenhador do que pintor.**

— Porque não faz mais retratos?

— **Em Nova York, fiz uma exposição de oitenta retratos de personalidades. Foi a mais impressionante das exposições que tenho feito até agora: cinco andares inteiros, com quatrocentas e cinquenta obras e com filas de cinco mil pessoas todos os dias.**

— A pintura deve sujeitar-se a cânones?

— **Não há lei. Para mim, sim, porque sou clássico. Para os românticos, não. Para mim, há a lei da geometria e do tema. O maior pintor é Velázquez. E com Velázquez dou por terminada a entrevista.**

*...E foi-se embora.*

## PROFISSÃO DE FÉ NA «REVOLTA DA CONSCIÊNCIA»

# Os descendentes dos homens do atentado contra Hitler aprovam a acção dos pais

(Especial para o «Diário de Lisboa» pelo conde Heinrich Joachim von Moltke)

**Na maioria ainda eram crianças, quando os pais foram executados por resistência contra o regime nacional-socialista ou por participação na tentativa fracassada do atentado contra Hitler, em 20 de Julho de 1944. São descendentes daqueles alemães que partilhavam as ideias do coronel conde de Stauffenberg, que, no quartel-general de Hitler, fez explodir a bomba destinada a liquidar o «Führer» e a assegurar a continuação da Alemanha no caminho da honra. Não foram apenas os oficiais que tomaram parte nesta «revolta da consciência». A conjura contra o regime nacional-socialista abrangia todas as classes e camadas do povo. O objectivo do atentado, nas palavras do embaixador von Hassel, mais tarde enforcado, foi demonstrar «que a outra Alemanha realmente existe e que agiu e deu tudo por tudo para realizar a necessária transformação de dentro para fora». Interrogámos os descendentes de cinco homens executados depois do 20 de Julho de 1944, sobre o seu destino pessoal e a sua opinião actual quanto à maneira de agir dos pais.**

### ● Eike Jessen

«Tinha 12 anos quando o meu pai foi executado, em 30 de Novembro de 1944. A minha mãe acordou-nos, a nós, crianças, de manhãzinha cedo; uma assistente do meu pai tinha trazido a notícia da prisão» — recorda-se o dr. Eike Jessen. O seu pai, Jens Jessen, era professor de Economia e componente de um círculo de resistência de cientistas e políticos burgueses, a chamada «Sociedade de Quarta-Feira». Apesar das maiores dificuldades económicas em consequência da execução do pai, o filho conseguiu terminar os seus estudos de técnica de comunicações electrónicas. Hoje tem um lugar de chefia numa das grandes firmas eléctricas alemãs no sector de aperfeiçoamento de instalações electrónicas de cálculo. Em retrospectiva, considera a atitude do pai como «a pedra-de-toque para as suas próprias ideias e maneira de agir. O dever íntimo de se manter de acordo consigo mesmo deve fazer parte integrante de um homem superior, mesmo quando isso só é possível contra o poder externo e não se consegue um êxito visível.»

### ● Konrad von Moltke

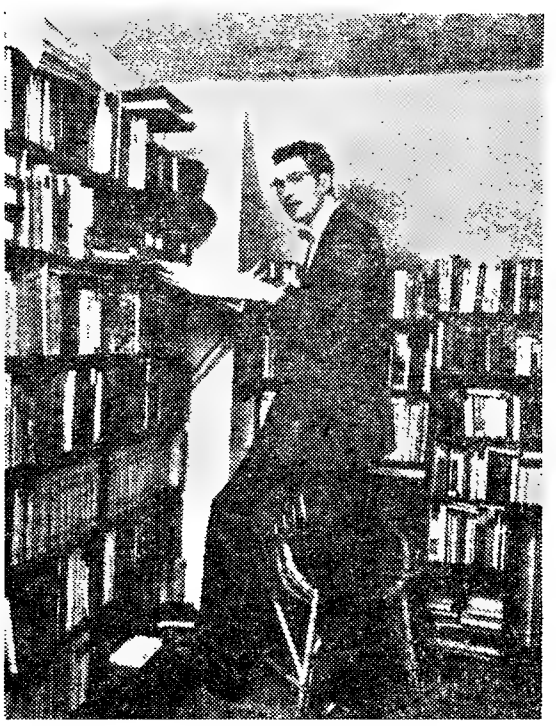
Por seu lado, Konrad von Moltke não quer ainda pronunciar um juízo definitivo sobre os acontecimentos de 20 de Julho. É filho do conde Helmuth James von Moltke, um dos chefes espirituais da resistência alemã. Na sua propriedade de família na Silésia, Kreisau, reuniam-se os oponentes do regime nazi no «Círculo de Kreisau», ao qual pertencia também o actual presidente da Dieta Federal Alemã, dr. Eugen Gerstenmaier. «Eu só tinha três anos quando o meu pai foi executado», conta o estudante de História em Göttingen, agora com 24 anos de idade. Os seus primeiros anos de vida, com a fuga de Kreisau, são para ele apenas uma recordação obscura. Mais tarde, passou quase metade da sua vida no estrangeiro; de 1947 a 1956, em casa de parentes na África do Sul e, depois, alguns anos de estudo no «Dartmouth College», nos E. U. A. Com a digna reserva do historiador, faz notar que a sua vida até agora tem sido «mais variada do que a dos outros estudantes». Não lhe parece conveniente «despachar levianamente com uma fórmula banal» a ligação de seu pai com a resistência.

### ● Marianne Meyer-Kramer

A professora dr.ª Marianne Meyer-Kramer, em solteira Goerdeler, já tinha terminado o seu curso de História na Universidade de Leipzig e tinha feito o exame de estado para o exercício do professorado, quando o seu pai foi executado, em 1944. Era o dr. Carl Friedrich Goerdeler, o antigo burgomestre-mor de Leipzig e chefe do movimento civil de resistência na Alemanha. Devia tornar-se chanceler do novo Governo do «Reich». «Nós, os filhos, vivemos tudo conscientemente», diz a dr.ª Meyer-Kramer, descrevendo os terrores daquela época. Em 21 de Julho, um dia depois do atentado contra Hitler, toda a família foi detida em casa pela Gestapo. A partir dessa ocasião, a filha do político Goerdeler, então ainda fugido, foi arrastada por prisões e campos de concentração até ser libertada, em 1945, pelos americanos. Vive hoje como professora em Heidelberg, onde está encarregada do ensino de ciências políticas a futuros funcionários públicos. «Não posso afirmar que a resistência tenha efeitos sobre a nossa época», as-

(Continua na 10.ª página)

Vive em Nova York a «fräulein» Ingrid Elisabeth Rahtgens, cujo pai, o coronel Karl Ernst Rahtgens, sobrinho do marechal von Kluge, foi assassinado devido á sua ligação com a resistência. Nessa altura, com os seus quatro anos, não teve qualquer noção dos terríveis acontecimentos. Agora compreende a atitude do pai e aprova em absoluto o seu modo de agir que, segundo ela, «deveria ser um exemplo inequívoco para todos os alemães»



Konrad von Moltke, agora estudante de História em Göttingen, ainda não quer pronunciar um juízo definitivo. Seu pai foi o conde Helmuth James von Moltke, que, sendo um dos chefes espirituais da resistência alemã, organizava na sua propriedade de família na Silésia as reuniões do «Círculo de Kreisau». O filho não desejaria «despachar levianamente com uma fórmula banal» o comportamento do pai

# Cremação na Holanda Profissão de fé «na Revolta da Consciência»

## por A. AARTSEN

*Os despojos de 6349 pessoas foram cremados na Holanda, no ano passado. Isto representa 6 % do total de pessoas falecidas. Em comparação com a Inglaterra, por exemplo — onde a cifra anual se situa muito acima de 150 000 — não parece muito, porém, os holandeses favoráveis á cremação ficaram satisfeitos com o resultado obtido, sobretudo porque nos próximos dois anos a cremação provávelmente alcançará o mesmo nível legal que os enterros desfrutam.*

*A razão pela qual esta igualdade ainda não foi obtida pode-se atribuir ao grande numero de católicos e protestantes holandeses, sempre firmemente contrários á cremação. Como ambos representam a maioria parlamentar, a legalização da cremação nunca pôde ser efectuada. É verdade que nem católicos nem protestantes puderam jamais provar, com textos da Bíblia ou dos pronunciamentos papais, que a cremação violasse os ensinamentos cristãos, mas esta prática contraria a tradição cristã. Para tal aversão contribuiu certamente o facto de que, através dos séculos, tantos cristãos foram «cremados vivos» devido ás suas convicções religiosas. De qualquer forma, em 1869, quando o numero de partidários da cremação cresceu mais e mais, o enterro dos mortos foi virtualmente tornado obrigatório e a cremação oficialmente proibida.*

*Os partidários desta fundaram então uma Sociedade para a Promoção da Cremação e, em 1914, construiram o primeiro crematório, totalmente financiado pela Sociedade. O primeiro a ser cremado foi o dr. Vaillant, de Haia, presidente daquela sociedade.*

*O Governo, naturalmente, processou-os, porém perdeu a causa. A Corte Suprema decidiu que, embora a cremação fosse proibida por lei, a mesma lei deixava de informar quem era o verdadeiro contraventor... e é impossível mover uma acção legal contra os mortos.*

*Naturalmente, seria possível revisar a lei, responsabilizando os parentes vivos. Os protestantes eram a favor desta disposição, porém, os católicos entenderam que seria ir um pouco longe de mais Segundo o seu ponto de vista, embora cada um possa ter a própria opinião, não seria justo impor esta opinião ao próximo. Como resultado, por alguns anos (até 1955, para se ser exacto) a cremação foi ilegal na Holanda, porém não punível. Esta discrepância dava ensejo a situações tragicómicas, senão indesculpáveis. Como proceder, se o Governo tivesse que se fazer representar na cremação de um eminente personagem ou, talvez, do embaixador de alguma nação amiga? Em 1923, ocorreu um facto parecido; o Governo fez-se representar oficialmente numa cerimónia de cremação, o que provocou imediatamente interpelações no Parlamento. O ministro apontado não teve duvidas em admitir: «Sim, os senhores têm razão, isto não devia ter acontecido. Porém quando decidi enviar um representante, não sabia que o corpo ia ser cremado; soube depois pelos jornais...»*

*Desde então, têm-se realizado alguns enterros simbólicos, onde o Governo se faz representar, seguidos de cremação depois que o representante se retirou. Não é uma situação de que um país se possa orgulhar.*

*Finalmente, em 1955, a cremação foi permitida legalmente, apenas nos casos em que os falecidos tivessem expressado este desejo em testamento ou quando os filhos fossem menores e seus pais o desejassem. Actualmente, o Ministério do Interior holandês, chefiado por um ministro protestante, prepara uma lei que irá colocar a cremação em termos de igualdade com o enterro; a cláusula referente á vontade expressa no testamento será abolida. Uma vez aprovada a Lei da Cremação, as autoridades municipais não apenas terão que cuidar dos cemitérios, mas também, se assim decidirem, dos crematórios a serem construídos por elas próprias. Quando o assunto foi recentemente discutido no Parlamento, tanto católicos como protestantes decidiram apoiar a lei. Os católicos deixaram também claro que o ritual a ser usado nos crematórios estava em estudo. Como resultado das actividades da Sociedade para a Promoção da Cremação, já existem quatro crematórios nas zonas Oeste, Centro e Norte da Holanda, todos financiados pela referida Sociedade. Dois mais estão em construção. A Sociedade acredita mesmo poder esperar que a construção de um quinto crematório, ao Sul da Holanda onde existe elevada proporção de católicos, possa ser iniciada em futuro próximo.*

(Continuação da página central)

**sim resume as suas experiências. «Creio, porém, que, para os jovens, é importante saber que tais coisas são possíveis.»**

### ● Roland Reichwein

**O dr. Roland Reichwein mal tinha completado os oito anos quando seu pai teve que enfrentar a morte por ter resistido ao regime hitleriano. O professor Adolf Reichwein vinha do Movimento Juvenil Alemão e, quando da sua demissão, no ano de 1933, era professor na Academia Pedagógica de Halle. Era um socialista de relevo e pertencia ao «Círculo de Kreisau», á volta do conde de Moltke. O jovem Roland vivia com a mãe e três irmãs na propriedade dos Moltke. Ele conta: «Ainda me lembro bem de que fiquei mesmo muito indignado ao ouvir falar do atentado contra Hitler, no Verão de 1944—sem saber de que modo meu pai estava relacionado com ele. Da morte de meu pai só soube em Janeiro de 1945.» Depois de anos difíceis, Roland Reichwein pôde terminar o curso de Sociologia com uma bolsa de estudo. Actualmente, o dr. Reichwein trabalha em Berlim, no «Instituto para Estudos Culturais da Sociedade Max Planck». Hoje está absolutamente de acordo com a atitude do pai e da resistência alemã em geral, em relação ao nacional-socialismo.**

### ● Ingrid Elisabeth Rahtgens

**«Fräulein» Ingrid Elisabeth Rahtgens tinha exactamente quatro anos quando o seu pai, o coronel do Estado-Maior Karl Ernst Rahtgens, sobrinho do marechal von Kluge, foi executado por estar ligado ao movimento de resistência. Depois da guerra, o seu caminho levou-a para o estrangeiro e para a prática de uma profissão social. Encontrámo-la, aliás, em Nova York, também no elegante uniforme de hospedeira de bordo em vôos intercontinentais, porém, só exerce a sua «segunda profissão» cerca de quatro vezes por mês. Tem o curso completo de enfermeira puericultora e, de momento, trabalha como assistente num consultório médico. Defende em absoluto a atitude do pai. Partilha a opinião do irmão, Carl-Albrecht, que presta homenagem ao comportamento dos participantes na tentativa de atentado do 20 de Julho, dizendo que ele deveria, «de facto, ser um exemplo evidente para todos os alemães, tanto no que diz respeito ao período nazi no passado, como também na nossa actual vida política.»**

# discoteca

## novidades em discos

### António Calvário

Também o popular cançonetista entrou no Pop Fado — experiência anteriormente tentada por Maria da Fé. Talvez o disco não agrade totalmente aos tradicionalistas, mas terá entre os «fans» de Calvário (e muitos são) um êxito certo.

Eis o que nos oferece este novo disco: «Maria Lisboa» de Mourão Ferreira e Alain Oulman; «Fado Menor», de António Calens; «Pop Fado»,, de Fernando Carvalho e César de Oliveira, e «A Minha Rosa», de Frederico Valério e Nelson de Barros.

Gravação «A Voz do Dono». LEM 3169 45 r. p. m.

### Hermínia Silva

A fadista do gesto largo volta ao contacto com o discófilo. Tem ainda os seus admiradores, e para eles interpreta nesta gravação «Cicerone de Lisboa», «Tenho Saudades», «O Amor não é Brincadeira», «Ser Fadista».

Gravação «Decca». PEF 1137 45 r. p. m.

### Beatriz da Conceição

A portada do disco, contrariando o habitual ambiente, revela uma fadista do Parque Mayer, em tecido aos quadradinhos. A gravação inspirou-se num dos quadros da revista «Adão e Eva», em que Beatriz da Conceição se apresentou ao publico. «Sou um fado desta idade», «É Sempre Amor», «Mau Caminho» e «Três Santinhos Populares». Acompanhamento da orquestra de Ferrer Tríndade.

Gravação *Columbia*. SLEM 2244 45 r. p. m.

### Giane

Com a orquestra Chantecler, a agradável voz de Giane adapta-se perfeitamente a vários arranjos de musicas conhecidas. «Quinze Primaveras», «Longe do Mundo» (de «The End of the World»), «Não Saberás» (de «N'avoue jamais») e «O que eu quero é estar contigo», de Mike Hawker-Ivor.

Gravação *Alvorada*. CEP 82022 45 r. p. m.

### Mireille Mathieu

O êxito da sucessora de Piaf trasborda de Paris e alcança o Mundo. A Europa decora o nome Mathieu e compra os seus discos aos milhares, atribuindo-lhe um importante lugar na nova vaga francesa.

Mireille Mathieu, a jovem que soube alcançar rápidamente o seu lugar de primeira fila na rádio e na televisão, surge-nos a interpretar «Porquoi mon amour», de A. Pascal e Mauriat; «Messieurs les musiciens», de Noë e Magenta; «Qu'elle est belle» e, finalmente, «Le Funambule», de Jacques Plante.

Gravação *Barclay*. B E P 700125 45 r. p. m.

### Mestre Baptista e Maria da Nazaré

O cavaleiro tauromáquico que enche as arenas de juventude, o indigitado actor de cinema cujas provas chegou a prestar (sem resultados práticos) apresenta-se desta vez a cantar. O pasodoble «Cortesias», serviu a mais esta experiência.

Maria da Nazaré completa a gravação interpretando «O Fado fez-se Campino», «Mestre Baptista» e «Sou do Ribatejo». Frederico de Brito assina todas as musicas.

Gravação «Decca» PEP 1163 45 r. p. m.

# HORÁRIO DOS COMBOIOS

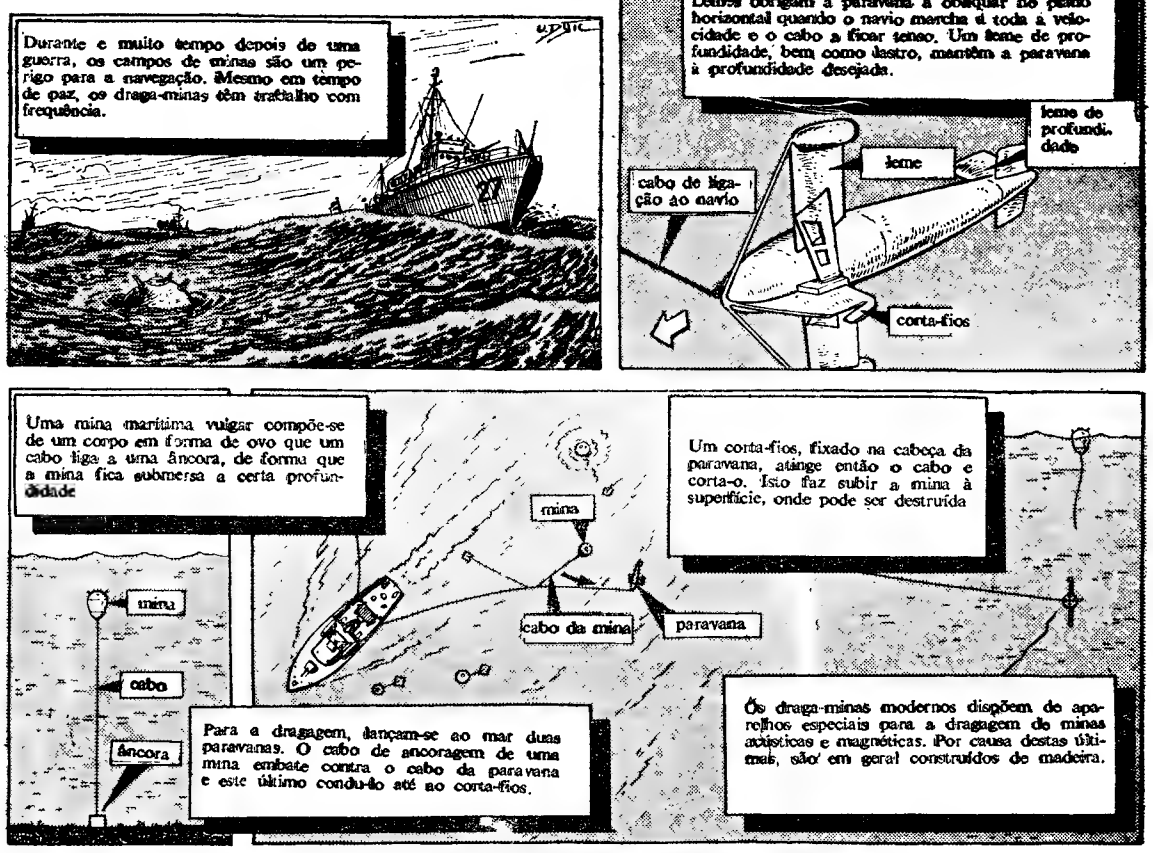
## ZONA CENTRO

Comunica-nos a C. P. que além do serviço regular, no período de 9 de Agosto a 30 de Setembro, e apenas ás 3.as e 6.as-feiras, é estabelecido entre LISBOA, PORTO e PARIS, para transporte de passageiros de serviço internacional, um comboio com o seguinte horário:

| | Chег. | Part. |
|---|---|---|
| Lisboa (Santa Apolónia) | | 7-00 |
| Pampilhosa ..... | 10-07 | |
| Porto (São Bento) ..... | | 7-12 |
| Pampilhosa ..... | 9-38 | — |
| Guarda ..... | 13-30 | |
| | | 10-35 |
| Castelo Branco ..... | | 10-00 |
| Guarda ..... | 13-29 | |
| Vilar Formoso ..... | 14-40 | 15-22 |
| Paris (Austerlitz) ..... | 16-05 | — |

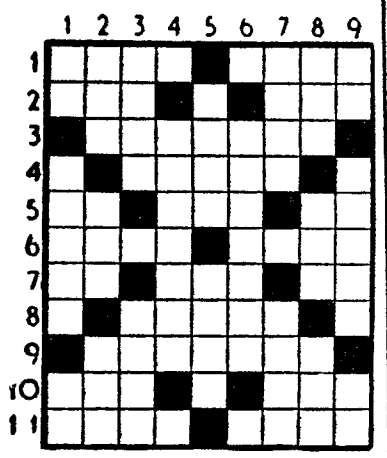
**SINTRA ESPERA-O**
**NO DOMINGO**
**Para a sua deslocação utilize os**
**COMBOIOS ELÉCTRICOS**

# A PARAVANA



# PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)



**PROBLEMA N.º 4213**

HORIZONTAIS: 1 — Em mais alto grau. Sara. 2 — Oferecer. Víscera dupla. 3 — Rolos. 4 — Assassinos. Artigo definido. 5 — Seguia. Unidade monetária do Japão. O mais. 6 — Substância gorda, de composição análoga á do éter e do álcool. Louça para serviço de mesa. 7 — Porco. Nome de uma letra. Símbolo químico da prata. 8 — Inflamação do ouvido. 9 — Permanecera. 10 — Componês (aportuguesamento do holandês boer). Aqui está. 11 — Verdadeiro. Nome de uma flor.

VERTICAIS: 1 — Mil e quinhentos em romano. Regime alimentar. Símbolo químico do bromo. 2 — Prefixo que designa ar. Prendo. Pronome relativo. 3 — Caminharem. Artigo definido. Entontece. 4 — Dança mímica. 5 — Escaler. Género de plantas santaláceas. 6 — Instrumento cirúrgico de dois gumes. 7 — Larvas das feridas dos animais. De cobre. 8 — Troças. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Suspiros. 9 — Antes do meio-dia. Inunda. Apelido.

**Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.**

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4212**

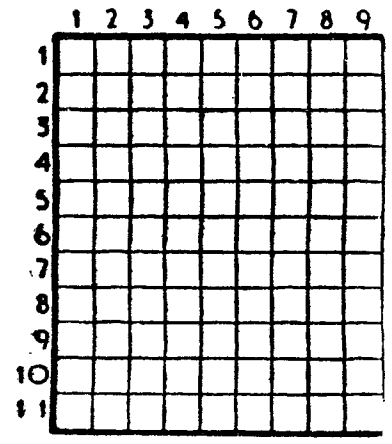
HORIZONTAIS: 1 — QUEM. NADA. 2 — Reparam. 3 — Sãs. Óó. 4 — Tal. 5 — Enamoras. 6 — Mapa. Oriá. 7 — Lareiras. 8 — Aro. 9 — AG. Vil. 10 — Dominas. 11 — Ásia. Roem.

VERTICAIS: 1 — Qs. TEM. NADA. 2 — Banal. Cós. 3 — Er. Lapão. Mi. 4 — Mês. Mar. Via. 5 — Paro. Erin. 6 — Nas. Roi. Lar. 7 — Ar. Barra. Só. 8 — Dão. Siara. É. 9 — Amor. Aso. Om.

PROVÉRBIO: **Quem nada tem, nada é.**

☆

(NOVA MODALIDADE)



**PROBLEMA N.º 8058**

**HORIZONTAIS:** 1 — Troveja. Justapor. 2 — Cidade de Portugal. 3 — Prefixo que designa afastamento. Fecho as asas para descer mais depressa. Pequena ilha francesa fortificada do Mediterrâneo. 4 — Distrito da India portuguesa. Apelido. 5 — Ilha situada no Pequeno Belt. Terra nova e arroteada de fresco. 6 — Género de moluscos acéfalos. 7 — Gavinha. Gosta muito de. 8 — Grande. Prende. 9 — Símbolo químico do érbio. Álcool de melaço. Cidade da antiga Caldeia. 10 — Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar. Filtrar. 11 — Risca.

**VERTICAIS:** 1 — Absorver. Reduzir a gelo. 2 — Jibóia. Vagueei. 3 — Abreviatura que se usa em musica. Arriosca. Reis. 4 — Preposição e artigo definido. (pl.). Sufixo que designa abundancia. Colorido (inv.º). 5 — Víscera dupla. Mulo. 6 — Prendo. Pedra de altar. Mil e quatrocentos em romano. 7 — Rio de Itália. Guarnece de arames. Alternativa. 8 — Cólera. Tratar por tu. 9 — Recalcitra. Rã. (pop.).

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8057**

**HORIZONTAIS:** 1 — Uma. Assim. 2 — Tavira. Me. 3 — Ácaro. 4 — Crovara. 5 — Trará. Eva. 6 — Io. Ir. 7 — Amo. Cassa. 8 — Ossário. 9 — Oirar. 10 — As. Domina. 11 — Pêros. Oiã.

**VERTICAIS:** 1 — Uta. Tia. Gap. 2 — Má. Cromo. Se. 3 — Avara. Oso. 4 — Içara. Sido. 5 — Arava. Caros. 6 — Sara. Parom. 7 — Ore. Sírio. 8 — Im. Aviso. Ni. 9 — Mês. Ara. Aaa.

# «MADEMOISELLE X»

## por CLAUDE DUPRÉ

*RESUMO — A Polícia investiga o assassínio da sr.ª Godieux, cujo móbil teria sido o roubo. Ora Paul Levert, amigo de Yvette, fora a casa da sr.ª Godieux consertar os fusíveis (faltava a luz no quarto da amiga), e a velha assustara-se ao vê-lo, desmaiando e batendo com a cabeça num armário: morte imediata. Paul, porém, nada roubou. No momento em que os dois jovens se preparavam para sair, descobrem que uma rapariguinha assistiu ao desenrolar da cena. Paul dá-lhe uma pancada na cabeça e põe-na semi-inconsciente, após o que a transporta para o seu quarto do bairro de Ménilmontant. A rapariguinha perdeu a memória. Durante uma ausência de Paul é atacada por um individuo misterioso. Tudo leva a crer que ela seja Marinelle Peterson, amigo do «gangster» Joe «o Louco». Um jornal noticiou o desaparecimento de Marinelle em seguida a uma briga de grandes proporções.*

**21** — Paul perde a cabeça e bate furiosamente na porta, gritando por Marinelle. De repente a porta abre-se e... aparece Marinelle, muito pálida: «Eras tu, querido? Nunca pensei que viesses pelas escadas! Estava a espreitar pela clarabóia...» Cala-se por instantes e depois pergunta: «Então, se tu pudeste entrar pela porta principal, quer dizer que o prédio deixou de ser vigiado.» E propõe imediatamente: «Aproveitemos para fugir, Paul!» Paul espreita á janela. Bolas, o carro voltou! «Devem ter-se afastado cinco minutos para ver em que paravam as modas», comenta o amigo de Yvette. «Tive sorte...» «Então o melhor é esperarmos pela noite!» Paul toma Marinelle nos braços e abraça-a apaixonadamente. Apesar da angustia de ambos, as horas passam sem que dêem por tal. São jovens, amam-se... Por fim vem a noite. Paul diz a Marinelle: «Vamos! Nada de medo, estou aqui para te ajudar!» Leva-a por sobre os telhados e abre-lhe caminho para o prédio do lado. Eis-los agora na rua, com o coração opresso, o olhar fixo nos homens de Joe «o Louco». Paul agarra na mão de Marinelle. Afastam-se quase de corrida, sem se atreverem a voltar a cabeça. Daí a momentos estão dentro do automóvel.

**22** — Paul carrega no botão de arranque. O velho motor ronrona como um gato asmático. Enfim, quase salvos... quando de repente Marinelle grita horrorizada. Sentiu na nuca o frio de um revólver! Paul, dotado de reflexos muito rápidos, volta-se e agarra firmemente uma mão. «Yvette!», exclama o rapaz, estupefacto. É Yvette, sim, é Yvette quem foi desarmada por Paul. Louca de raiva, grita: «Amava-te! E tu metido com esta tipa! Que vontade de matar-vos!» Tenta escapar-se pela porta. Marinelle adverte Paul, para acrescentar com todo o ar de uma subita revelação: «Paul, já me lembro! Eu via-a matar a senhora Godieux!» Paul não cabe em si de surpresa. Marinelle repete como em sonho: «Chamo-me Edwina Torsen... Sou estudante e vim da Suécia... A senhora Godieux alugara-me um quarto, por recomendação da irmã... Entrei com ela em casa e... vi tudo!» Aponta para Yvette: «Ela bateu na senhora Godieux quando tu foste buscar o frasco de água de colónia!» «Cala-te estupida!», explode Yvette. «Mais um segundo e estavas liquidada! Este cretino pensaria que fora por amor e faria com que o teu miserável corpo desaparecesse!»

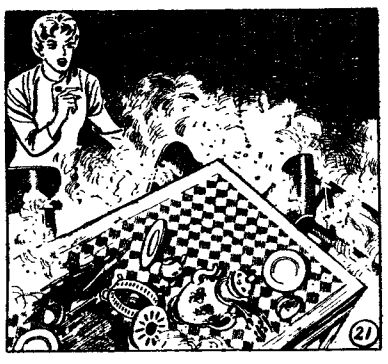
**23** — Paul sacode Yvette com furia: «Falaste em *cretino*... quero uma explicação!» «Imbecil», grita Yvette fora de si, «pensaste que eu te amava? És uma criancinha de mama... Eu amo um verdadeiro homem, um homem dos autênticos!» Conta a verdade com palavras cheias de crueza. É amante de um «duro», um cadastrado que está «á sombra.» E volta a gritar: «Precisava de dinheiro para tirá-lo da cadeia e a velha tinha muita «massa» Mas como entrar em casa dela? Tão desconfiada... Por isso, quando te conheci no concurso de dança e soube que eras perito em fechaduras, achei que servias para este trabalho...» O resto adivinha-se. Enquanto Paul consertava os fusíveis (a falta de luz era obra da própria Yvette), o dinheiro transitava calmamente para os bolsos do casaco da companheira. Muito dinheiro... «Mas a velha entrou nessa altura», continua Yvette, «e eu não tive mão em mim. Assim que a vi desmaiada propus-te ires buscar água de colónia. Matei-a ali mesmo!» Aponta para Edwina com rancor: «Esta tinha visto tudo! E'a preciso liquidá-la... Avisei um amigo do meu homem, que tentou apertar-lhe as guelas esta manhã... Nada feito. A ultima hipótese era forjar um crime passional.»

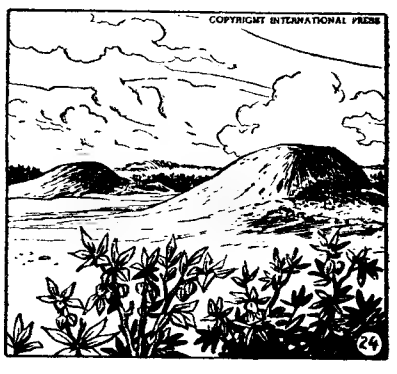
**24** — «Paul, não te esqueças de que ela tem um cumplice!», exclama Edwina. «Deve andar por aí! Yvette contou-nos esta história tão comprida para ganhar tempo! Vamos levá-la á Pilícia!» Meia hora depois estão numa esquadra, onde um agente de serviço os interroga demoradamente. Ás quatro da manhã saem. Paris está calma. Metem-se no automóvel, para descobrirem pouco depois que o carro preto pertence a um vizinho de Paul. O indivíduo misterioso não passa do motorista particular, ensonado porque o patrão «não há meio de acabar o balanço da loja, para ir ter com o senhora que está na praia.» Carro preto, metralhadoras, bandidos, foi tudo produto de duas imaginações desesperadas. «Paul», diz Edwina «e eu que pensava ser tão superior a um... serralheiro...» «Deixa lá» responde Paul, «sou um homem igual aos outros. A vida tem muitas saídas. Queres experimentar?»

FIM

## FACTOS REAIS

# AS TÉRMITES






**21** — *Todos sabem que as térmites atacam o homem, embora de uma maneira indirecta. Como procuram ávidamente a celulose, estão em luta constante connosco, que exploramos, sob todas as formas, essa matéria vegetal. Sempre que podem, os pequenos seres atacam a madeira a seu modo, isto é pacientemente, de uma maneira insensível, respeitando sempre a superfície dos elementos que trituram. Sobem pelos pés de uma mesa... e esta cai mal se coloca um objecto no seu tampo. A «presa» pode ser um armário, por exemplo, ou o soalho de uma casa. Estes* roedores *infatigáveis e organizados, na verdade, não hesitam em cometer quaisquer destes* crimes *de lesa-humanidade.*

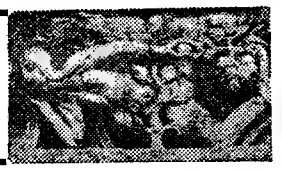
**22** — *Para eles, destruir em tempo «record» a rolha de uma garrafa, herméticamente fechada, é uma tarefa das mais fáceis. Estragam, também, roupas e calçado. No escritório de um notário — temporáriamente abandonado — verificou-se que os arquivos continham pastas de cartolina, cujo conteudo desaparecera por completo. Esta descoberta não deve ter alegrado muito, com toda a certeza, o proprietário do escritório...*

**23** — *O* arrojo *das térmites, na verdade, não conhece limites. A demolição de uma casa, por exemplo, não é tarefa que as intimide. Em pelotões cerrados, começam por roer as fundações, passam ao rés-do-chão e sobem aos andares superiores, destruindo também as mobílias, portas e janelas. Assim aniquilam o edifício de alto a baixo, com um método implacável e, bem entendido, num silêncio perfeito.*

**24** — *Estes animais não podem ser considerados, no entanto, apenas como um flagelo, pois, nas terras africanas, desempenham um papel de grande utilidade. Como se sabe, nessas paragens o calor tórrido alterna com as chuvas torrenciais. E, em muitos locais, a terra transforma-se numa crosta com a consistência de tijolo, impossibilitando as sementeiras. Para quebrar esta carapaça, e encontrar de novo terra fértil, seriam necessárias máquinas muito potentes, que os nativos não possuem. As mandíbulas das térmites, porém, escavam o solo e trazem, de uma profundidade de doze metros, uma argila muito fértil, que colocam á superfície. A vegetação encontra, neste novo terreno, um vigor incalculável. E é por isso que muitos campos de mandioca estão em exploração sobre termiteiras gigantescas.*

FIM

# DIÁRIO DE EVA



**Uma jovem adolescente de ar ingénuo tem sobre si não só a atenção de um povo, como a de todo o Mundo. Essa adolescente é a princesa Ana de Inglaterra**

## A GRACIOSA ADOLESCÊNCIA DA PRINCESA-ANA

No passado 15 de Agosto noticiámos a passagem de mais um aniversário da princesa Ana. Dezasseis anos! As fotografias que nessa data foram tiradas à princesa revelam ao Mundo uma graciosa adolescente, muito mais bela do que o faria prever a jovem estudante tímida, que a pouco elegante farda do colégio desfeava.

A princesa Ana transformou-se. O seu rosto faz-nos lembrar o da mãe, na juventude. O seu riso é aberto; a ingenuidade reflecte-se ainda na sua face, a seu respeito, porém, já se formulam previsões: com quem casará? Seguirá o exemplo da tia, a princesa Margarida, e escolherá um plebeu para seu marido? Ou será um dia rainha de um país europeu? Casará com Carlos Gustavo da Suécia? Com Harold da Noruega? É ainda cedo para fazer a escolha que, contudo, preocupa já a família real tanto como os súbditos ingleses. O eleito será um príncipe alemão?

Entretanto, a jovem princesa, à margem das considerações sobre o seu futuro, procura viver a sua juventude o mais normalmente possível. Gosta dos «beatles», das danças modernas, de andar a cavalo e quem sabe se «flirtar» sem consequências?

## AO CORRER DO TEMPO

*Estou a pensar no livro «Recordações da Casa dos Mortos», de Dostoiewski. Há lá uma parte em que, ao referir-se ao trabalho dos prisioneiros, o escritor afirma que muitos deles enlouqueceriam se verificassem que trabalhavam para nada, quando, por exemplo, levassem certos objectos de um lado para o outro, voltando a repô-los no local primitivo, indefinidamente. Não aguentariam.*

*Dostoiewski foi o escritor que mais fundo penetrou na alma humana. A sua observação, de que não recordo os termos exactos, é absolutamente justa. Trabalhar para nada é o maior suplício que se pode impôr a alguém. O esforço de um indivíduo só dá compensações quando resulta em benefício para outrem ou para si mesmo. Na Bíblia, poderemos ver que o trabalho foi imposto ao homem como um castigo. Pouca gente trabalha por gosto e quem trabalha para nada, sem compensações, sem benefícios, não pode sentir-se satisfeito.*

*A sociedade precisa, é certo, mais dos insatisfeitos do que dos conformistas. Se o homem fosse por natureza conformista, ainda estaríamos na idade da pedra, não se teriam conseguido aplanar as dificuldades que então se opunham á sua acção; não teríamos a civilização com todas as suas benesses — e males, porque a medalha tem sempre reverso —, nem os portugueses teriam ido á India, descoberto novos mares e nova gente. Os americanos e russos não se empenhariam em ir á Lua, que pode não resolver nenhum dos problemas que afligem a humanidade, mas pode também oferecer superfície para rarefazer um mundo em vias de ficar superpovoado, e talvez proporcionar mantimentos a uma humanidade condenada a morrer de fome se, dentro talvez de cinquenta anos, não se encontrarem as soluções necessárias.*

*É por isso que o inconformismo e o espírito de aventura são úteis, que o trabalho quando tem um sentido construtivo deve ser estimulado. Trabalhar para nada leva á estagnação.*

*EVA*

## UM NOVO TIPO DE TRAJO DE VIAGEM

A cantora Shirley Bassey fez sensação no Aeorporto de Londres ao desembarcar, vinda de Nice, com um trajo deveras extravagante, original e, vamos lá... bastante ousado! As calças lembram as dos marinheiros americanos, mas a mini-blusa (?) a que se assemelhará?

## A revisão dos moldes do trabalho doméstico pode obviar à falta de pessoal

No passado 31 de Agosto, tratámos nestas colunas de um assunto de flagrante actualidade: o da carência e progressivo desaparecimento das empregadas domésticas. De passagem, dizíamos que talvez nem a dignificação dessa profissão, até hoje encarada com um certo desprimor, pudesse impedir o seu total desaparecimento. No entanto, em face de algumas cartas que as interessadas nos dirigiram, estamos em crer noutra solução.

Como muito bem diz a Maria Alice, que se confessa empregada doméstica e nos agradece o interesse pelo assunto que tão directamente diz respeito á sua classe, as empregadas domésticas não deixariam de existir se os patrões — e patroas — as tratassem com o devido respeito e tivessem um horário, se trabalhassem, por exemplo, por turnos, de forma a que lhes ficassem horas livres para usufruirem os benefícios de uma vida privada.

Esta reivindicação de uma empregada doméstica, que diz ser das mais favorecidas, pois trabalha numa boa casa, põe em foco a revisão do trabalho dessas raparigas que são necessárias para o bom expediente normal de uma casa e que a incidirem para outros empregos irão criar sérios problemas nos lares do futuro.

É necessário uma dignificação da profissão e ainda a revisão dos moldes de trabalho. Isto impunha que houvesse uma consciência de classe, um sindicato que estabelecesse direitos e deveres, que lhes assegurasse subsídios em caso de doença, uma reforma, etc.

Talvez deixasse completamente de haver «boas criadas», mas existiriam profissionais competentes em todo o trabalho doméstico, que ofereceriam, através do seu sindicato, garantias aos seus patrões, como estes se sentiriam numa outra posição perante elas.

A seguir: «Como se recruta a empregada doméstica».

## Pequeno romance

**A livraria fora toda a sua vida. Depositara nela todo o seu amor. Ninguém como ele conhecia o valor dos livros raros e tinha o condão de os desencantar. Era um apaixonado, não um negociante. Aos cinquenta e quatro anos via-se á beira da falência. Teria de se separar dos seus livros, daqueles que coleccionava ciosamente e cujas lombadas acariciava como a uma mulher profunda e ternamente amada; enfim, teria de se afastar das prateleiras carregadas de títulos novos, acabar com a tertulia que, lá ao fundo, no recanto mais acolhedor da livraria, se reunia todas as tardes para umas horas de conversa, de má-língua por vezes, outras de críticas construtivas.**

**Era a sua vida. Não podia declarar que falhara. Não podia sequer encarar essa possibilidade.**

**Foi uma corrida, de banco para banco. Um empréstimo, precisava urgentemente de um empréstimo.**

**Não! Três, quatro vezes não. Não desistia, porém. Cinquenta contos, chegavam cinquenta contos! Por fim, ouviu uma anuência. Ganhou alma nova. Estava radiante. Não tinha de se separar dos seus livros, nada se modificaria na sua vida.**

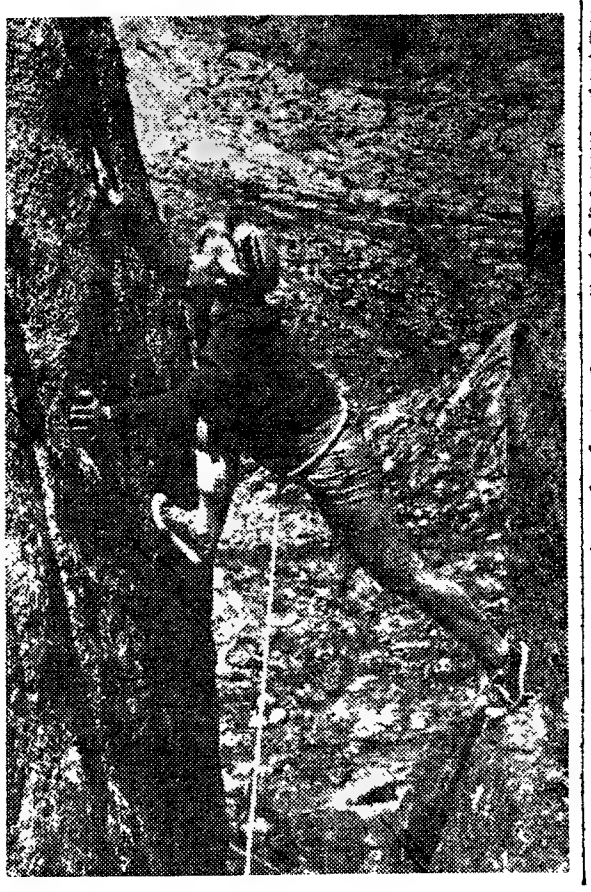
**Pelo correio, chegou naquela manhã o cheque. À ordem do sr. tal...**

**Ele! Despediu-se da mulher com um beijo. Estavam salvos. Nada era preciso modificar-se. Levava o seu fato novo. Parecia um enamorado que se dirigia á primeira entrevista com a eleita. O seu coração palpitava num alvoroço radiante. Pancadas fundas, cada vez mais rápidas, mais rápidas! Um baque... a dois passos do banco que representava a salvação! Juntou-se gente. Veio a ambulancia. Quando chegou ao hospital limitaram-se a certificar o óbito. Ataque cardíaco.**

**Na carteira, o cheque dizia: pague-se ao sr. tal... Estava por assinar. Era intransmissível. A viuva ainda tentou que novo cheque substituisse aquele, passado então em seu nome. Nada conseguiu. A livraria teve de abrir falência, ante a investida dos credores. Hoje é um florescente supermercado.**

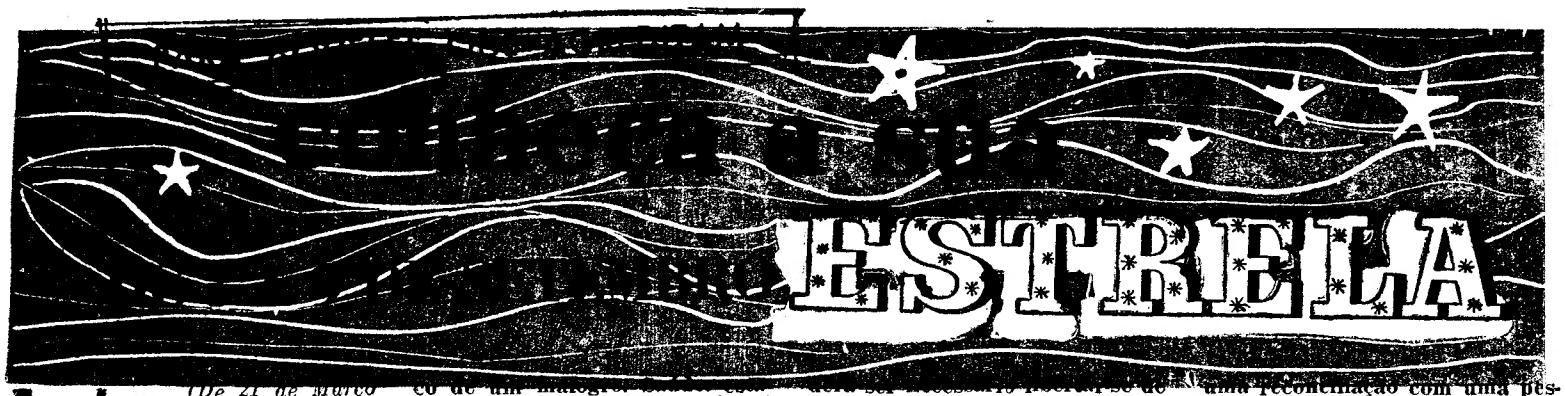
## Jovem e valorosa alpinista

**Ainda dizem que a mulher é medrosa! Estão a ver a altura destas montanhas (1800 metros) e a decisão com que Maria de los Angeles Canet González, de catorze anos, se prepara para os atingir? Já falta pouco... Talvez seja emocionante, mas é demasiado arriscado. São muitas as nossas leitoras que se dedicam ao alpinismo? Se sim e quiserem competir com a jovem destemida e desportiva Maria, entrem em contacto com a Federação Espanhola de Alpinismo e preparem-se para atingir o cume do Corral Ciego, em La Pedriza, Guadarrama, local onde foi obtida esta foto**




**SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO**

**Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS**




## Carneiro

*(De 21 de Março a 20 de Abril)*

**Haverá uma ligeira melhoria no decurso desta semana, mas não será ainda um período de completa harmonia. Por meio de algumas concessões, pode acalmar a inquietude dos que o rodeiam. Mostrando-se conciliador, poderá contar com uma semana tranquila, sob o ponto de vista afectivo. Saúde: regular. Dias desfavoráveis: 5 e 7.**

## Touro

*(De 21 de Abril a 21 de Maio)*

**Um pouco de egoísmo da sua parte poderá trazer-lhe alguns aborrecimentos. Respeite os desejos das pessoas amigas, e os seus esforços no sentido da amabilidade serão compensados. Não ignore conselhos e sugestões. Saúde: boa. Dias desfavoráveis: 4, 7 e 8.**

## Gémeos

*(De 22 de Maio a 21 de Junho)*

**Ser-lhe-ão preciosos, no decurso desta semana, a intuição e o sentido de relação humana. Suporte com paciência os caprichos alheios. Não abandone a tarefa que tem entre mãos, para não correr o risco de um malogro. Saúde: estacionária. Dias desfavoráveis: 5 e 8.**

## Caranguejo

*(De 22 de Junho a 23 de Julho)*

**Sendo bom o seu clima astral, pode contar com uma semana sem grandes preocupações. No sector do trabalho, corre, contudo, o risco de nem sempre o orientar da melhor maneira. Por outro lado, poderá contar com determinado factor que lhe será muito útil. Saúde: regular. Dias desfavoráveis: 4 e 9.**

## Leão

*(De 24 de Julho a 23 de Agosto)*

**Segundo a opinião de quem o rodeia, parecerá um pouco distante e indiferente. Terá tendência a não se preocupar muito com o quotidiano. Por tudo isso, evite ferir susceptibilidades, procure mostrar-se atencioso: a harmonia da sua vida dependerá da sua atitude. Saúde: regular. Dias desfavoráveis: 5 e 6.**

## Virgem

*(De 24 d Agosto a 23 Setembro)*

**Fará os possíveis por se manter numa posição que, apesar de tudo, continua a interessar-lhe. No entanto, está a chegar o momento em que entenderá ser necessário livrar-se de amigos, recentes ou antigos, que passaram a mostrar-se demasiado «sócios» da sua empresa. Saúde: cuidado com o reumático. Dias desfavoráveis: nenhum.**

## Balança

*(De 24 Setembro a 23 de Outubro)*

**Semana bastante suportável, se tiver disposição para esquecer pequenos aborrecimentos. Mostre-se optimista e o seu ambiente de trabalho agradecer-lhe-á. No entanto, conte mais consigo do que com os outros. Um dos seus problemas mais antigos será solucionado. Saúde: regular. Dias desfavoráveis: 6 e 7.**

## Escorpião

*(De 24 de Outubro a 22 Novembro)*

**Os astros mostram-se favoráveis: menos tensão, mais tranquilidade, mais paciência e mais compreensão para com os outros. Apesar de tudo, um conselho: evite evidenciar egoísmo para com os nativos dos signos Caranguejo e Capricórnio. Saúde: boa. Dia desfavorável: 6.**

## Sagitário

*(De 23 Novembro a 21 Dezembro)*

**Uma semana um pouco delicada. Pequenas contrariedades, discussões e evidente má vontade de uma pessoa do seu ambiente de trabalho. Recomenda-se o máximo de paciência, para evitar conflitos. Quanto às suas actividades, apresentam-se sob ângulo bastante bom. Saúde: regular. Dias desfavoráveis: 7 e 8.**

## Capricórnio

*(De 22 Dezembro a 20 de Janeiro)*

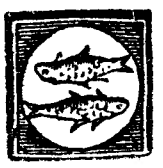
**Ligeira melhoria nas relações com o seu ambiente — onde encontrará mais paciência e compreensão. Daí resultará um clima mais estável — sendo, inclusivamente, possível uma reconciliação com uma pessoa a quem terá dado, em tempos, motivos de queixa. Saúde: regular. Dia desfavorável: 8.**

## Aquário

*(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)*

**Terá uma semana tranquila e feliz. Sentir-se-á próximo das pessoas que ama e as suas inquietações serão relegadas para segundo plano. Nas suas distracções, deparará com bom ambiente, e o trabalho não lhe trará preocupações de maior. Saúde: estacionária. Dias desfavoráveis: 6 e 9.**

## Peixes



*(De 20 Fevereiro a 20 de Março)*

**A sua vida afectiva dependerá do seu humor e dos esforços que fizer para enfrentar determinadas situações. Se é celibatário, terá uma agradável surpresa. Saúde: boa. Dias desfavoráveis: 5 e 7.**


# BEBER VINAGRE — TRATAMENTO DE BELEZA

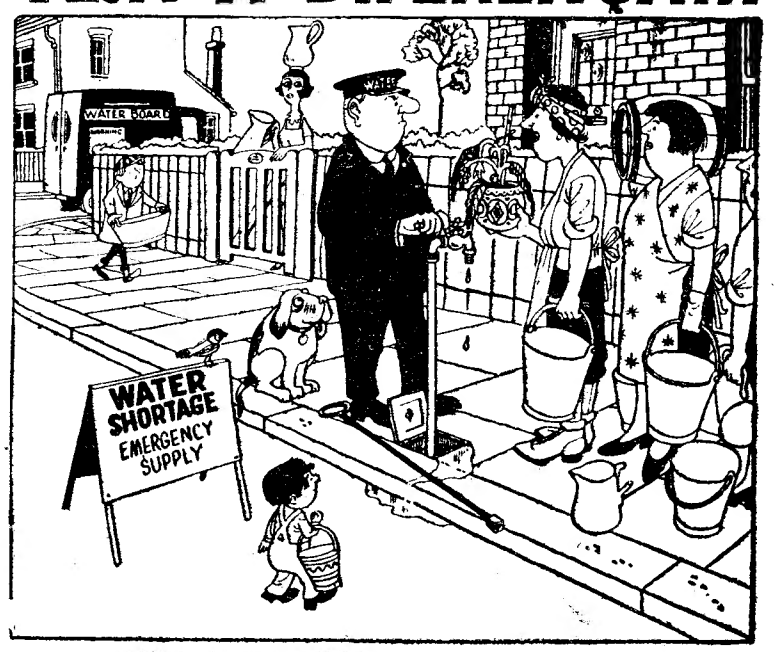
(Continuação da 3.ª página)

cias que mostraram que o ferro, na forma em que é acumulado pelo corpo, pode destruir uma série de toxinas de origem bacterial e venenos inflamatórios autógenos.

A ligação do ferro aos órgãos que auxiliam no combate á infecção não causa um estado deficitário no plasma, mas é passageira e óbviamente lógica sob aspecto fisiológico. E' questão inteiramente diferente, quando disturbios de transporte ocorrem no metabolismo do ferro, não permitindo que mais do que uma pequena porção deste entre na corrente sanguinea, enquanto a maior parte é depositada nos órgãos, o que pode conduzir a uma sobrecarga e a resultados letais fortuitos. Existem várias possibilidades de deslizes metabólicos que podem conduzir a um inadmissivel depósito de ferro de modo semelhante. Idênticos aos estados deficitários, eles já podem ser terapêuticamente tratados com bons resultados.



# VEJA A DIFERENÇA...



**Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta, em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar, veja a solução publicada em posição inversa.**

SOLUÇÃO: 1 — O laço do avental da segunda mulher. 2 — O recepctáculo postal. 3 — O braço do rapaz do balde. 4 — O motivo do vaso. 5 — A água no passeio. 6 — A asa da caneca. 7 — A fresta da janela. 8 — A mão no balde. 9 — Um outro balde. 10 — A cabina do veículo é maior.



FRED MAJDALANY

revela uma das páginas mais emocionantes e verdadeiras da história do nosso tempo

A BATALHA DE

# EL ALAMEIN

Luta que se decidiu nas escaldantes areias do deserto

Preço 45$00

pedidos por reembolso postal aos editores

LIVROS DO BRASIL

r. dos caetanos, 22 · lisboa



## COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

### A «EUROPABUS», REDE TURISTICA RODOVIARIA DOS CAMINHOS DE FERRO EUROPEUS, PROPORCIONA NOVAS POSSIBILIDADES A TODOS QUE PROJECTAM VIAGENS TURISTICAS

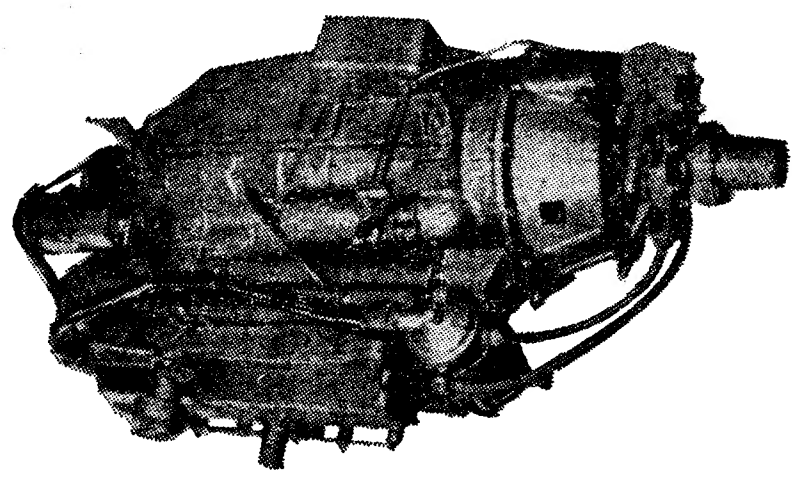
Inúmeros serviços turisticos são agora possiveis utilizar com recurso aos bilhetes «Europabus», que facultam transporte em autocarro, visitas a localidades e a monumentos, refeições e alojamento em estabelecimentos hoteleiros.

Se deseja realizar uma digressão turistica pelo País ou pelo estrangeiro, não deixe de se esclarecer acerca do que a rede «Europabus» lhe pode proporcionar, consultando as Secções de Informações das estações da C. P. de Lisboa (Rossio), Lisboa (Santa Apolónia), Coimbra e Porto (S. Bento), bem como as Agências de Viagens autorizadas.

**Viaje com a «Europabus» e não se arrependerá.**

# PERKINS DIESEL

## A MARCA QUE CRIA UM AMIGO EM CADA CLIENTE



MOTORES MARÍTIMOS de 3, 4 e 6 cilindros

★

20 a 25 S. H. P.

★

Grande stock de peças para estes motores

Consultem os DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL:

**AUTO INDUSTRIAL, S. A. R. L.**

LISBOA — PORTO — COIMBRA — LEIRIA

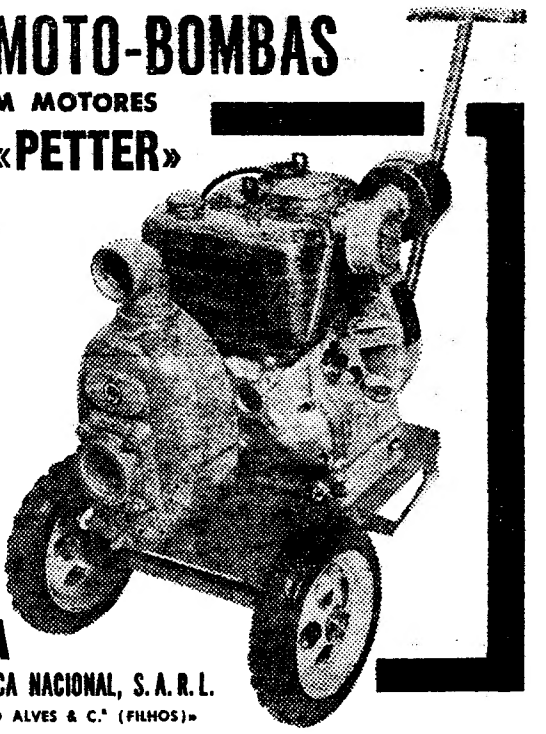
# GRUPOS MOTO-BOMBAS

EQUIPADOS COM MOTORES

**«PETTER»**

PARA TODOS OS CÁUDAIS E ALTURAS DE ELEVAÇÃO

ROBUSTOS PORTÁTEIS ECONÓMICOS



**COMETNA**

COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S. A. R. L.

SUCESSORA DE «ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)»

EXPOSIÇÃO E VENDA: Boqueirão do Duro, n.º 38 — Telefone 66 47 88 — LISBOA

## Domingo, 4 de Setembro Excursões da C. P.

### LISBOA A BOM JESUS DO MONTE, BRAGA, GUIMARÃES, PORTO e volta

(compreendendo: viagem em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado), circuito turístico por estrada e almoço no Hotel do Parque, no Bom Jesus do Monte)

Preço em 1.ª classe ..... 285$00

**LISBOA a COIMBRA-B., e volta**
(só transporte em caminho de ferro)
Preço em 1.ª classe ..... 100$00

**LISBOA a CURIA, e volta**
(só transporte em caminho de ferro)
Preço em 1.ª classe ..... 111$00

**LISBOA a AVEIRO, e volta**
(só transporte em caminho de ferro)
Preço em 1.ª classe ..... 123$00

**LISBOA a GAIA, e volta**
(só transporte em caminho de ferro)
Preço em 1.ª classe ..... 150$00

Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) às 7.05 horas, com chegada à mesma estação às 0.27 horas.

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124-1.º) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

## RÉS-DO-CHÃO EM ODIVELAS

**Vende-se 135 contos fixos**

A estrear, 4 c. ass., cozinha, casa de banho, roupeiros, etc. Trata os próprios: Gil & Costa, Lda., R. S. Mamede, ao Caldas, 6, 2.º Esq. Telefs. 865815, 860877 e 870669. No local: Quinta do Silvado, lote 24 — Pombais — Odivelas.

## ANDARES PRONTOS A HABITAR

Cova da Piedade, 4 e 5 casas ass., 2 casas de banho, Rua José Ferreira Jorge, n.º 5.

Laranjeiro, 4 e 5 ass., 2 casas de banho. Rua D. n.º 9. Telefone 270463.

## CONHEÇA PORTUGAL VIAJANDO DE COMBOIO

### Excursão ao Bom Jesus do Monte, Braga, Guimarães, Porto e volta

No próximo domingo 4 de Setembro, a C.P. proporciona-lhe mais uma esplêndida oportunidade de conhecer, por pouco dinheiro, o berço da nossa nacionalidade e a Roma portuguesa.

Não guarde para amanhã o que pode fazer hoje. Telefone para 36 14 82 ou 86 77 85 e reserve nas estações do Rossio ou de Santa Apolónia, lugares para a grandiosa excursão ao BOM JESUS DO MONTE, BRAGA, GUIMARÃES, PORTO E VOLTA. Viagem em comboio automotor «FOGUETE» (1.ª classe e ar condicionado) e ainda atraente circuito por estrada com almoço no Hotel Parque, no BOM JESUS DO MONTE. Lotação limitada.

Consulte o seu jornal diário se pretender saber preços e horários de partidas e chegadas.

**McCULLOCH**

**MOTO-SERRAS**

POTENTES, LEVES, RÁPIDAS E ECONÓMICAS
NOVOS MODELOS ALTAMENTE APERFEIÇOADOS E LEVES...
MODELOS COM ARRANQUE ELÉCTRICO
ACESSÓRIOS E PEÇAS — OFICINA ESPECIALIZADA
Reparação de lâminas-guia

**H. CABRAL & SARZEDAS, LDA.**

LISBOA — R. da Correnteza, 35-A — PORTO — R. da Alegria, 294
LUANDA — C. P. 6681

# BANHOS DE S. PAULO

ESTÂNCIA TERMAL ABERTA DE 1 DE ABRIL A 30 DE NOVEMBRO

Milhares de doentes beneficiam da acção das AGUAS SULFÓREAS DO ARSENAL DE LISBOA — únicas do seu tipo em PORTUGAL, as mais mineralizadas e sulfídricas, levemente radioactivas, reconhecidas como sendo das mais ricas da EUROPA no tratamento de Reumatismos, Gota, Nevralgias, Ciática, Asma, Sinusite, Faringites, Laringites, Rinites, Bronquites, Doenças da pele, Circulatórias e Hipertensão. Obesidade, Celulite, etc.

TRATAMENTOS TODOS OS DIAS, EXCEPTO AOS DOMINGOS, DAS 8 ÀS 13 H.

21, TRAVESSA DO CARVALHO, 25 (AO LARGO DE S. PAULO) — LISBOA — Telefone 32 55 58

CCN companhia colonial de navegação

| PARTIDAS | DESTINOS |
|---|---|

## LINHA DE ÁFRICA

**«GANDA»** — a sair em 10 de Setembro
Com escala por **LEIXÕES**, para: **PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES** e **PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 5 a 8 de Setembro.

**«LOBITO»** — a sair em 12 de Setembro
Com escala por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA**. Carrega de 5 a 8 de Setembro.

**«LUANDA»** — a sair em 20 de Setembro
Com escala por **LEIXÕES**, para: **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA**. Carrega de 14 a 17 de Setembro.

**«PÁTRIA»** — a sair em 21 de Setembro ás 12 horas
Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA**. Carrega de 15 a 17 de Setembro.

**«UIGE»** — a sair em 1 de Outubro ás 16 horas
Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **LUANDA, LOBITO** e **MOÇÂMEDES**. Carrega de 22 a 24 de Setembro.

**«INFANTE D. HENRIQUE»** — a sair em 14 de Outubro ás 12 horas
Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA**. Carrega de 6 a 11 de Outubro.

## LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

**«SANTA MARIA»** — a sair em 16 de Setembro e 21 de Outubro às 18 horas
Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU** e **PORTO EVERGLADES (MIAMI)**.

**Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens**

**LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342**

**UMA MARCA SUIÇA DE PRESTIGIO MUNDIAL**

**VULCAIN**

## 2 Rés-do-chão-caves EM ODIVELAS

**VENDEM-SE 130 CONTOS FIXOS — CADA**

A estrear, 4 c. ass. cozinha, c. banho. Desp.ª azulejos 10×10 de cor, águas quentes e frias, etc. C/ escritura na mão — trata os próprios — Gil & Costa, Lda., R. S. Mamede ao Caldas, 6, 2.º, Esq.º, em Lisboa. Tel. 865815-860877 e 870669 — no local Quinta do Silvado, Lote 49 —Pombais-Odivelas. Tel. 910406.

## Caves em Odivelas

**Vendem-se 120 contos fixos**

A estrear, 4 c. ass. cozinha, c. banho e roup.s, etc., c/ escritura. Trata os próprios, Gil & Costa, Lda., R. S. Mamede ao Caldas, 6, 2.º, esq.º, em Lisboa. Tel. 865815, 860877 e 870669. No local. Quinta do Silvado, lote 24 — Pombais — Odivelas.

## OS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA NUMA ENCRUZILHADA DEMOGRÁFICA

# OS CÔNJUGES JOVENS TÊM A CHAVE DO FUTURO DA POPULAÇÃO NORTE-AMERICANA

## «Um filho mais por casal pode contribuir para uma catástrofe

**«A maioria dos cônjuges dos Estados Unidos rir-se-ia, sem dúvida, diante da afirmativa de que se tivessem um filho mais, com ele estariam contribuindo para preparar uma catástrofe nacional. Entretanto, essa é a situação hoje em dia» — diz Robert C. Cook, presidente do Population Reference Bureau, PRB.**

Cook faz estas declarações na nota editorial que acompanha o ultimo Boletim, que se dedica a comentar um estudo intitulado «Crescimento da Família Americana», cuja segunda parte foi publicada recentemente pela Universidade de Princeton.

«Nos ultimos anos — acrescenta Cook —, a mulher americana teve uma média de três filhos. Se esta média aumentasse para 3,5 e a tendência se mantivesse até finalizar o século, a população chegaria, no país, a um total de 400 milhões, o dobro da de hoje, com consequências aterradoras para a sua vida económica e social».

O estudo, realizado em 1960, foi resumido e comentado no Boletim de População do PRB correspondente ao mês de Agosto ultimo.

O «Population Reference Bureau», baseia os seus programas na teoria de que uma sociedade bem informada poderá tomar soluções mais sensatas e apropriadas para fazer frente aos problemas relacionados com o rápido crescimento demográfico.

«Se a população dos Estados Unidos duplicasse em menos de 40 anos, o efeito que isto teria sobre a vida nacional seria incalculável — comenta Cook, — tanto física como psicológicamente. O congestionamento e a contaminação do ambiente e o aumento da criminalidade, da instabilidade e da violência seriam insuportáveis, e quando a população se aproximar dos mil milhões no curso de duas gerações, o sonho da vida norte-americana seria convertido em verdadeiro pesadelo».

### ● Optimismo cauteloso

Há dez anos que a possibilidade de que este pesadelo se torne realidade era evidente, porém hoje parece haver indicações de que a tendência crescente pode ser estabilizada. O Boletim parece indicar que a taxa de crescimento da população pode ser diminuída se os cônjuges jovens planearem e conseguirem constituir famílias mais reduzidas.

O estudo analisa as tendências oscilantes na taxa de crescimento demográfico dos Estados Unidos, comparando a taxa actual de 19,4 com a de 55 por 1000 que prevalecia no começo do século XIX, mostrando o feito aparentemente paradoxal de que uma baixa taxa de nascimento possa produzir grande aumento da população.

«A população dos Estados Unidos — diz o estudo, — tem-se multiplicado rápidamente, apesar da contínua diminuição da taxa da natalidade» «O crescimento total por década nos primeiros anos da nação podia ser comparado com o actual crescimento anual, quando 4 milhões de crianças nascem cada ano e o aumento bruto da população é de 2,8 milhões. Entre 1960 e 1965 a nação sofreu um aumento de 14,5 milhões de habitantes, enquanto que a taxa da natalidade foi reduzida de 23,7 por 1000 para 19,5 por 1000.

O estudo menciona que um dos factores que contribuiram para o aumento bruto da população foi a decrescente taxa de mortalidade, que baixou de 20-25 para 9, desde o começo da nação.

O que influencia a taxa da natalidade e o numero absoluto de nascimentos é o numero de mães actuais e potenciais e o tamanho relativo dos grupos infantis e de idade avançada. O baixo índice de natalidade — diz o Boletim — foi compensado por um contínuo aumento no numero de mães, que foi de tal maneira que os nascimentos anuais marcaram um «record» em quase todos os anos compreendidos entre 1791 e 1921, quando ocorreu o primeiro período do decrescimento da taxa da natalidade.

Depois de fazer esta análise, o Boletim do PRB declara que «Os Estados Unidos estão hoje numa encruzilhada demográfica. As crianças nascidas por ocasião da procriação que seguiu a II Guerra Mundial estão a chegar á idade de contrair matrimónio. Tanto o numero de filhos que tenham como a idade em que os tenham são a chave da futura tendência no crescimento da população».

O estudo chama a atenção para o facto de que a família «ideal» (que em 1940 era de dois filhos), se tem ampliado, chegando a ser hoje de 3 a 4, conforme estatísticas apresentadas no informe publicado por Princeton.

O Boletim diz que o estudo leva em consideração uma média de respostas mínimas e máximas sobre o numero de filhos considerado como ideal, notando que este foi aumentado de uma média de 3,5. «Se esse «meio» filho se tornasse realidade na composição da família, a população dos Estados Unidos chegaria a mil milhões em um século...». Daí que o numero de filhos que na realidade tenham as novas famílias (o numero «ideal» nem sempre é logrado) é o fiel da balança.

### ● Factor religioso e educativo

Segundo o Boletim, «A religião é o factor mais influente sobre o numero de filhos que os cônjuges querem ter e a «motivação» para controlar a fertilidade». A educação é assinalada como o factor predominante na «habilidade» para controlar esta fertilidade.

O numero de filhos desejados em 1960 era de 3.7 entre os católicos; 2.9 entre os protestantes e 2,5 entre os judeus.

Quanto ao factor educacional, verifica-se que os jovens recém-casados, que têm pouca educação e cultura, pensam que podem controlar a fertilidade com demasiada facilidade, por isso, têm mais filhos do que realmente desejam. Os que têm um grau maior de educação, conhecendo mais profundamente os factores fisiológicos e os métodos de anticoncepção, podem planear o tamanho das suas famílias de maneira mais eficiente.

Outros aspectos interessantes assinalados na informação em que se baseia o Boletim do PRB, são a diferença entre as mulheres das zonas rurais e urbanas e entre as de cor branca e não branca.

As esposas que vivem em cidades de menos de 150 000 habitantes, estatísticamente, esperam mais filhos do que aquelas residentes em grandes metrópoles. Quanto ao aspecto racial, o estudo verificou que os cônjuges não brancos têm um maior índice de fertilidade (filhos «não planeados») do que os brancos: 31 % contra 17 %.

No resumo que foi feito do estudo, verifica-se que a população norte-americana tem demonstrado notável compreensão das dinamicas do jogo entre nascimento e morte, como o evidencia o baixo índice da natalidade.

Como exemplo desta tendência, menciona-se a redução da taxa da natalidade de 55 por 1000 no princípio do século passado a 17 por 1000 em 1933-34, uma redução de dois terços.

«Uma mudança tão notável não foi conseguida por política oficial destinada a estimular um decrescimento da fertilidade. Deveu-se a um ajuste espontaneo do tamanho familiar ao produzir-se a redução na taxa de mortalidade e aumento da média de vida. Este ajuste foi essencial para o desenvolvimento ordenado da economia dos Estados Unidos».

«O elemento principal do crescimento actual é uma combinação da grande fertilidade potencial da população do país devido á actual distribuição de idades e á expressão do numero «ideal» de filhos. Um grande numero de mulheres, tendo voluntáriamente demasiados filhos, produziram o alarmante crescimento cuja previsão foi feita já há uma década».

O estudo vê com optimismo a possibilidade de que a família «ideal» dos Estados Unidos, por motivos do custo da sua manutenção e por educação crescente, se mantenha num numero inferior ao desejado, mas não deixa por isso de mostrar que se chegou a uma encruzilhada demográfica. Do caminho que os novos cônjuges tomarem, dependerá o futuro demográfico do país e com ele o futuro das novas gerações.

# OS SENADORES ROMANOS NÃO GOSTAVAM DE USAR A TOGA

**por WALTER NIPPERT**

*Em viagens e durante o mau tempo, os romanos usavam uma manta com capuz, chamada pénula. Era quase sempre de lã, com o talhe semiarredondado e costurado acima do peito até á cintura. A parte inferior era fechada por correias ou fivelas.*

*Os antigos não conheciam botões e casas, como fechos. No decote do pescoço, que não era estreito, para lhe dar passagem, usava-se um xaile.*

*Quando se desejava ter livres as mãos, a parte dianteira inferior era lançada sobre os ombros. O capuz era costurado, á parte.*

*No século III, depois de Cristo, apreciava-se tanto a pénula que o imperador Severo Alexandre ordenou que os senadores usassem a toga, na cidade de Roma. A capa seria apenas para pessoas friorentas, para viagens e para tempo chuvoso.*

*A toga era bonita, mas pouco prática e não apreciada, como é, hoje, o fraque.*

*O decreto do imperador parece não ter sido muito considerado*

*Cerca de 300 anos, depois de Cristo, a pénula foi substituída por uma peça de roupa mais quente e confortável, o «byrrus»*

*Como declarou o dr John Peter Wild, de Oxford, em «Antiquity», seriam célticos o nome e a origem dessa peça do vestuário romano.*

*O «byrrus», de material mais espêsso do que a pénula, pendia até aos pés. Consistia numa unica peça circular, com abertura ao meio para a cabeça, e completada por um capuz costurado. A abertura estreitava-se á altura do pescoço. O «byrrus» era mais quente e deselegante.*

*No ano de 382, depois de Cristo, o imperador Theodosius mandou que os enadores vestissem a toga em ocasiões solenes e a pénula em reuniões não oficiais. O «byrrus» seria para os escravos.*

*Na realidade, ele passou a ser usado por todas as classes e em diferentes modelos.*

*O homem simples confeccionava-o em tecido caseiro de lã; o soldado em couro pesado, mas impermeável á água; o cavaleiro podia tê-lo em pele de castor, se tivesse com que pagar seis peças de ouro.*

*Havia «byrrus» a preços módicos, e outros caros.*

*O «byrrus britânico», muito em uso, compunha-se de uma capa grossa de lã de carneiro, importada de Wessex. A capa de lã, imitando leão, parece ter sido o «dernier cri» no século IV. Assemelhava-se a um leão, pela cor pardo-amarela e pela maciez da lã, que era artificalmente produzida. Urdia-se trama em quantidade excessiva e dela se tirava bastante para o acabamento superficial sem ameaçar a durabilidade do tecido. A água da chuva corria pelos fios salientes na superfície macia.*

*Como modelo de luxo, havia capas com bordados, com fitas purpureas, o desenho no tecido. Usava-se a pénula de preferência em vermelho-escuro. O bispo Maximiliano (século VI), que é representado num mosaico em San Vitale, na Ravenna, veste uma capa amarelo-acinzentada, com adornos de plaquinhas de vidro preto na orla.*

*Santo Agostinho nunca queria vestir-se como um bispo, e só pedia para si e seus confrades a simplicidade da «casula». Segundo os costumes africanos, chamava-se «casula» á capa.*

*Conforme Kasal, este nome de uma das partes das vestes sacerdotais, manteve-se até o presente.*

# Um inquérito religioso

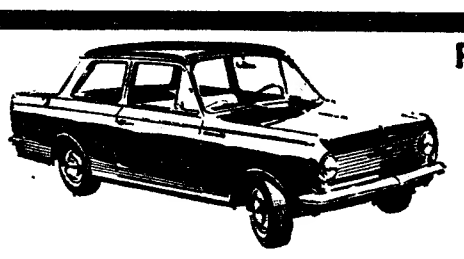
**O último número da «Revista Eclesiástica Brasileira» publica as principais conclusões de um inquérito realizado na cidade de São Paulo.**

**À pergunta «Porque há pessoas que se dizem católicas e, contudo, não praticam a religião?», responderam de diversas maneiras: 37,29 % das respostas manifestam que se trata de pessoas que são ateus de facto e que se declaram católicos por pressão social; 35,04 %, dizem que é por ignorância religiosa; e 24,54%, indicam como causa imediata a negligência.**

**No entanto, considere-se que a extensão do inquérito foi muito reduzida: obtiveram-se apenas 325 respostas, tendo sido interrogadas 10 000 pessoas. Numa cidade de cinco milhões de habitantes, isto não é nada. Contudo, as conclusões são significativas, porquanto procedem de diversos sectores da população: 38 % de estudantes; 11,25 % de profissionais não liberais; 8,75 % de mães de familia; e 8,43 % de trabalhadores manuais.**


## O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

**O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.**



PERFEITO EM TODA A LINHA

viva VAUXHALL

EXPERIMENTE AS VANTAGENS DO MODELO 1966 IDEAL PARA AS SUAS FÉRIAS

ESC. 59.832$00 (taxas incluídas)

EM EXPOSIÇÃO NA FEIRA POPULAR

Para colaborarmos na Campanha Nacional de Segurança Rodoviária, resolvemos equipar os «Vivas» que vendemos com cintos de segurança por forma a contribuirmos para a segurança nas estradas. Aproveite esta oferta. Respeite a sua vida e a dos outros. Conduza com cuidado. Boa Viagem! Boas Férias!

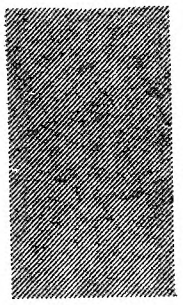
AUTO-INDUSTRIAL

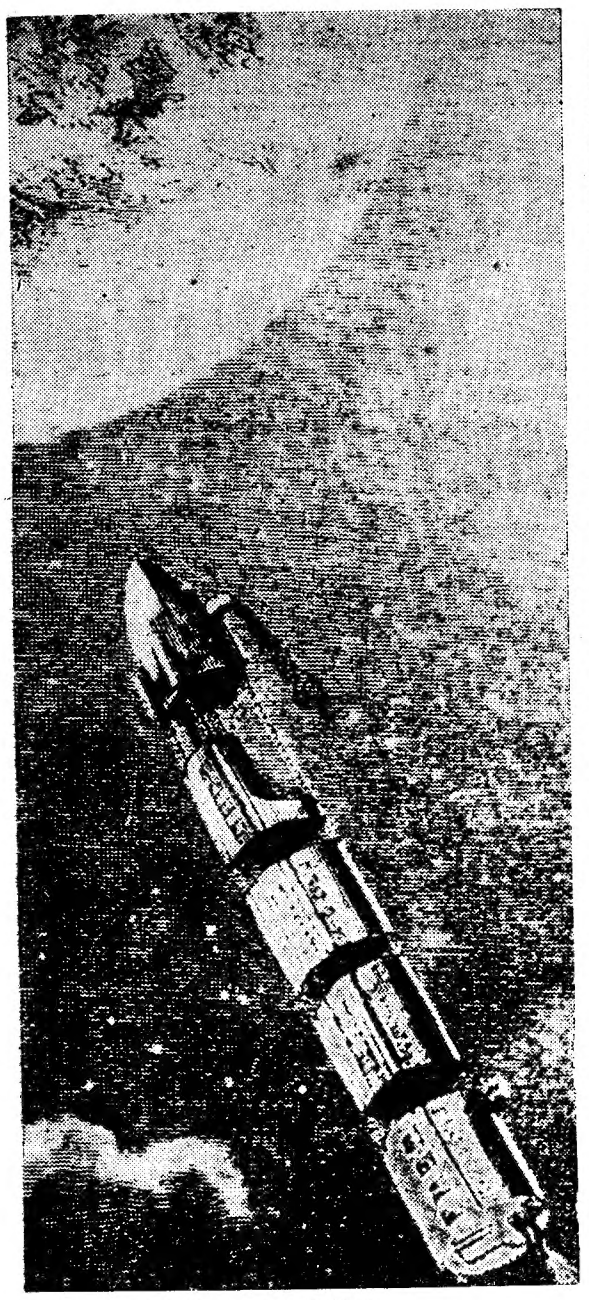
AUTO-INDUSTRIAL GM PORTUGAL

LISBOA Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538956-COIMBRA-LEIRIA

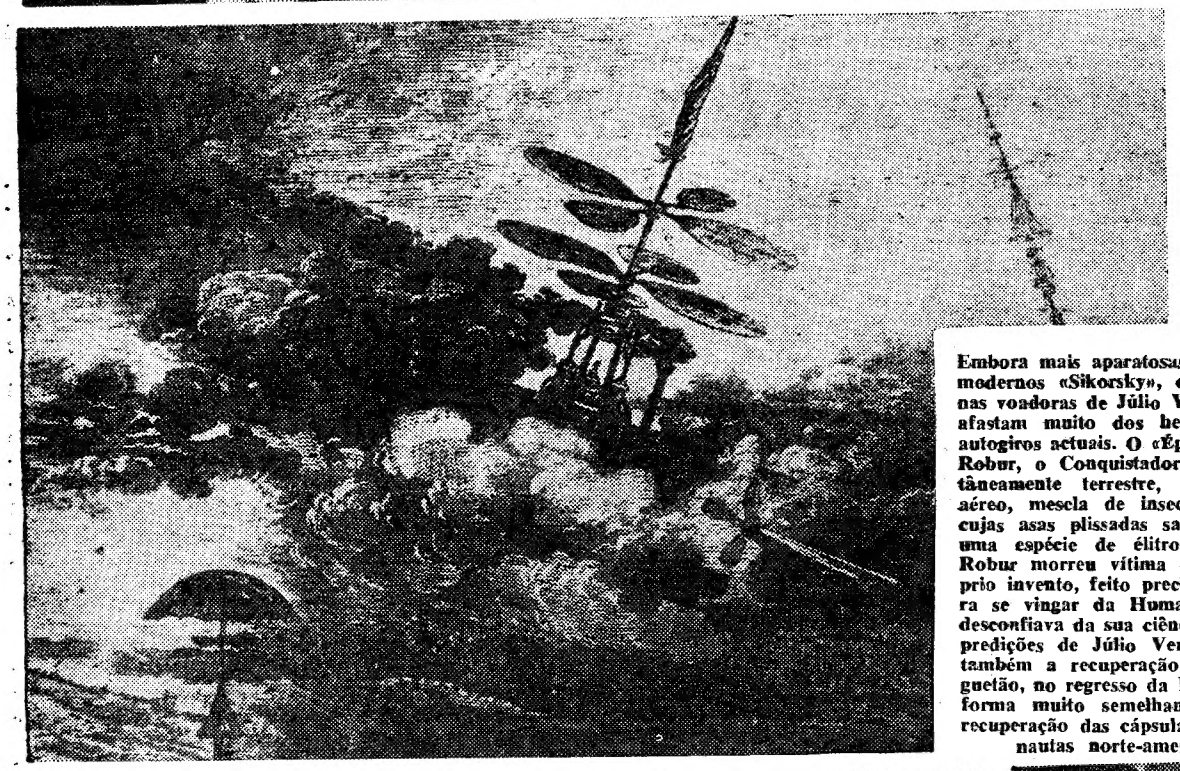
# JÚLIO VERNE
## —O PRECURSOR DA ERA ESPACIAL

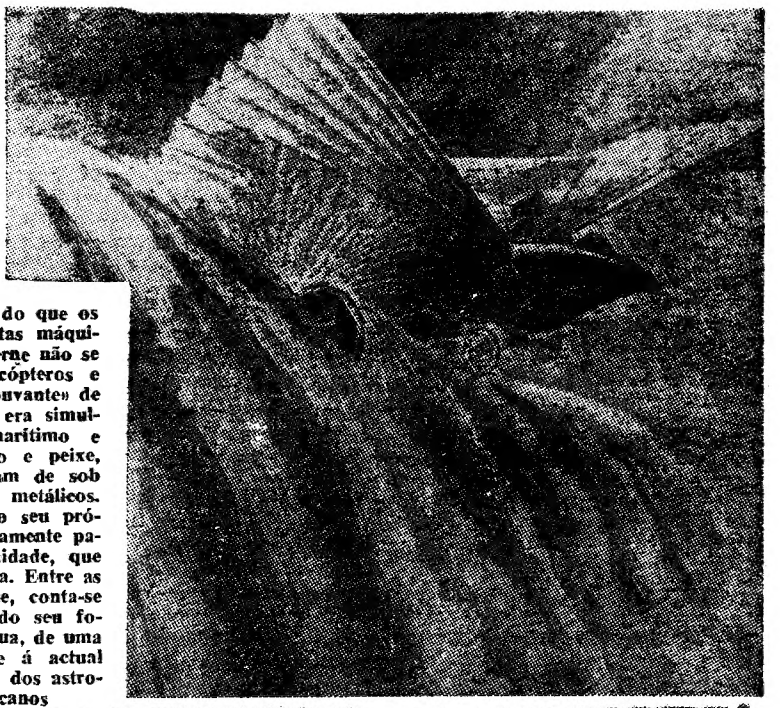
**«Tudo aquilo que um homem é capaz de imaginar, outros homens serão capazes de o realizar... Um momento chegará em que as criações da Ciência ultrapassarão as da fantasia» — escreveu Júlio Verne, de quem aqui oferecemos um sugestivo retrato**



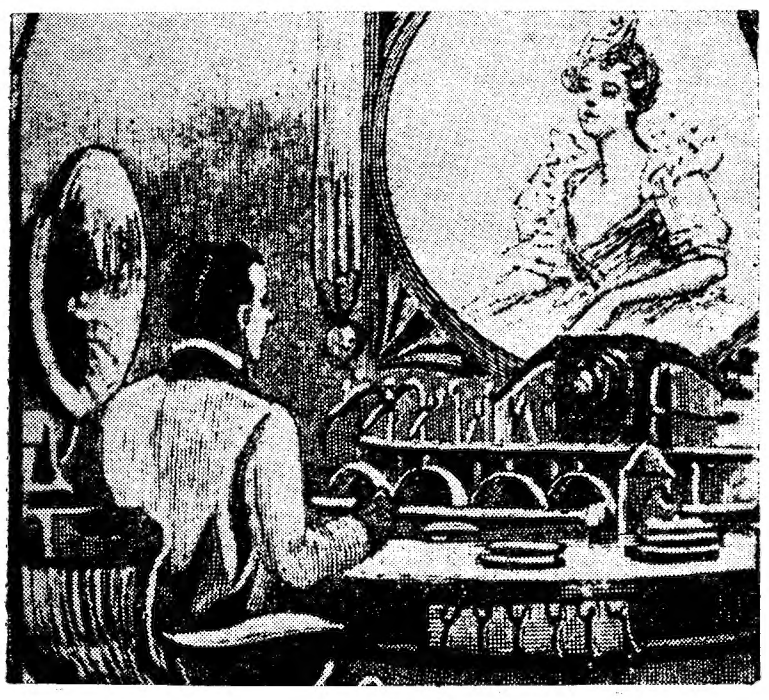


O foguetão de Júlio Verne chega à Lua. À direita, o «Ranger 8» com o mesmo destino...

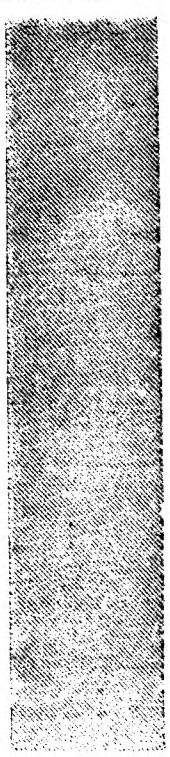




**Embora mais aparatosas do que os modernos «Sikorsky», estas máquinas voadoras de Júlio Verne não se afastam muito dos helicópteros e autogiros actuais. O «Épouvante» de Robur, o Conquistador, era simultâneamente terrestre, marítimo e aéreo, mescla de insecto e peixe, cujas asas plissadas saíam de sob uma espécie de élitros metálicos. Robur morreu vítima do seu próprio invento, feito precisamente para se vingar da Humanidade, que desconfiava da sua ciência. Entre as predições de Júlio Verne, conta-se também a recuperação do seu foguetão, no regresso da Lua, de uma forma muito semelhante á actual recuperação das cápsulas dos astronautas norte-americanos**



**Num dos livros de Júlio Verne, o protagonista fala á sua amada, que surge numa superfície de cristal. Actualmente, este é já um «sonho» realizado**



**Um veículo para todos os terrenos, segundo a concepção de Júlio Verne. Verifique-se que é bastante parecido com os diversos tipos de veículos previstos, por exemplo, para o solo lunar**